
Guia Azul
Ano V ◆ CR$ 25,00 ◆ N.º V
CURITIBA - 1º Semestre - PARANÁ
INFORMAÇÕES E TURISMO

Guia Azul

ANO V - NUMERO V

Curitiba - Caixa Postal, 703 - Paraná

DIREÇÃO: **W. TANI**

Direção Comercial: **N. C. de Oliveira**

Redação: **Rua José Loureiro, 42**

Roteiros e Gráficos das Rodovias do Estado do Paraná — Colaboração do D.E.R.

* * *

FOTOGRAFIAS: **IRMÃO ROPERTO — MELINHO — LUIZ C. MATSUO MIGUEL e O. RONCONI**

CLICHES: **MARINHEIRO, CININI & CIA.** (S. Paulo)

* * *

Impresso nas Oficinas da «Gráfica Mundial Ltda.»



EVOLUÇÃO SOCIAL

As primeiras populações que o Paraná abrigou, foram litorâneas, e essas provindas de São Paulo, ou de Portugal e Espanha, através de São Paulo.

Os dados históricos mostram que os primeiros elementos da colonização curitibana prendem-se ao final do século XVI e início do Século XVII, na penetração do planalto, firmados nos objetivos de pesquisa e garimpagem de ouro, cuja existência havia sido assinalada com certa abundância no Sertão de Paranaguá e no Sertão de Curitiba.

Avançando em direção ao ocidente da Serra do Mar, os primeiros colonizadores estáveis, foram se radicando de arraial em arraial, vencendo o sertão, através das picadas da Serra, até se fixarem nos campos de Curitiba, no planalto curitibano.

Baltazar Carrasco dos Reis, um dos primeiros nomes que a história registrou, tendo feito parte da bandeira organizada por Antônio Domingues, para reconhecimento do rio Uruguai, em 1648, sòmente alguns anos antes de 1661, veio firmar posse efetiva e morada habitual nos arredores de Curitiba, acompanhado de parentes, amigos e índios seus agregados, constituindo o grupa que, em 1668, Gabriel de Lara (1), ao tomar posse da localidade, em nome do donatário da Capitania, encontrou estabelecido em redor de uma capela de palha e em sítios à pequenas distâncias da sede da povoação que surgira sob a invocação de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais.

Atribua-se a Eleodoro Ebano Pereira a fundação de Curitiba, em 1654. Paranaguá era elevada a vila já em 1648, categoria que Curitiba alcançaria só em 1693.

Entretanto, a história de Curitiba se inicia interrompida e documentadamente, em 1668, quando Gabriel de Lara (1), tomou posse da povoação que estava surgindo nos campos de Curitiba, nela encontrando dezessete moradores representativos da sociedade que aí se estava constituindo e que lhe requereram a instituição da vila.

Quando começou a se congregar êsse pequeno grupo nos campos e pinhais do primeiro planalto do Paraná e de que elementos sociais se constituia? O primeiro elemento de pesquisa é fornecido pela passagem de Baltazar Carrasco dos Reis (2) por êsses campos e pinhais em 1648,

quando fez parte da bandeira de Antônio Domingues, e sesmaria que lhe foi dada de sua posse no Barigui, em 1661, onde, segundo diz em sua petição, já residia «há alguns anos», tendo roça, currais de gado bovino, cavalar e lanígero, e era confrontante com Mateus Martins Leme (3), seu sôgro.

Os grupos de Mateus e de Baltazar eram aparentados e constituíam a maioria representativa dos povoadores. O patriarcado do Capitão- Povoador Mateus Martins Leme foi indiscutível e indisputável em quasi meio século de sua residência no planalto curitibano, onde faleceu.

A grei curitibana morava em sítios dispersos dêsse planalto, às vezes distante da praça onde erigira a modesta Capela para os ofícios religiosos. E aí viviam, em seus sítios e na povoação inicial, entre os afazeres da agricultura rudimentar, da pecuária e da garimpagem do ouro catado nos arredores. Além do núcleo principal de povoadores, dos elementos da elite seiscentista do Sertão Curitibano, havia os grupos de aventureiros errantes arraialados nas regiões auríferas, ao sabor dos descobrimentos e das explorações, provindos dos primeiros dias da história da mineração; os gaúchos nômades, índios e mestiços, gente egressa de bandeiras e de outros centros de po-



pulação paulista. Formara-se aí a «terra de todos», de quantos nela se estabeleciam para minerar ou para mascatear víveres com os garimpeiros.

A falta de repressão dêsses elementos, que perturbavam a vida social que alí surgia, determinou a elevação do pelourinho, em 1668 — símbolo da autoridade regional a se constituir. Mas não tendo havido continuidade no ato de instituição da vila, as coisas políticas ficaram como se não tivessem tido início.

Envelhecido o patriarca de Curitiba — Mateus Leme — desmandada a gente, ameaçada a localidade de dissolução, Mateus consultou, em 1693, ao então Capitão-Mór de Paranaguá, Francisco da Silva Magalhães (1692-1707) sôbre a legalidade de um ato que promovesse, à vista das requesições populares, a constituição da vila. E tendo Magalhães lhe respondido que Gabriel de Lara havia, em 1668, iniciado esse ato, tomou a deliberação de aquiecer à vontade e às necesidades locais.

O estado de decadência e insegurança do povo determinou uma petição no sentido de ser constituida a vila, a qual Mateus Leme despachou assim: «Junte-se o povo. Deferirei o que pedem». Pinhais 24 de março de 1693. a) Leme.

Cinco dias depois desta data reuniram-se os povoadores na igreja do povoado e alamaram seis «homens de sã consciência» para que êstes nomeassem as autoridades da Administração e da Justiça. Sob juramento prestado perante o Padre Antonio de Alvarenga assim juraram os seis eleitores aclamados, que fo-





Ponte em concreto armado sobre o rio Cachoeira da Santa, na estrada de Curitiba a Joinvile. Ao fundo, a cascatinha e a capela.

ram: Agostinho de Figueiredo, Luiz de Góes, Garcia Rodrigues Velho, João Leme da Silva, Gaspar Carrasco dos Reis e Paulo Costa Leme. Foram nomeados: Juizes — Antonio da Costa Velozo e Manoel Soares. Vereadores — Garcia Rodrigues Velho, Capitão Joseph Pereira Y. Quevedo e Antonio dos Reis Cavaleiro. Procurador do Conselho — Capitão Aleixo Leme Cabral. Escrivão da Câmara — João Rodrigues Seixas.

Estava, pois, formado o grupo dos «homens bons» e os primeiros nomes representativos da vida político-social de Curitiba.

Daí em diante prossegue a vida curitibana, entre a singeleza da agricultura e da pecuária rudimentares, das pequenas indústrias quasi domésticas, na luta que os homens continuariam a travar forçando a penetração e reconhecimento dos outros sertões do Paraná. Por muito tempo ainda os encargos militares haviam de sobrecarregar a população curitibana, já que ela devia contribuir com numerosos elementos para o reconhecimento de outros setores do território de Guairacá e de além Pa-



Guaratuba. Uma vista da práia, notando-se ao fundo o morro de Brejetuba

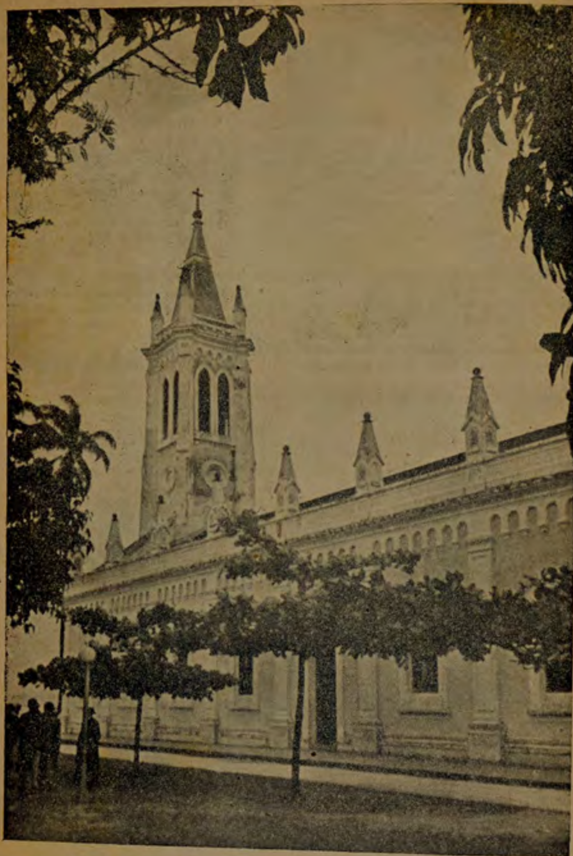
raná. Numerosas expedições haviam de partir, para reconhecimento e conquista nos territórios do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, originadas em Curitiba e formadas de elementos curitibanos, fundando povoações, colonizando e povoando o Brasil para o Brasil.

E assim foi marchando a primitiva Vila de Nossa Senhora dos Pinhais, entre as rudezas da época, dando a contribuição de valores na formação dos valores do Paraná.

Sua posição social e econômica



Ilha do Mél — Aspecto da práia, tomado da velha e histórica fortaleza colonial, mandada construir no século XVIII pelo Marquez de Pombal.



Igreja do Rocio, em Paranaguá, onde devotos veneram milagrosa imagem.

cresceu e sobrepujou a sua irmã mais velha, o primeiro ponto de apôio do Paraná, o primeiro germen da civilização do Paraná, a tradicional Paranaguá, que no século XVII se considerava amais importante feitoria (portuguesa) da América do Sul entre S. Francisco e Buenos Aires.

Pela lei n. 5, de 5 de fevereiro de 1842, Curitiba é elevada à categoria de cidade, juntamente com as vilas de Taubaté, Itú, Sorocaba, Paranaguá e S. Carlos, esta com título de cidade de Campinas.

Creada pela lei n. 704, de 29 de agosto de 1853 e constituída do território da Comarca de Curitiba, da Província de São Paulo, foi a Província do Paraná instalada a 19 de dezembro de 1853, tendo Curitiba sido elevada a categoria de Capital em 1854.

Curitiba teve desenvolvimento moroso até o ano de 1873. A construção da rodovia da Graciosa e da ferrovia Paranaguá-Curitiba, e a corrente imigratória para o Paraná, em fins do século XIX afetaram o aceleramento da evolução curitibana em todos os sentidos, para determinar-lhe o desenvolvimento sempre crescente que havia de defini-la com o valor dos seus aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais, formados pela Terra e pela Gente do Paraná, na fórmula poética, por ela bem sustentada, como Cidade Sorriso.

(1) Gabriel de Lara (1640-1682) — Descendente de D. Diogo de Lara, fidalgo espanhol morador em S. Paulo. Antigo morador de Iguape, alí se ocupava da «descida» de índios, provàvelmente Carijós de Paranaguá. Pouco antes de 1640 transferiu-se Gabriel de Lara para a incipiente povoação de Paranaguá. Em torno de sua pessoa se reuniram aí os demais povoadores. Lara foi tudo em Paranaguá: representante oficial dos donatários da Capitania; patrono da elevação do povoado à categoria de Vila (1648); Governador e Ouvidor da Capitania (1660); Ouvidor, Capitão — Mor e Alcaide-Mor da Vila até 1672.

(2) Baltazar Carrasco dos Reis. Filho do espanhol Miguel Garcia Carrasco. Em 1645 residia na vila de Parnaíba (Capitania de São Paulo) e já se dedicava ao apresamento de índios. Um dos mais antigos povoadores de Curitiba, onde em 1661 obteve por sesmária, do Governador Geral do Rio de Janeiro, Salvador Corrêa de Sá e Benevides, as terras que ocupava no Bariguí. Faleceu em Curitiba, em 1697, sendo seu testa-


CURITIBA - PRAÇA GEN. MARQUES E EDIFÍCIO DO CLUB CURITIBANO.

mento datado desse ano. Teve 8 filhos, dos quais Belchior Carrasco dos Reis que se notabilizou como bandeirante.

(3) Mateus Martins Leme. — Em 1637 morava em São Paulo e sòmente veio habitar o Barigui (Curitiba) entre 1648 e 1661. Em 1690 era Capitão-Povoador e Dizimeiro da povoação de N. S. da Luz dos Pinhais (Curitiba) Faleceu em Curitiba, a 6 de outubro de 1697.

Formação Administrativa: — O distrito foi criado em 1654, e o Município, a 29 de março de 1693. Em face da Lei provincial de São Paulo n. 5, de 5 de fevereiro de 1842, a vila de Curitiba recebeu foros de cidade, e por fôrça da Lei provincial n. 1, de 26 de julho de 1854, foi elevada à categoria de capital. Essa última categoria, perdeu-a por efeito do Decreto estadual n. 24, de 18 de janeiro de 1894, readiquirindo-a em virtude do de n. 25, de 29 de abril dêsse ano.

Segundo a «Divisão Administrativa, em 1911», o Município de Curitiba forma-se apenas o distrito-sede, enquanto nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1-IX-1920, apresenta-se sub-dividido em 6 distritos: Curitiba, Campo Magro, Nova Polônia, Portão, São Casimiro do Taboão e Santa Felicidade.

No quadro de divisão administrativa relativo a 1933, contido no «Boletim do Minstério do Trabalho, Indústria e Comércio», o Município em apreço figura integrado por 5 distritos: Curitiba, Nova Polônia, Portão, São Casimiro do Taboão, e Santa Felicidade. Dá-se o mesmo nos quadros de divisão territorial datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937.

De acôrdo com o quadro anexo ao Decreto-lei estadual n. 6.667, de 31

de março de 1938, o Município de Curitiba constitui-se de 3 distritos: o da sede (com as zonas de Curitiba, Portão e São Casimiro do Taboão) e os de Nova Polônia e Santa Felicidade.

Pelo disposto no Decreto-lei estadual n. 7.573, de 20 de outubro de 1938, que estabeleceu a Divisão territorial do Estado, a vigorar no quinquênio 1939-1943, o Município de Curitiba perdeu parte do extinto distrito de Nova Polônia, com a qual se criou no Município de Campo Largo, o distrito de Ferraria, passando o restante a formar o seu novo distrito de Campo Comprido. Adquiriu, por outro lado, os distritos-sedes dos extintos Municípios de Colombo e Tamandaré, o último dos quais, acrescido do território do distrito de Nossa Senhora da Conceição, também suprimido, e que pertencia ao próprio Município de Tamandaré, além de parte do distrito -sede do Município de Piraquara, anexada ao distrito de Curitiba. Ainda em face dêsse Decreo-lei, o distrito de Curitiba, perdeu o território com que se instituiu o distrito de Umbará n omesmo Município de Curitiba. Este, em consequência do exposto na mencionada divisão aparece composto de 6 distritos: o o da sede (com as zonas de Curitiba, Portão e São Casimiro do Taboão) e os de Campo Comprido, Colombo, Santa Felicidade, Tamandaré e Umbará.

Em cumprimento ao Decreto-lei estadual n. 199, de 30 de dezembro de 1948, o Município em estudo perdeu para o distrito de Piraquara, do Município de idêntico topônimo, parte do distrito-sede, e para o Município de Colombo, restabelecido, o o distrito dêsse nome, o de Timoneira (ex-Tamandaré) e parte do de Santa Felicidade. Conforme a Divisão territorial que êsse Decreto-lei fixou para vigorar no quinquênio

1944-1948, integram-no 4 distritos: Curitiba (com s sub-distritos de Curitiba, Portão e Taboão), Santa Felicidade, Campo Comprido e Umbará.

De conformidade com o quadro de divisão territorial datado de 31-XII-1937, e o anexo ao Decreto-lei estadual n. 6.667, de 31 de março de 1938, a referida comarca compreende unicamente p. termo-sede, a que, no entanto, se jurisdicionam 5 Municípios: Curitiba, Bocaiuva, Piraquara, Rio Branco e Tamandaré.

Em cumprimento ao Decreto-lei estadual n. 7.573, de 20 de outubro de 1938, o termo de Curitiba perdeu os Municípios de Rio Branco e Tamandaré, por terem sido extintos, o



Saltos de Guaira ou das Sete Quedas, a maravilha turistica paranaense.

primeiro incorporado ao Município de Cêrro Azul, e o segundo ao de Curitiba. A comarca de Curitiba, de acôrdo com a divisão territorial que o mencionado Decreto-lei n. 7.573 fixou para vigorar no quinquênio 1939-1943, forma-se re 2 termos: o da sede, abrangendo os Municípios de Curitiba, Bocaiuva e Piraquara, e o de Araucária, transferido da extinta comarca do mesmo nome.

Por efeito do Decreto-lei estadual n. 199, de 30 de dezembro de 1943, que estatuiu a divisão territorial do Estado, a vigorar no quinquênio 1944-1948, instituiram-se, na comarca de Curitiba, mais 2 termos: o de Imbuial, com o Município dêsse nome (ex-Bocaiuva), desmembrado do termo-sede, e o de Colombo, com o Município de igual designação, restaurado. Assim, a comarca de Curitiba, na citada divisão, possui 4 termos: o da sede, subdividido nos Municípios de Curitiba e Piraquara, e os de Araucária, Imbuial e Colombo.

Distritos Componentes: 1 — Curitiba; 2 — Campo Comprido; 3 — Santa Felicidade; 4 — Umbará.

Curitiba está assente no planalto do seu nome, em um vasto chapadão

de campos e capões, a 900 metros sôbre o nível do mar. O território do Município, não apresenta nenhum acidente geográfico notável, embora a sua região noroeste e oeste ofereça alguma ondulação mais pronunciada.

A cidade é banhada pelos rios Belém e Ivo, parcialmente canalizados na zona urbana, e pelos rios Barigui e Bacacheri na zona suburbana, todos afluentes da margem direita do rio Iguaçú. O restante do Município e sulcado pelos rios Iguaçú, Passaúna, Atuba e Barigui.

É de interesse registrar aqui algumas referências sôbre o rio Iguaçú, por três motivos principais: o seu papel histórico do desenvolvimento das bandeiras de reconhecimento e exploração do território paranaense, nos séculos XVII e XVIII; ser o curso d'água de maior extensão no Estado, pois se desenvolve num curso de 1.200 km., dos quais 330 normalmente navegáveis por pequenos vapores, entre Pôrto Amazonas e Pôrto Vitória; encontrarem-se nela, a poucos quilômetros de sua foz no rio Paraná, as famosas Cataratas do Iguaçú ou Saltos Santa Maria, um dos mais belos objetiivos de turismo no Paraná e no Brasil.

Quanto ao revestimento florístico, o território do município está hoje quasi totalmente empobrecido, dada a sua exploração intensiva e extensiva. Alguns escassos capões, pinheirais de terceira e pequenos ervais ainda lembram a exuberante flora de outros tempos. Quanto à fauna não há nada que registrar.



O magestoso rio Paraná nas imediações de Guaira.



mento datado desse ano. Teve 8 filhos, dos quais Belchior Carrasco dos Reis que se notabilizou como bandeirante.

(3) Mateus Martins Leme. — Em 1637 morava em São Paulo e sòmente veio habitar o Bariguí (Curitiba) entre 1648 e 1661. Em 1690 era Capitão-Povoador e Dizimeiro da povoação de N. S. da Luz dos Pinhais (Curitiba) Faleceu em Curitiba, a 6 de outubro de 1697.

Formação Administrativa: — O distrito foi criado em 1654, e o Município, a 29 de março de 1693. Em face da Lei provincial de São Paulo n. 5, de 5 de fevereiro de 1842, a vila de Curitiba recebeu foros de cidade, e por força da Lei provincial n. 1, de 26 de julho de 1854, foi elevada à categoria de capital. Essa última categoria, perdeu-a por efeito do Decreto estadual n. 24, de 18 de janeiro de 1894, readiquirindo-a em virtude do de n. 25, de 29 de abril dêsse ano.

Segundo a «Divisão Administrativa, em 1911», o Município de Curitiba forma-se apenas o distrito-sede, enquanto nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1-IX-1920, apresenta-se sub-dividido em 6 distritos: Curitiba, Campo Magro, Nova Polônia, Portão, São Casimiro do Taboão e Santa Felicidade.

No quadro de divisão administrativa relativo a 1933, contido no «Boletim do Minstério do Trabalho, Indústria e Comércio», o Município em apreço figura integrado por 5 distritos: Curitiba, Nova Polônia, Portão, São Casimiro do Taboão, e Santa Felicidade. Dá-se o mesmo nos quadros de divisão territorial datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937.

De acôrdo com o quadro anexo ao Decreto-lei estadual n. 6.667, de 31

de março de 1938, o Município de Curitiba constitui-se de 3 distritos: o da sede (com as zonas de Curitiba, Portão e São Casimiro do Taboão) e os de Nova Polônia e Santa Felicidade.

Pelo disposto no Decreto-lei estadual n. 7.573, de 20 de outubro de 1938, que estabeleceu a Divisão territorial do Estado, a vigorar no quinquênio 1939-1943, o Município de Curitiba perdeu parte do extinto distrito de Nova Polônia, com a qual se criou no Município de Campo Largo, o distrito de Ferraria, passando o restante a formar o seu novo distrito de Campo Comprido. Adquiriu, por outro lado, os distritos-sedes dos extintos Municípios de Colombo e Tamandaré, o último dos quais, acrescido do território do distrito de Nossa Senhora da Conceição, também suprimido, e que pertencia ao próprio Município de Tamandaré, além de parte do distrito -sede do Município de Piraquara, anexada ao distrito de Curitiba. Ainda em face dêsse Decreo-lei, o distrito de Curitiba, perdeu o território com que se instituiu o distrito de Umbará n omesmo Município de Curitiba. Este, em consequência do exposto na mencionada divisão aparece composto de 6 distritos: o o da sede (com as zonas de Curitiba, Portão e São Casimiro do Taboão) e os de Campo Comprido, Colombo, Santa Felicidade, Tamandaré e Umbará.

Em cumprimento ao Decreto-lei estadual n. 199, de 30 de dezembro de 1948, o Município em estudo perdeu para o distrito de Piraquara, do Município de idêntico topônimo, parte do distrito-sede, e para o Município de Colombo, restabelecido, o o distrito dêsse nome, o de Timoneira (ex-Tamandaré) e parte do de Santa Felicidade. Conforme a Divisão territorial que êsse Decreto-lei fixou para vigorar no quinquênio 1944-1948, integram-no 4 distritos: Curitiba, (com s sub-distritos de Curitiba, Portão e Taboão), Santa Felicidade, Campo Comprido e Umbará.

De conformidade com o quadro de divisão territorial datado de 31-XII-1937, e o anexo ao Decreto-lei estadual n. 6.667, de 31 de março de 1938, a referida comarca compreende unicamente p. termo-sede, a que, no entanto, se jurisdicionam 5 Municípios: Curitiba, Bocaiuva, Piraquara, Rio Branco e Tamandaré.

Em cumprimento ao Decreto-lei estadual n. 7.573, de 20 de outubro de 1938, o termo de Curitiba perdeu os Municípios de Rio Branco e Tamandaré, por terem sido extintos, o



Saltos de Guaira ou das Sete Quedas, a maravilha turistica paranaense.

primeiro incorporado ao Município de Cêrro Azul, e o segundo ao de Curitiba. A comarca de Curitiba, de acôrdo com a divisão territorial que o mencionado Decreto-lei n. 7.573 fixou para vigorar no quinquênio 1939-1943, forma-se re 2 termos: o da sede, abrangendo os Municípios de Curitiba, Bocaiuva e Piraquara, e o de Araucária, transferido da extinta comarca do mesmo nome.

Por efeito do Decreto-lei estadual n. 199, de 30 de dezembro de 1943, que estatuiu a divisão territorial do Estado, a vigorar no quinquênio 1944-1948, instituiram-se, na comarca de Curitiba, mais 2 termos: o de Imbuial, com o Município dêsse nome (ex-Bocaiuva), desmembrado do termo-sede, e o de Colombo, com o Município de igual designação, restaurado. Assim, a comarca de Curitiba, na citada divisão, possui 4 termos: o da sede, subdividido nos Municípios de Curitiba e Piraquara, e os de Araucária, Imbuial e Colombo.

Distritos Componentes: 1 — Curitiba; 2 — Campo Comprido; 3 — Santa Felicidade; 4 — Umbará.

Curitiba está assente no planalto de seu nome, em um vasto chapadão

de campos e capões, a 900 metros sôbre o nível do mar. O território do Município, não apresenta nenhum acidente geográfico notável, embora a sua região noroeste e oeste ofereça alguma ondulação mais pronunciada.

A cidade é banhada pelos rios Belém e Ivo, parcialmente canalizados na zona urbana, e pelos rios Barigui e Bacacheri na zona suburbana, todos afluentes da margem direita do rio Iguaçú. O restante do Município e sulcado pelos rios Iguaçú, Passaúna, Atuba e Barigui.

É de interesse registrar aqui algumas referências sôbre o rio Iguaçú, por três motivos principais: o seu papel histórico do desenvolvimento das bandeiras de reconhecimento e exploração do território paranaense, nos séculos XVII e XVIII; ser o curso d'água de maior extensão no Estado, pois se desenvolve num curso de 1.200 km., dos quais 330 normalmente navegáveis por pequenos vapores, entre Pôrto Amazonas e Pôrto Vitória; encontrarem-se nela, a poucos quilômetros de sua foz no rio Paraná, as famosas Cataratas do Iguaçú ou Saltos Santa Maria, um dos mais belos objetiivos de turismo no Paraná e no Brasil.

Quanto ao revestimento florístico, o território do município está hoje quasi totalmente empobrecido, dada a sua exploração intensiva e extensiva. Alguns escassos capões, pinheirais de terceira e pequenos ervais ainda lembram a exuberante flora de outros tempos. Quanto à fauna não há nada que registrar.



O magestoso rio Paraná nas imediações de Guaira.



O pinheiro, a árvore símbolo das terras do Paraná.

Nas varzeas dos arredores da cidade são encontrados depósitos de argila ou barro, e areais empregados na confecção de tijolos, telhas e demais artefatos de cerâmica e na indústria das construções. Também numerosas pedreiras de granito nos arredores fornecem a totalidade da cubagem empregada nas construções.

A composição do seu solo e a seguinte, segundo análise procedidas



Saltos de Santa Maria e Floriano, no rio Iguaçú, limite internacional entre as repúblicas do Brasil e da Argentina. Ao fundo o Salto Rivadávia.

pelo I. B. P. T., da Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio:

(Qualidade, utilidade e constituição do solo).

«A formação alóctona (fatores exógenos) contribui no aparecimento de faixas de aluvião, notoriamente escassas, com sua composição de tundras e turfas. (As rochas de sedimentação — sedimentares — de origem quaternária, tiveram estudos em apenas alguns pontos do município).

Na formação autoctona, isto é, na sua constituição primitiva, pode-se afirmar:

a) — composição granulométricas — bôa;

b) — contem ácidos;

c) — é pobre em fertilizantes naturais (adubos orgânicos ou minerais);

d) — é solo cultivável e com vantagem, através de correivos do PH (ácidos) e de adubação orgânica (vegetal ou animal) e mineral (química);

e) — imprestável para a pecuária em larga escala».

Seu clima é temperado e saudável e apezar de tendendo para úmido, varia a sua temperatura entre 4º e 31º centígrados, sendo a média anual de 17º. As chuvas são abundantes, principalmente nos meses de verão. No inverno, notam-se, com frequência, quedas de densos nevoeiros e formação de geadas, especialmente nos meses de maio a agosto, quando o termómetro assinala temperatura abaixo de zero. São raras as ventanias, os granizos ou saraivas.

A Vida Universitária

A projeção do Paraná, embora como Estado mais jovem da Federação, não se mede no concerto das demais unidades apenas pela sua prodigiosa capacidade de produzir e de crescer. A própria Universidade seria um índice bastante eloquente da vida cultural do Estado.

Abrigando milhares de moços, grande parte provinda dos Estados de São Paulo e Santa Catarina, bem como do Norte do País, a Universidade criou, e como era forçoso, além de uma mentalidade, um estilo de vida próprio dos centros culturais. E' de ver-se como a organização universitária se expande num círculo de atividades paralelas que bem se identifica na organização da Casa do Estudante, uma das mais eficientes que se conhecem e do Restaurante Universitário, cuja direção e funcionamento é controlada apenas pelos universitários que dão um exemplo de ordem, de sentido prático e de eficiência na condução da existência profícua dessas instituições.

Claro está que não seria apenas o aspecto vegeativo da organização universitária que mereceria registro, pois a agitação intelectual é marcada em Curitiba pelo número de realizações culturais quasi ininterruptas no que toca ao intercâmbio e à ilustração. Nestes últimos anos é raro o período em que as palestras, conferências e cursos de especialização intensivos não se sucedam sem interrupção, através da visita à Capital do Paraná das mais proeminentes personalidades do mundo científico e intelectual.

INTENSA ATIVIDADE SOCIAL - RECREATIVA

Dotada de um meio social culturalmente elevado, Curitiba se destaca como uma das cidades do Brasil de mais intensa atividade social-recreativa. Bastaria para exemplificar e sublinhar a representação dessa assertiva a simples citação do monumento que é a séde do Clube Curitibano, a mais antiga agremiação recreativa da cidade e a que possue as instalações mais majestosas e ricas do Estado. Dizer-se o que seja a maravilhosa instalação do Clube Curitibano seria impossível, mas não se falseará a verdade em afirmar que no Brasil talvez nenhuma agremiação conte com tão bela e moderna séde social. O luxo e o requinte do Curitibano estão acima de qualquer descrição. Mas a atividade da aristocrática sociedade não se limita à sua séde central aonde funcionam salas de jogos, bares, salões de dança, salões de beleza, barbearias, a famosa «boite mignon» e os restaurantes. Na séde campestre, localizada no perímetro urbano possue o Curitibano as suas quadras de tenis, canchas de boliche, churrascada, salões de festa e o magnífico «play-ground», devendo ser construida dentro em breve a piscina olímpica de água quente e coberta.

Acompanha-o em distinção e intensa atividade o Graciosa Country Clube, com esplêndida séde de campo, campos de golfe, quadras de tenis, piscina, e Círculo Militar, dotado de uma séde esplêndida, quadras de tenis e basquetebol e piscina, em fase de conclusão, o Clube Thalia e muitos outros.

PANORAMA ESPORTIVO

Curitiba, como todos os grandes centros, do país, possue adiantada organização esportiva. O futebol é também a grande atração do público, figurando o Paraná entre os Estados melhor aquinhoados em instalações esportivas dêsse gênero. O Estadio Durival de Britto, do Clube Atlético Ferroviário, com capacidade para 30.000 espectadores, é o segundo do Brasil, no terreno da iniciativa particular eo quarto de forma geral.

Outro grande monumento esportivo é o ginásio do Clube Atlético Paranaense, com capacidade para 5.000 pessoas, obra de grande vulto e cuja conclusão próxima dará à Capital do Paraná a complementação do seu parque esportivo, uma vez que as pistas de atletismo do estádio Durival de Britto e Silva e do Colégio Estadual as quadras de tenis das agremiações já citadas e do Estádio Belfort Duarte, a cancha de basquetebol e volei da Federação Desportiva, do Coritiba F. C., além dos campos de futebol do Coritiba, do Atlético, da S. E. F. Juventus que está concluindo tambem a sua piscina, formam um conjunto de instalações capazes de servir otimamente o desenvolvimento eugênico do povo claro e corado da terra que um poeta chamou de «cidade sorriso».

O PARANÁ, CENTRO TURÍSTICO

Um outro aspecto da beleza do Paraná, da sua especialíssima situação entre as demais células da Nação, é aquele que interessa ao turismo. Não bastou alias a natureza para lhe dar atrativos, a própria mão do homem, num prodígio de engenharia, engastou no alto da serra do Marumbí, através de gargantas profundas e sôbre despenhadeiros hiantes a estrada de ferro Curitiba-Paranaguá, sinônimo do arrojo do engenho humano e apoteose à capacidade da engenharia nacional.

Quem percorre aquele trecho alucinante de curvas e de tuneis, grimpando penédias e saltando por sôbre o abismo, agarrado nas encostas lisas dos rochedos, para penetrar na noite de treze tuneis perfurados na rocha viva, sente calafrios e admiração.

A famosa ferrovia, conhecida em todo o mundo, ligando o planalto ao litoral, cujos pontos pitorescos, o Véo da Noiva, a Garganta do Diabo, o viaduto do Carvalho e a ponte de São João, percorrem o globo em fotografias e na expressão entusiastica dos turistas estrangeiros seria o bastante para dar ao Paraná expressão exponencial como centro de convergência de interesses turisticos. Mas há mais. Há a «cidade de arenitos», a formação esquisita de Vila Velha, com seus desenhos caprichosos de castelos, de esfinges, de taças de pedra e a sua lagoa dourada, há as grutas de Campinhos, nas proximidades da Capital, no município de Colombo, onde a natureza realizou imponentes catedrais de estalactites e estalagmites e existem ainda as praias atlânticas de Guaratuba, Matinhos e Caiubá, esplendidos locais de veraneio e descanso, como o são as fontes hidrominerais de Lambedor, de Dorizon, de Bandeirantes e de Santa Clara.

Rivalizando com a imponência do artifício humano da ferrovia que Teixeira Soares construiu, a natureza plantou nas aguas do Iguaçú e do Paraná, para embevecimento do turista as famosas quedas dagua, perto das quais a Niagara é uma miniatura. Os saltos de Santa Maria, no Iguaçú, e o das Sete Quedas no Paraná representam em beleza o que representam em potencial hidroelétrico. São acidentes geográficos quase sem similares no mundo e impares dentro do colosso dos oito milhões de quilômetros quadrados do Brasil.

Turismo no Paraná

(Informes e detalhes veja os respectivos Roteiros)



Cidade de Curitiba — Foto do Irmão Roperto.

CASINO AHÚ

Grande e belo estabelecimento de diversões, com jogos de casino e «dancing». Possue piscina, bosque e fonte de água potável. Localizado no arrabalde do Ahú, servido de ônibus.

ALTO DAS MERCÊS

Ponto mais elevado da Capital, de onde se descortina uma vista geral da cidade e seus arredores, avistando, também, a Serra do Mar, o maior acidente geográfico do Estado. Linha de ônibus.



Passeio Público — Curitiba

MUSEUS

Curitiba é uma cidade relativamente pobre no que diz respeito a museus. Possui apenas dois de relativa importância.

O primeiro dêles é o Museu Paranaense, localizado à rua Buenos Aires, n. 200 e de propriedade do Governo do Estado. E' de carater geral e nele se encontram notáveis coleções de elementos históricos, espécimes raros da fauna e da flora paranaenses; material de selvícolas paranaenses, ssim como ricos e numerosos objetos da arte indígena.

Outro museu de não menor importância, é de propriedade do Dr. David Antonio da Silva Carneiro. Está localizado no perímetro urbano da Capital e é servido por linhas de ônibus.

MONUMENTOS

Os principais Monumentos existentes em Curitiba, são os seguintes:

Marco Zero — situado na Praça Tiradentes, construido em granito e bronze;

Pequeno Lago Artificial — na Praça Carlos Gomes;

Repucho Artístico — na Praça General Osório;

Repucho Artístico — na Praça Eufrasio Corrêa;

Monumentos a Tiradentes, ao Marechal Floriano Peixoto e à República — na Praça Tiradentes;

Monumentos a Santos Dumont, e a Ruy Barbosa — na Praça Santos Andrade;

Monumento ao Semeador — na Praça Eufrásio Corrêa.



Curitiba. Avenida João Pessoa, centro da cidade.

OBELISCOS

São os seguintes, os principais obeliscos de Curitiba:

O da Comemoração da fundação de Curitiba — situado na Praça Tiradentes; trabalhado em bronze;

O erigido em homenagem ao Dr. Moreira Garcês — situado na Avenida 7 de Setembro, também trabalhado em bronze;

O da comemoração da construção da rodovia do Cerne, na Avenida Cruzeiro.

GRACIOSA COUNTRY CLUBE

Situado no arrabalde do Bacacheri, é um belo e espaçoso clube recreativo da elite curitibana. Possui piscina e campos desportivos para tenis, golf e basket. Servido por linha de ônibus.

MUSEU PARANAENSE

Local: Rua Buenos Aires, 200. Museu de natureza geral. Coleções de elementos históricos, flora e fauna, numismática, objetos antigos, etc. Linha de bonde.

MINA DE OURO

Localizada na Colônia Santo Inácio, no distrito de Campo Comprido. Mina de ouro em exploração. Dela são extraidas e trabalhadas milhares de toneladas de minério bruto, além de mais de 40 kg. de ouro fino, anualmente. Servida por estrada de rodagem.

MUSEU CEL. DAVID CARNEIRO

Local: Rua Comendador Araujo, 493. De natureza histórica: História do Paraná, do Brasil e Geral. Numismática.

UNIVERSIDADE DO PARANA

Local: Praça Santos Andrade. Belo e grandioso edifício. O mais elevado centro de cultura do Paraná. Contando com faculdades dos mais variados ramos da ciência e recebendo estudantes de todos os quadrantes do país, forma, anualmente, centenas de profissionais.

LAPA

Gruta do Monge onde corre uma linfa cristalina. Pedra partida que é uma fenda aberta no solo. Vestígios de lutas sangrentas fratricidas de 1894. O Pantheon ea estátua do General Carneiro.

RIO NEGRO

Queda dágua do Rio do Bugre com 25 metros de altura a 30 km. da sede municipal. Cachoeira Pien com 10 metros de altura a 60 km. da sede municipal. Salto dos Wotobras no lageado das Mortes com 15 metros a 36 km. da cidade.

TIBAGI

Salto Mauá c. 41 metros de altura, e o salto Santa Rosa c. 81 metros.



Rodovia Curitiba-Porto Alvorada do Sul. Trecho localizado entre Piraí do Sul e Curiúva.



CAMPO LARGO — Granja situada nas fontes Ouro Fino



Paranaguá. Um trecho antigo da tradicional cidade.

PARANAGUA

Baía de Paranaguá — Distrito da Sede Municipal. Possue o maior pôrto do Estado do Paraná, que é o Pôrto D. Pedro II.

Serra da Prata — Local apropriado para escaladas; situado no distrito da Sede Municipal.

Pico dos Abrolhos — vista por detrás.



Caiubá, vista parcial da práia e do balneário.

MORRETES

Serra do Marumbí — Distrito de Porto de Cima. Serra formada por um conjunto de picos, dos quais o mais alto é o pico do Olimpo, com 1515 metros de altitude.

A condução é feita pela RVPSC via Paranaguá, estação de Marumbí.

Salto Véu de Noiva — Distrito de Pôrto de Cima. Salto formado pelo rio Ipiranga. Condução: RVPSC via Paranaguá, estação Véu de Noiva.

Salto do Inferno — Distrito de Porto de Cima. Também formado pelo rio Ipiranga. A condução é a mesma para o Salto Véu de Noiva.

ANTONINA

Baia de Antonina — Distrito da Sede Municipal.

Pôrto de Antonina — com capacidade para navios de grande calado.



A célebre janela do Pico Facãosinho, vendo-se na parte de baixo um trecho da Estrada de Ferro para Paranaguá.

JACAREZINHO

A 15 Km. da sede municipal eleva-se um curioso monolito em cuja base se abriu uma grande furna em outros tempos moradia e refúgio dos bandoleiros o que lhe originou a descriminação de Pedra Criminosa.

Pedra rajada — a 10 km. da sede municipal. Pedra que se ergue a grande altura, conservando no ponto culminante uma superfície com 100 metros quadrados onde se pode apreciar as cidades Paulistas de Ourinhos, Chavantes e Irapé.

JAGUARIAIVA

Águas Lambedor — Localizadas no distrito de Arapoti. Águas de natureza sulfurosa. Localizadas 3 quilômetros à direita do Quilômetro 208 da estrada do Cérne.

GUARAQUEÇABA

Baía das Laranjeiras — Distrito da Sede Municipal. Possui o porto de Guaraqueçaba.

PRUDENTÓPOLIS

Salto S. João com 86 metros de altura. Salto S. Francisco com 134 metros de altura. Salto Manduri com 48 metros de altura. Salto Rio Branco com 64 metros de altura. Salto Veu de Noiva com altura ignorada.

UNIÃO DA VITÓRIA

Salto Palmital, 40 metros de altura.

PALMAS

A 5 km. da sede municipal, toldo selvícola das Lontras. A 84 km. toldo Campina dos Indios. A 90 km. toldo dos Guaranís (Palmeirinha). Usina elétrica do Salto do Pinhal. A 90 km. aguas minerais de mangueirinha. Salto Encantado no Iguaçú, a 94 km.

GUARAPUAVA

Águas de Santa Clara — Distrito de Candói. Fontes de águas bicarbonatadas sódicas, situadas à margem direita do rio Jordão.

Salto das Curucacas — Distrito de Candói. Situado no rio Jordão.



Vista Presidente Carlos Cavalcanti, no km. 53,900 mts. da estrada da Graciosa. Observam-se a faixa branca da estrada e o mar, ao longe.



Vista deslumbrante, uma das mais belas da América Latina.
Foz do Iguaçú

FÓZ DO IGUAÇÚ

Salto de Santa Maria — Sede Municipal. Formado pelo rio Iguaçú, com 80 metros de altura.

Salto das Sete Quedas — Distrito de Guaíra. Formado pelo rio Paraná. O seu potencial hidráulico é estimado em 40.000.000 de H.P. A diferença de nível entre o plano superior e o inferior é de 115 metros.



Águas do rio Ipiranga. Ao fundo a Serra Mãe Catira.

COLÔNIAS SANTA FELICIDADE, CAMPO COMPRIDO, SANTA CANDIDA E ABRANCHES

Colônias de agricultura desenvolvida, compostas de colonos italianos e poloneses. Distam poucos quilômetros da Capital. Primeiras e principais colônias fundadas no princípio do século XIX. Notáveis por suas culturas, especialmente de vinhas. Linhas de ônibus.

PIRAQUARA

Pico Paraná — No distrito de Timbú. — E' o ponto mais alto do Estado, medindo 1.850 metros de altitude.

PONTA GROSSA

Vila Velha — Distrito da Sede Municipal, distando 30 km. da cidade. Dá a impressão de uma antiga cidade em ruinas. Construida em arenito pela ação das águas e dos ventos. E' interessante observar-se a formação curiosa das rochas de arenito. Vila Velha é um desses fenômenos mais raros e belos que a natureza nos apresenta.

Lagôa Dourada — Distrito da Sede Municipal. — Localizada há 5 km. aquem de Vila Velha.

PORTO AMAZONAS

Ponte dos Papagaios — Distrito da Sede Municipal. Localizada no quilômetro 64,2 da estrada que conduz para Ponta Grossa. A ponte foi construida por D. Pedro II.

RIO BRANCO DO SUL

Grutas de Itaperuçú — No distrito da Sede Municipal. As grutas são de natureza calcárea.

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

Usina Elétrica de Castelhanos — Distrito da Sede Municipal. Dista 81 km. de Curitiba.

IPIRANGA

Serras de São Roque - Caixão - Fonte Guabiroba (agua medicinal).



Colégio Estadual, no gênero considerado o mais completo da América do Sul.

MALLET

Águas Dorizon — Distrito da Sede, distante 7 km. da cidade. São águas de natureza sulfurosa. .

CATEDRAL METROPOLITANA

Localizada à Praça Tiradentes, no Centro da cidade. Foi inaugurada em 1894. Belo tempo católico em estilo gótico, no modêlo da Sede Barcelona.

PASSEIO PÚBLICO DE CURITIBA

Aprazível local de passeio público, com belos jardins e servido de lagos para passeio de botes e canoas. Secção de zoológicos. Parque Infantil de diversões, bar e restaurante. Bela e frondosa arborização. Localizado na zona central da cidade.

INSTITUTO DE BIOLOGIA E PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO PARANÁ

Localizado no bairro do Bacacherí. Dotado de moderna e completa aparelhagem é o mais notável Instituto Científico do Estado. Possui um importante museu de mineralogia, a Escola Superior de Agricultura e Veterinária e o Instituto de Química.



Pico dos Abrólhos, destacado elemento da grande cordilheira marítima que separa a região litorânea do primeiro planalto paranaense.



Praia de Matinhos — Litoral Paranaense

Praia de Matinhos — Distrito da Sede Municipal — É uma bela praia e balneário, muito frequentada em todas as estações do ano.

Praia de Caiobá — Distrito da Sede Municipal. Praia e balneário muito concorrido.

ARAIPORANGA

Nota-se ainda remanescentes do antigo aldeamento de índios.

BANDEIRANTES

Águas Minerais Yara — Sede Municipal — Águas sulfurosas de notável poder nutritivo.

Balneário — Bairro do Campinho — Sede Municipal. Possui a maior piscina do Estado. A água é da própria fonte Yara. Hotel confortável.

BOCAIUVA DO SUL

Salto do Inferno — Distrito da Sede Municipal. Com a altura de 80 metros, o Salto do Inferno está situado entre dois paredões de pedra de formação ferruginosa.

Grutas de Campinhos — Distrito de Tunas. Belíssimo lugar, digno de uma visita dos turistas. Célebre pela sua extensão. A gruta das Fadas é notável pela sua formação interna.

CASTRO

Fonte Santa Terezinha — Distrito da Sede Municipal. Uma das melhores e mais aprazíveis estâncias hidro-mineral do Estado. Águas sulfur-ferruginosas, alcalinas e radio-ativas. A estância possui um balneário elegante e confortável.

GUARATUBA

Baía de Guaratuba — Distrito da Sede Municipal. Possui um ancoradouro para embarcações de pequeno calado.

Praia de Guaratuba — Distrito da Sede; ótimo balneário.



Rodovia Curitiba-União da Vitória. Um corte em rocha, na fase de abertura.

Litoral Paranaense — Matinhos — Foto O. Ronconi



Guaratuba. Panorama em que se destacam, a cidade antiga e a piscosa baía.

OUTRAS INDICAÇÕES

Há, a considerar, ainda, inúmeros estabelecimentos industriais, digno de uma visita por parte dos senhores turistas. Uns na zona central da Capital, outros em seus arredores.

Como centro base para excursões devemos considerar a «Estrada de Ferro Curitiba-Paranaguá», a mais arrojada obra da engenharia nacional.



Deslumbrante vista na Serra do Mar

INSTITUTO NACIONAL DO MATE

DELEGACIA REGIONAL DO PARANÁ

Exportação de Mate do Estado do Paraná, durante o 1º Semestre de 1951

Argentina: 1.548.980 — Chile: 2.267.164 — Uruguai: 13.563.613 — Europa: 5.671 — EE. UU.: 5.019 — Diversos: 5.000
BRASIL — Paraná: 194.757 — R. G. do Sul: 1.515.793 — Mato Grosso: 132.450 — Outros Estados: 948.330

Total geral: 18.911.330



Curitiba. Praça Tiradentes, onde se vê o marco zero.

O ROTEIRO DAS RODOVIAS ESTADUAIS

Curitiba - Paranaguá — Extensão: 118 Kms.

KM. 0 — CURITIBA — Marco zero em bronze e granito, instalado à praça Tiradentes. — E' a capital do Estado do Paraná e séde do município do mesmo nome que se estende por uma área de 438,8 quilômetros quadrados e conta com uma população de 167.200 habitantes.

KM. 1 — Avenida Cândido de Abreu. Toma-se à direita pela rua Fontana.

KM. 1,600 — Avenida Cel. João Gualberto — Posto de gasolina. Toma-se à esquerda.

KM. 2,700 — À esquerda estrada para a Penitenciária, para o arrabalde Pilarzinho e para o município de Colombo. Toma-se à direita.

KM. 3 — À direita, asilo dos velhos desamparados.

KM. 3,100 — À esquerda, travessa para a tradicional igreja Cabral.

KM. 3,700 — À direita, grupo de residências da ex-vila dos Funcionários Públicos estaduais e, ao fundo, instalações da Escola Superior de Agricultura e do Instituto de Biologia e Pesquizas Tecnológicas.

KM. 3,900 — Graciosa Country Club, da elite social de Curitiba.

KM. 4,100 — Posto de gasolina.

KM. 4,200 — Passagem de nível por sobre a linha ferroviária que se dirige ao município de Rio Branco do Sul. Quadro urbano da séde da antiga Colônia Argelina, fundada em 1869 e constituida, no seu início, de agricultores franco-argelianos.

KM. 5 — Quartel do 20º Regimento de Infantaria e, a seguir, no percurso de uma reta: Campo de Aviação do Ministério da Aeronáutica — Escola de Oficiais Mecânicos do Exército — Escola de Aviação Civil.

KM. 6,100 — Instalações industriais do material bélico do Exército.

KM. 6,300 — À esquerda, estradinha para o Balneário do Bacacheri.

KM. 8 — À esquerda, estrada para a Colônia de Santa Cândida e para o município de Colombo, este a 11,500 mts.

KM. 8,350 — À direita, estrada para as instalações técnicas da PRB-2, Rádio Clube Paranaense.

KM. 8,400 — Instalações do D. E. R. Oficina Mecânica e fábrica de tubos de concreto.

KM. 9,200 — Posto Fiscal do Departamento Estadual do Serviço de Trân-

sito e do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem. À direita, estrada federal para Rio Negro e sul do país e à esquerda para São Paulo.

KM. 10 — Frigorífico do Estado.

KM. 10,100 — À esquerda, na margem da estrada, ergue-se, em tamanho natural, a imagem de Cristo crucificado, monumento inaugurado em comemoração ao jubileu da Congregação Mariana.

KM. 11 — ATUBA — Pequeno povoado. Restaurante. Gasolina. À esquerda antiga estrada para S. Paulo.

KM. 11,800 — À direita, estrada para a vila de Pinhais.

KM. 12 — 1ª reta do Palmital.

KM. 14 — 2ª reta do Palmital.

KM. 15 — À esquerda, Granja Napoleão Poeta da Fontoura, do 20º Regimento de Infantaria do Exército.

KM. 17,400 — À esquerda, estrada para a Colônia Faria, florescente núcleo agrícola.

KM. 17,600 — À direita, Granja do Canguirí — Posto zootécnico do Estado e Escola Rural.

KM. 18,500 — Posto de gasolina.

KM. 18,800 — Igreja do Canguirí.

KM. 24 — QUATRO BARRAS — Povoação onde se bifurcam duas estradas municipais: à direita em rumo à séde do município de Piraquara que se alcança com 8,5 kms.; à esquerda para a vila de Timbú, no mesmo município — 9 kms. Negócio. Posto de gasolina.

KM. 25,850 — Restaurante. À direita, estrada para Borda do Campo e séde do município de Piraquara.

KM. 26,350 — Pinheiro do Imperador. Conta-se que à sua sombra acolhedora repousou D. Pedro II quando de sua viagem ao Paraná, no caminho para Curitiba em 21 de maio de 1880. Granito comemorativo.

KM. 27,500 — Campininha.

KM. 29,200 — Florestal. Restaurante.

KM. 30 — RIO DO PINHAL — Pequena povoação. Tanque. Serraria. Dizem velhos moradores que o local foi séde da primeira serraria instalada no Estado, por iniciativa do inolvidável engenheiro Rebouças, quando dos primeiros trabalhos de construção da estrada Graciosa, no século passado.

KM. 32,600 — À esquerda, estrada carroçavel para o Cerne, pequeno povoado que se alcança com o percurso de 6 kms.

KM. 35,800 — À direita, estrada carroçável para a estação ferroviária de Banhado, que se alcança com o percurso de 13 kms.

KM. 36,500 — Rio Capivari. Ponte de concreto em arco parabólico.

KM. 39,500 — Volta Grande. Negócio.

KM. 41 — RIO DO MEIO — Povoado de nacionais.

KM. 44,300 — Rio Taquari. Ponte de concreto armado. Início do aclive para a serra. Restaurante.

KM. 44,500 — À esquerda, estrada carroçável para os povoados Terra Bôa e Praia Grande.

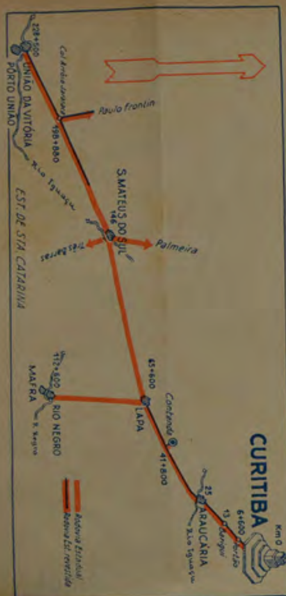
KM. 48,400 — Ponto culminante da estrada, na serra. 880 metros de altitude. Tem início neste ponto o revestimento da estrada com macadame betuminado, que se estende por 4 quilômetros, seguindo-se-lhe calçamento a para-



A esfinge do vale do rio Ipiranga — Serra do Mar.










Recanto praieiro na zona litorânea.

lelepipedos até às fraldas da serra. Em alguns trechos divisa-se ao longe o oceano. Restaurante.

KM. 51,200 — GROTA FUNDA — Rio por sobre o qual foi lançada uma ponte de concreto armado. A direita, bem junto à estrada, o rio se lança em cascata, por um despenhadeiro. Nas proximidades, num corte vivo da rocha, está assinalada a data da construção desse trecho da rodovia (1866) — Ponto de interesse para o turismo.

KM. 53,350 — Chafariz de pedra. Água potável.

KM. 53,900 — VISTA CAVALCANTI — Local muito apreciado pelos turistas, cuja denominação constitue homenagem ao inolvidável Presidente do Estado, Dr. Carlos Cavalcanti de Albuquerque, em cujo governo se procedeu a reconstrução da estrada Graciosa. Sobressai a magnificência do panorama em que se avistam, emolduradas pelo azul do oceano, ao longe, e o verde da selva serpenteada pela faixa branca da rodovia, as cidades de Paranaguá, Antonina, Morretes e Porto de Cima.

KM. 56 — Água potável.

KM. 59,800 — RIO MÃE CATIRA — Grande ponte metálica. Local aprazível ao turismo. Termina o calçamento a paralelepípedos. Vegetação litorânea. A seguir, pontes de concreto armado sobre os rios S. João e Ipiranga.

KM. 62,800 — SÃO JOÃO DA GRACIOSA — Antigo povoado de nacionais. Posto Fiscal de Arrecadação de Rendas. Gasolina. Restaurante. A esquerda estrada para Antonina, cidade litorânea e porto de mar que se alcança com o percurso de 18 quilômetros. Nas proximidades, ruinas de uma igreja construida no último quartel do século XIX. Toma-se à direita, para Paranaguá.

KM. 64 — A direita, a estrada margêia o rio Nundiaquara. Divisa-se o famoso Pico do Marumbi, cujo local, preferido para a escalada turística, está situado na estação Marumbí, nas imediações do km. 60 da estrada de ferro de Curitiba a Paranaguá. E' ponto magestoso da Serra do Mar, com 1.515,37 metros de altitude (D. G. T. C.) e de grande interesse para o turismo.

KM. 67 — O pico do Marumbi ao lado e, depois alteando-se pela frente com toda a sua imponência.

KM. 69,150 — RIO NUNDIAQUARA — Transposto por uma ponte metálica, com 61 metros de vão livre. Inaugurada em 1912.

KM. 69,200 — PORTO DE CIMA — Antiga freguesia de São Sebastião de Porto de Cima; elevada à categoria de vila a 1º de março de 1841 mas cuja povoação remonta a 1733, quando a sua séde foi demarcada às margens do

rio Nundiaquara por provimento do Ouvidor e Corregedor Geral, desembargador Rafael Pires Pardinho; foi elevada à categoria de município em 7 de março de 1872 e mais tarde extinto e incorporado o seu território ao município de Morretes. Foi, no segundo império, uma cidade de grande movimento comercial e núcleo florescente da civilização paranaense. Decaiu com a inauguração da ferrovia, apresentando hoje o seu casario em ruinas. Altitude — 20 metros.

KM. 70,200 — Extensa reta, vendo-se no seu extremo a ermida de Morretes.

KM. 71,500 — Granja Cari. Posto agrícola estadual.

KM. 76 — MORRETES — Cidade séde de município, a 10 metros acima do nível do mar. Demarcada a povoação em 1733 e elevada à freguesia, com a denominação de Nossa Senhora do Porto dos Morretes a 1º de março de 1841. Foi elevada a cidade e séde de município, com o nome de Nundiaquara, a 24 de maio de 1859. Mais tarde passou à denominação de Morretes que ainda perdura. Tem o município, atualmente, 719,9 quilômetros quadrados de superfície e uma população estimada em 13.500 habitantes.

Foi de grande movimento comercial, industrial e social no século passado. Do porto de Barreiros, no rio Nundiaquara, até à baía de Paranaguá, houve em outros tempos intensa navegação fluvial. No município há vestigios de mineração de ouro em épocas passadas. E' deslumbrante a natureza em Morretes, onde o turismo encontrará ensejo para numerosas e empolgantes excursões, já admirando na cordilheira da Serra do Mar o Pico do Marumbi, com 1.515,37 metros de altitude, os «canions» do Pico do Diabo, a cascata «Véu de Noiva», já se extasiando na contemplação de rios de águas límpidas a serpentearem pelos mais aprazíveis recantos, ou observando penhascos e precipícios gigantescos, vencidos em ferrovia por túneis e viadutos monumentais e todo um panorama majestoso e de beleza inigualável.

Na mesma Serra do Mar, no km. 65 da estrada de ferro, vê-se ao fundo do abismo, uma cruz assinalando o local histórico onde foram fuzilados, ao tempo da revolução federalista, alguns paarnaenses ilustres, entre os quais o Barão de Serro Azul.

A 15 quilômetros de Morretes, existe um local denominado Sambaqui-Guassú, no qual, segundo o historiador Vieira dos Santos, assentava a sua taba o Grão Cacique dos índios Carijós que habitavam o litoral paranaense no século do descobrimento. E' digno de ser visitado por etnólogos.

Ainda na serra, onde se localiza a cascata «Véu de Noiva» e a estação de



A Serra do Mar, vista do Pico dos Abrólhos.

Morretes, podem ser admirados os seguintes saltos: Iporanga Fortuna, Conceição e Bromado.

E' também excursão cheia de encantos a descida do rio Nundiaquara, até a baía de Paranaguá, numa extensão de 10 milhas. Hoteis. Restaurantes. Negócios. Fábrica de Aguardente e de Açucar. Ao se cruzar a estrada de ferro toma-se à esquerda e depois à direita, pela rua 15 de Novembro.

KM. 76,950 — À direita, traçado antigo da rodovia para Paranaguá, onde há bifurcação para a povoação antiquíssima de Anhaia e uma estrada primitiva e abandonada para S. José dos Pinhais e Curitiba, com um trecho revestido de lajes de pedra. Vestígios de mineração de ouro.

KM. 77,700 — Rio Marumbi. Ponte de concreto armado com 30,60 mts.

KM. 78,900 — Passagem de nível sobre a estrada de ferro.

KM. 79,50 — Rio do Pinto. Ponte de concreto armado com 28,75 mts.

KM. 79,800 — À direita, traçado antigo da estrada para Paranaguá.

KM. 83 — **PASSA SETE** — Pequeno povoado. À direita, estrada para a Colônia Rio Sagrado e ligação, abandonada, para Paranaguá. Em um ponto, dessa via de comunicação municipal, tem início uma estrada colonial de penetração para as margens do rio Cubatão, atravessando extensas florestas.

KM. 84,40 — Rio Sagrado. Ponte de concreto armado com 20,30 mts.

KM. 88,300 — Ponte de concreto armado — 12 mts.

KM. 88,600 — Ponte de concreto armado — 15 mts.

KM. 88,900 — Ponte de concreto armado — 19,60 mts.

KM. 89 — À direita, caminho para a Colônia Limeira. (Abandonada).

KM. 92,500 — Rio Mundo Novo. Ponte de concreto armado — 12,10 mts.

KM. 96,100 — Rio Floresta. Ponte de concreto armado — 7,45 mts.

KM. 96,300 — Rio Jacareí. Ponte de concreto armado — 15,15 mts.

KM. 103 — Rio Piedade. Ponte de concreto armado — 6,10 mts.

KM. 103,200 — **ALEXANDRA** — Estação ferroviária. Séde da Colônia fundada com o mesmo nome em 1871. Gasolina. Negócios.

KM. 104 — À direita, estrada municipal para diversas colônias agrícolas e para a usina hidro-elétrica que fornece luz e força a Paranaguá.

KM. 105,800 — Passagem de nível sobre a estrada de ferro.

KM. 106,500 — Ribeirão Vermelho — Ponte de concreto armado — 42,80 metros.

KM. 111,500 — Rio Emboguassú. Ponte de concreto armado — 14 metros.

KM. 111,900 — Passagem de nível sobre a estrada de ferro.

KM. 114 — Posto Fiscal. À direita, estrada estadual, revestida, para as



Pico Caratuba, situado na Serra dos Órgãos. 1.935 metros de altitude.
Foto R. Maack.

praias de Leste, de Matinhos, Caiubá e Guaratuba. Toma-se à esquerda.

KM. 116 — À esquerda, estrada do Corrêia Velho, ligação muito pitoresca para a igreja famosa de Nossa Senhora do Rocio, Porto dos Padres e Cais do Porto.

KM. 118 — **PARANAGUA** — Cidade séde do município do mesmo nome com a área de 1.151,6 quilômetros quadrados. 6 metros de altitude. Fundada a povoação às margens do rio Itiberê em 1585 pelo fidalgo espanhol Gabriel de Lara. Foi elevada à vila em 29 de julho de 1648 e à categoria de cidade a 5 de fevereiro de1842.Constituída em Capitania de Nossa Senhora do Rosário de Paranaguá em 1656. Até 1812 foi séde de comarca. E' hoje uma das principais cidades do Estado, ligada por excelente ferrovia, considerada uma maravilha da engenharia nacional, e cujo traçado com 110 kms. venceu a cordilheira da Serra do Mar com 14 túneis e vários viadutos. Dispõe de um porto moderno e otimamente aparelhado, edificação numerosa e ainda construções que remontam à era colonial como: o Colégio dos Jesuitas, edificado em cantaria em estilo monástico, sendo de admirar o claustro e páteo interno em arcadas de pedra; a igreja Matriz, construção dos fins do século XVI; a igreja de São Benedito, erguida em 1710 e a da Ordem Terceira, em 1741, todas em estilo barroco. Ressalta ainda um antiquíssimo chafariz de água cristalina e uma curiosa lavanderia pública construidos no século XVII. Próximo à cidade e distante 2 kms. se ergue o Santuário de Nossa Senhora do Rocio, ponto de tradicional devoção popular. A baía de Paranaguá desdobrada em mais três que são a de Laranjeiras, a de Pinheiros e a de Guarapirocaba, nas quais desaguam cerca de 80 rios é a única que na costa brasileira apresenta a singularidade de mais penetrar no continente.

Um passeio marítimo ao longo do litoral dessas baías, numa sucessão maravilhosa de ilhas, de enseadas, de práias, sítios e povoados, pode ser feita em lancha a motor em algumas horas.

Devem ser visitadas também:

A Ilha do Mel, situada na embocadura norte da barra de Paranaguá, com balneário e hotel bem instalados, oferecendo todo o conforto. A ilha é orlada de lindas práias, notadamente na enseada das Conchas, onde, sobre o morro do mesmo nome se ergue o Farol, torre metálica construida em 1868; existe também aí a velha e histórica fortaleza colonial do século XVIII, mandada construir pelo Marquês de Pombal. Na ilha foi montado um Rádio Farol. Na costa sul se admira a Prainha e nesta a Gruta da Encantada, além de outras belezas naturais. Em lancha a motor o percurso até a ilha é feito em duas horas.

A Ilha da Cotinga, distante meia milha da cidade, tem importância his-

tórica local por haver servido de assento ao primeiro povoado, do qual pela transladação, para o continente se originou a cidade de Paranaguá. E' de aspecto muito pitoresco. No alto da parte mais meridional existiu a primitiva capela de Nossa Senhora das Mercês, construção do século XVII. Do ponto culminante da ilha onde existe um chapadão plano e limpo descortina-se todo o litoral paranaense.

A população do município é de 32.000 habitantes. Aeroporto. Hoteis confortáveis. Gasolina. Oficina Mecânica. Casas comerciais, etc.

Ramal São João da Graciosa — Antonina

Extensão — 18.200 Mts.

KM. 62,800 — SÃO JOÃO DA GRACIOSA — Antigo povoado de nacionais. Posto Fiscal de Arrecadação de Rendas. Gasolina. Nas proximidades, ruinas de uma igreja construída no último quartel do século XIX. A direita, estrada para Paranaguá. Toma-se à esquerda para Antonina.

KM. 63,900 — Ponte de concreto — 6 mts.



Um aspecto pitoresco da baía de Antonina.

KM. 67,500 — Ponte de concreto — 6,30 mts.

KM. 65,800 — Rio Barroca. Ponte de concreto — 8 mts.

KM. 69,800 — Ponte de concreto — 8 mts.

KM. 73,100 — Rio S. Joãosinho. Ponte de concreto — 11,20 mts.

KM. 73,150 — FIGUEIRA DO BRAÇO — Pequeno povoado. A direita, estrada municipal do Sapitanduva que encurta a ligação para Morretes — 8 kms.

KM. 73,300 — A esquerda, estrada para as minas de ferro que estão situadas nas proximidades.

KM. 75,500 — A esquerda, estrada para a mina de ferro.

KM. 76,100 — A esquerda, estrada para a mina de ferro.

KM. 76,300 — Rio S. João Feliz. Ponte de concreto — 16 mts.

KM. 77,500 — A esquerda, estrada para Cacatú onde se encontra instalada uma grande fábrica de papel — 15.500 mts.

KM. 79 — Subúrbios de Antonina.

KM. 80 — Bairro conhecido pela denominação de Batel.

KM. 81 — ANTONINA — Na sua origem, em 1714, Antonina não era mais que uma propriedade do sargento-mór de Paranaguá, Manuel do Vale Porto, com a denominação de Fazenda Graciosa de Guarapirocaba. Aí foi erguida uma capela sob a invocação de Nossa Senhora do Pilar, festejada todos os anos no dia 15 de agosto. Em 1719 a Capela foi elevada à categoria de Curado. Em 1797 foi criada a vila de Nossa Senhora do Pilar de Antonina, cujo município abrange hoje a área de 744,1 quilômetros quadrados. Antonina,



Cidade de Morretes circundada pelo rio Nhundiaquara. Terra onde nasceu o grande historiador Rocha Pombo.

cujo nome foi dado em homenagem ao príncipe D. Antônio, está situada a 11 metros acima do nível do mar. E' uma das mais antigas cidades do Estado, cujo porto desfruta de grande movimento comercial. E' ligada à capital do Estado por estrada de ferro, existindo na cidade e no município curiosidades e belezas naturais de grande interesse para o turismo, como: Morro da Graciosa, Itapema, Ponta da Pita, Rio da Faisqueira, Ponta do Félix, Corredeira do Rio Cachoeira, salto do Rio Cacatú, Fazenda Itaba e Usina elétrica de Cotia que, dentro de poucos anos, fornecerá luz e força para todo o litoral paranaense e quiçá para Curitiba. Um passeio de lancha pela baía de Antonina é um enlevo para os turistas. População: 16.300 habitantes.

Hotéis. Restaurantes. Gasolina. Casas comerciais. Frigorífico. Fábricas, etc.

Ramal Posto Fiscal — Porto da Passagem
(Estrada para as praias)
Extensão — 40.600 Mts.

KM. 114 — POSTO FISCAL — A esquerda, estrada para Paranaguá.

que se alcança com o percurso de 4 kms. Toma-se à direita, percorrendo uma reta com 7 quilômetros de extensão total.

KM. 115,600 — A direita, estrada para a Colônia Pereira.

KM. 115,700 — Casa de turma do D. E. R. Tem início uma reta com 13 kms..

KM. 118,250 — Rio do Ferro. Ponte de concreto — 14,60 mts.

KM. 127 — Rio da Vila. Ponte de concreto — 8 mts.

KM. 127,570 — Rio São João. Ponte de madeira com estacas de concreto — 32 mts.

KM. 128,500 — Rio Guaraguaçú. Ponte mista com estacas de concreto e madeira e superstrutura de madeira — 78 mts. Início da terceira reta com 5 kms. até um obelisco existente nas proximidades da práia de Leste. A direita, caminho para um grande Sambaqui que se atinge com dois kms. de percurso. Neste ponto é navegável o rio Guaraguaçú até a baía de Paranguá.

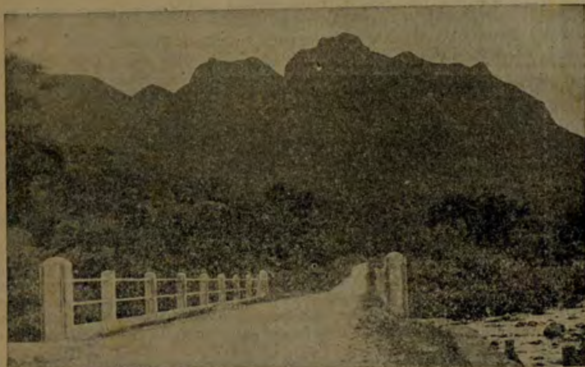
KM. 131,400 — Rio Perí. Ponte de madeira — 24 mts.

KM. 134,500 — PRAIA DE LESTE — Estabelecida em 29 de julho de 1927, com a inauguração da Estrada do Mar. Vê-se um obelisco comemorativo dessa rodovia iniciada e construida na administração do grande paranaense Dr. Caetano Munhoz da Rocha. Edificação praieira. Hotel. Tomando à esquerda, pela práia, atinge-se o povoado de pescadores de Pontal, já na Barra do Sul de Paranaguá.

Antes de chegar-se à práia toma-se à direita para alcançar o Balneário de Matinhos, que se atinge com 13,200 mts. de percurso por estrada revestida.



Caiubá, vendo-se no primeiro plano a estrada estadual, e no fundo, trechos da práia e do balneário.



Estrada da Graciosa, vendo-se ao fundo o **Marumbí**, pico magestoso da Serra do Mar. Altitude 1.515,37 metros.

KM. 147,600 — Rio Matinhos. Ponte de Madeira — 20 mts. À direita, estrada em construção para as colônias.

KM. 147,800 — MATINHOS — Balneário estabelecido após a inauguração da Estrada do Mar. Dispõe de edificação com certa densidade, sendo muito procura por turistas e por quantos necessitam da terapêutica salutar dos banhos de mar. Hoteis. Negócios. Gasolina. De Matinhos prossegue a estrada na direção sul.

KM. 149,700 — Rio Guaraituba. Ponte de madeira — 14 mts.
KM. 150,600 — Arrôio Seco. Ponte em madeira — 5,50 mts.
KM. 151,100 — Rio Caiubá. Ponte de madeira — 14 mts.
KM. 151,600 — CAIUBA — Aprazível balneário dotado de encantadoras vivendas. Passeios maravilhosos esse recanto oferece aos turistas.

A natureza é deslumbrante nessa região. — Entre Caiubá e Matinhos está em construção uma grande e moderna cidade balneária, existindo no local um granito com placa de bronze comemorativa do lançamento da pedra



Estrada de Curitiba a São Paulo. Um trecho na Serra das Furnas





S. PAULO
SERRA DO MAR
Pico Paraná ALT 1967
CACATU
93
GUARAQUEÇABA
QUATRO BARRAS
Km.0
9+200
11
24
ATUBA
62+800
S. JOÃO
ANTONINA
81
77+500
PÔRTO DE CIMA
69+200
CURITIBA
Pico Marumbi ALT 1515
MORRETES
76
PARANAGUÁ
114
118
Posto Estral
103+200
ALEXANDRA
RIO NEGRO
134+600
PRÁIA DE LESTE
147+600
MATINHOS
151+600
CAIOBÁ
154+600
GUARATUBA
OCEANO ATLÂNTICO

ESTRADA FEDERAL } REVESTIDAS
ESTRADA ESTADUAL
QUILOMETRAGEM 18+300



Igreja do Rocio, em Paranaguá

fundamental da futurosa metrópole — Hotel.

Do atual balneário de Caiubá alcança-se o porto da Passagem ainda prosseguindo na direção sul, por estrada paralela à praia e depois pela encosta de dois morros.

KM. 154,600 — PORTO DA PASSAGEM — Também chamado porto do Mendanha. Deste ponto o acesso a Guaratuba é feito pela baía, por meio de lancha, em 10 minutos.

Estrada de Curitiba a São Paulo (Federal)
Extensão — 491 Kms.

KM. 0 — CURITIBA — Marco zero na praça Tiradentes. Segue-se pela rua Barão do Cerro Azul.

KM. 1 — Avenida Cândido de Abreu — Toma-se à direita pela rua Fontana.

KM. 1 — Avenida Cel. João Gualberto — Posto de Gasolina. Toma-se à esquerda.

KM. 2,700 — À esquerda estrada para a Penitenciária, para o arrabalde Pilarzinho e para a vila de Colombo. Toma-se à direita.

KM. 3 — À direita asilo de velhos desamparados.

KM. 3,100 — À esquerda, travessa para a tradicional igreja Cabral.

KM. 3,700 — À direita, grupo de residências da ex-vila dos Funcionários Públicos Estaduais e, ao fundo, instalações da Escola Superior de Agricultura e do Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas.

KM. 3,900 — Graciosa Country Club, da elite social de Curitiba.

KM. 4,100 — Posto de Gasolina.

KM. 4,200 — Passagem de nível sobre a linha ferroviária. (vide roteiro da estrada Curitiba-Paranaguá).

KM. 5 — Quartel do 20º R. I. e a seguir: Campo de Aviação, Escola de Oficiais Mecânicos do Exército, Escola de Aviação Civil.

KM. 6,100 — Instalações industriais do material bélico do Exército.

KM. 6,300 — À esquerda, estradinha para o balneário do Bacacheri.

KM. 8 — À esquerda, estrada para a Colônia de S. Cândida e para o município de Colombo, este a 11.500 mts.

KM. 8,350 — À direita, estrada para as instalações técnicas da PRB-2,

Rádio Clube Paranaense.

KM. 8,400 — Instalações do D. E. R. Oficina Mecânica e fábrica de tubos de concreto.

KM. 9,200 — Posto Fiscal do Departamento Estadual do Serviço de Trânsito e do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem. À direita, estrada federal para Rio Negro e sul do país. Em frente para Antonina, Paranaguá e praias. Toma-se à esquerda, para S. Paulo.

KM. 17 — GUARAITUBA — Povoado de nacionais.

KM. 20 — ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE TRIGO — do Ministério da Agricultura.

KM. 23 — IMBUIAL — Povoação de nacionais.

KM. 29 — CAPIVARI — Rio, transposto por uma ponte de concreto armado com 60 metros de comprimento, em arco com 3 articulações. À esquerda fica a Colônia e povoação de Capivari, núcleo agrícola florescente.

KM. 39 — BOCAIUVA DO SUL — Cidade séde do município de igual nome, a 950 metros de altitude. Antigo povoado do Arraial Queimado, já florescente em 1828.

Elevado à categoria de vila em 12 de abril de 1871. Tomou a denominação de Bocaiuva a 11 de janeiro de 1890. Possue o município atualmente 3.333,5 quilômetros quadrados de superfície. Encontram-se nesse município as grutas calcáreas de Campinhos e Lapinha. A gruta de Campinhos, que fica no km. 70 desta estrada possue 400 metros de extensão e é muito visitada pelos turistas.

Observam-se neste município os seguintes atrativos hidrográficos: Salto do Inferno, o mais importante de beleza incomparável, formado pelo rio Capivari e a 60 kms. da séde municipal; o salto Grande, no rio Potunã; o salto Jorová, formado pelo rio Capivari e distante 4 kms.; o salto Santa Rita, com duas quedas d'água e um tanque formado pelo rio Capivari e a 5 kms. Descortinam-se panoramas lindíssimos no ponto culminante dos morros da Palmeira e do Sérgio, nas proximidades da cidade e também a 15 kms. no alto da Antinha de Cima. A 1.500 metros de Bocaiuva, no lugar Pedra Branca, verifica-se uma fonte de água efervescente e um tanque, adequado à prática do esporte de natação. População 24.100 habitantes. Gasolina.

KM. 49 — CAMPO NOVO — Povoado de nacionais.

KM. 55 — SANT'ANA — Povoado de nacionais — Serraria.

KM. 59 — QUEIMADINHO — Altitude 1.110 metros. Ponto culminante da estrada.

KM. 66 — PULADOR — Povoado de nacionais — Negócio.

KM. 70 — CAMPINHOS — Povoado de nacionais. À esquerda, muito próximo à estrada, uma bela e extensa gruta calcárea, digna de ser apreciada. À direita, estrada para a Colônia Agrícola Federal Marquês de Abrantes.

KM. 78 — TUNAS — Povoado florescente. 812 metros de altitude. Restaurantes. Café. Negócios. Gasolina.

KM. 80 — Posto de gasolina e óleo. À esquerda, estrada para a séde do município de Cerro Azul, que se alcança com o percurso de 30 quilômetros. Vide roteiro.

KM. 89 — SÃO DOMINGOS — Povoado de nacionais.

KM. 96 — LIMEIRA — Povoado de nacionais.

KM. 108 — FURNAS — Serra. Altitude 1010 metros. Panorama deslumbrante.

KM. 132 — PARANAÍ — Povoado florescente dispondo de edifícios para Coletoria, Posto Fiscal e Escola Pública. Negócios.

KM. 132,450 — RIO RIBEIRA — Ponte de concreto armado. Linha de divisa natural entre os Estados do Paraná e São Paulo. Nas proximidades minas de galena argentífera.

KM. 133 — RIBEIRA

KM. 166 — APIAÍ

KM. 209 — GUAPIARA
KM. 247 — CAPÃO BONITO
KM. 284 — GRAMADINHO
KM. 307 — ITAPETININGA
KM. 347 — ALAMBARÍ
KM. 365 — CAMPO LARGO
KM. 385 — SOROCABA
KM. 427 — SÃO ROQUE
KM. 455 — COTIA
KM. 491 — SÃO PAULO

Ramal de Tunas a Cerro Azul
Extensão — 30 Kms.

KM. 80 — Ponto de bifurcação na estrada de Curitiba a São Paulo — Posto de Gasolina. Toma-se à esquerda.

KM. 84 — SOBRADINHO — Povoado de nacionais.

KM. 91 — SANTA CRUZ — Moradores nacionais. Ferraria.

KM. 93 — MORRO GRANDE — Moradores nacionais. Negócio.

KM. 96,420 — CASAS DE TURMAS — dos serviços de conservação da estrada.

KM. 99 — BOI PERDIDO — Moradores nacionaie.

KM. 104 — Desce a rodovia. Primeiros vestígios de vegetação sub--tropical.

KM. 110 — CERRO AZUL — Séde da antiga colônia do Assunguí instalada em 1859 às margens do rio Ponta Grossa e a 400 metros acima do nível do mar, sendo elevada à categoria de Freguesia, sob invocação de Nossa Senhora da Guia, a 2 de abril de 1872 e à cidade em 27 de dezembro de 1897. A 27 de outubro de 1882 foram alteradas as divisas do município que hoje, depois de novas modificações de suas linhas divisórias, passou a usufruir de 2.069,1 quilômetros quadrados de superfície. O primitivo município de Assunguí passou a denominar-se Cerro Azul a 7 de novembro de 1885.

Possue Cerro Azul ótimas terras de cultura estando muito desenvolvida a citricultura e a plantação de batatinhas. A criação de suínos é uma das principais fontes de renda. Produz aguardente. A cidade é pitoresca, notando-se edificações que datam do segundo império. Podem ser apreciados os seguintes saltos: no rio Turvo, afluente do rio Ribeira o Salto Grande a 30 kms. da séde; no mesmo rio o Salto Desplanche a 24 kms.; no rio Ponta Grossa o Salto do mesmo nome a 4 kms. da séde. Estão no município de Cerro Azul as grutas calcáreas de Bom Sucesso a 9 kms. da séde e do Canha a 10 kms. A população de Cêrro Azul é de 20.100 habitantes, notando-se muitos descendentes dos colonos fundadores, ingleses, franceses, alemães e italianos. Hotel. Gasolina. Negócios.

Estrada de Curitiba a Porto Alvorada do Sul
Extensão — 483.500 Mts.

KM. 0 — CURITIBA — Marco Zero na praça Tiradentes. Vide informes sobre a cidade no roteiro de Curitiba a Paranaguá.

Da Praça Tiradentes parte-se procurando a rua José Bonifácio, por esta seguindo até a Praça Cél. Enéas quando se deflete à esquerda, pela rua Dr. Claudino dos Santos em direção à Praça Garibaldi e, depois, no mesmo sentido, pelas avenidas Dr. Jaime Reis e Manuel Ribas, divisando-se, ao término desta última, um marco comemorativo da inauguração da estrada, em 21 de setembro de 1940.

KM. 4,400 — Rio Bariguí — Ponte de alvenaria de pedra e concreto armado.

KM. 7 — SANTA FELICIDADE — Próspera colônia agrícola, onde avulta a produção da uva e a fabricação de excelente vinho e onde a policultura está muito desenvolvida. Negócios. Gasolina.

KM. 11 — PASSAÚNA — Colônia agrícola. Serraria.

KM. 11,200 — Rio Passaúna. Ponte de alvenaria de pedra e madeira — 7 mts.

KM. 16 — Rio Mato Limpo. Ponte de alvenaria de pedra e madeira — 7 mts.

KM. 20 — CAMPO MAGRO DE CIMA — Colônia agrícola.

KM. 22 — CAMPO MAGRO DE BAIXO — Colônia agrícola. Negócio.

KM. 22,400 — Rio Verde. Ponte de alvenaria de pedra e madeira — 6 mts.

KM. 30 — BATÉIAS — Povoado de nacionais. Fornos de cal. Criação de suinos.

KM. 30,480 — A direita, estrada para Ouro Fino, que se alcança com o percurso de 4 kms. Está aí instalada a captação de uma preciosa fonte de água mineral, sendo a região, pelo explendor dos bosques que a ornamentam, muito aprazível ao veranêio.



NORTE DO PARANÁ — As plantações de café carregadissimas de frutos, onde está depositada as esperanças de muitos fazendeiros. E' um panorama promissor e deslumbrante!

KM. 30,500 — Rio Javacaén. Ponte de alvenaria de pedra e madeira — 6 mts.

KM. 33 — JAVACAÉN — Povoado de nacionais.

KM. 39 — CERNE — Pequeno curso d'água e local onde se deu início à construção da estrada, originando o batismo popular de Estrada do Cerne. Ponte de concreto armado — 12 mts.

KM. 52,100 — Rio Assunguí. Ponte de concreto armado — 52,50 mts.

KM. 55,84 — À esquerda, estrada para o povoado Três Córregos — 15 kms.

KM. 57 — RIBEIRÃO GRANDE — Povoado de nacionais. Grandes plantações de milho e criação de suinos.

KM. 66 — GRAMADINHOS — Pequeno povoado.

KM. 73,400 — ERVA — Povoado. À direita estrada para o povoado de S. Silvestre — 4 kms.

KM. 76 — UVARANAL — Povoado de nacionais.

KM. 83,600 — Rio Conceição. Ponte de concreto armado — 20,30 mts.

KM. 85 — Ponto de café e almoço. Gasolina.

KM. 85,650 — Rio Ribeirinha. Ponte de concreto armado — 68 mts. Cabeceira do grande rio da Ribeira.

KM. 87,200 — Água potável.

KM. 90 — VARGEM GRANDE — Povoado de nacionais.

KM. 93 — RIO BONITO — Poovado de nacionais.

KM. 102 — Ponto de café e almoço. Gasolina.

KM. 102,500 — Água potável.

KM. 104 — ABAPAN — Povoado de nacionais, também conhecido pela denominação de Morros.

KM. 110 — SANTA RITA — À esquerda, estrada para a Colônia Terra Nova — 9 kms.

KM. 112,158 — MARACANÁ — À esquerda, estrada municipal para Castro — 23 kms.

KM. 113 — Campos de Castro. Da parte mais alta da estrada avista-se a cidade ao longe.

KM. 122,400 — CAPÃO ALTO — Negócio. Fazendas de criação. À esquerda, estrada estadual para a cidade de Castro, que se alcança com o percurso de 14.600 metros.

KM. 127,200 — Rio Taquara. Ponte de concreto armado — 19,80 mts.

KM. 132,800 — Rio Cunhaporanga. Ponte de madeira com encontros de pedra — 15 mts.

KM. 132,950 — Rio Cunhaporanga. Ponte de madeira com encontros de pedra — 16 mts.

KM. 133,880 — À direita, entrada para a Fazenda Cunhaporanga.

KM. 133,900 — À esquerda, entrada para a Fazenda S. Domingos.

KM. 135,920 — Arrôio Fazenda Velha. Ponte de madeira com encontros de pedra — 13,50 mts.

KM. 136,60 — Rio Fazenda Velha. Ponte de concreto — 15 mts.

KM. 137,700 — À direita, entrada para a Fazenda Santa Ângela, especialisada na criação de cavalos puro sangue.

KM. 138,950 — Rio Lagôa do Iapó. Ponte de concreto armado — 26,50 metros.

KM. 139,80 — Rio Iapó. Ponte de concreto armado — 52,50 mts.

KM. 142,800 — À esquerda, estrada primitiva para Castro.

KM. 148,80 — Alto do Cerro.

KM. 151,900 — À direita, entrada para o Posto de Remonta.

KM. 153,400 — À esquerda, estrada para Tijuco Preto.

KM. 156,100 — À direita, Posto Fiscal.

KM. 157 — PIRAÍ DO SUL — Cidade florescente. Ponto de entroncamento das estradas de rodagem para Jacarézinho e Porto Alvorada do Sul. E' séde da estação ferroviária da linha São Paulo-Rio Grande e da 3ª Residência do D. E. R. Foi elevada a vila a 5 de março de 1881. Está situada a 1.009 metros de altitude e é séde do município do mesmo nome, que se estende por 1.347 kms2. de superfície. Está diretamente ligada à cidade de Castro por ferrovia e estrada de rodagem. População 12.700 habitantes. Gasolina. Hotéis.

KM. 159,50 — Fim do perímetro urbano da cidade. Ponto inicial dos serviços de conservação do D. E. R. Passagem de nível por sobre a estrada de ferro.

KM. 159,350 — Rio Piraí. Ponte de madeira com encontros de pedra — 13,50 metros.

KM. 162,250 — Rio Guilherme. Ponte de madeira, com encontros de



Estrada de Curitiba a Porto Alvorada do Sul. Trecho nas imediações de Assaí, vendo-se de um e de outro lado extensas plantações de café.

pedra — 9 mts.

KM. 163,10 — Rio Campininha. Ponte de madeira, com encontros de pedra — 7 mts.

KM. 165,400 — Pontilhão tipo Mata Burro.

KM. 169 — SERRA DAS FURNAS — Alto da Serra. Região muito aprazivel ao veraneio.

KM. 177,800 — À esquerda, água.

KM. 187,800 — Rio Guaricanga. Ponte de madeira com encontros de pedra — 15,70 metros.

KM. 190,200 — À direita, entrada para a Fazenda José Lobo.

KM. 193 — GUARICANGA — Campo de criação de gado. Produção de lacticinios.

KM. 196 — À esquerda, entrada para a Fazenda José Lupion.

KM. 198,100 — À direita, estrada para Itararé, no Estado de S. Paulo. Encontra a estrada Piraí do Sul-Jacarézinho, no km. 206,600, segue por esta rodovia até o km. 217 para depois bifurcar à direita, passando por Arapoti e Sengés.

KM. 198,150 — À direita, Estação da estrada de ferro, da linha Joaquim Murtinho-Monte Alegre.

KM. 200,50 — A direita, estrada para **Lambedor**, que se alcança com o percurso de três quilômetros. Séde de uma preciosa fonte de águas sulfurosas — Possue hotel.

KM. 201,200 — Pontilhão tipo Mata-Burro.

KM. 203,250 — Pontilhão tipo Mata-Burro.

KM. 204,100 — A esquerda, estrada para a Fazenda Artur Taques.

KM. 209,300 — A esquerda, estrada para a Fazenda Monte Alegre, famosa pelas grandes instalações especialisadas na fabricação de papel. Essa fábrica notável é de grande interesse para o turismo. Posto de Gasolina, Oficina Mecânica.

KM. 210,900 — **VENTANIA** — Povoado florescente. Casas comerciais, Hoteis. Gasolina. Estação ferroviária. Parte deste lugar a estrada que vai a Tibagí passando pela Fazenda Fortaleza, que o romance tornou célebre.

KM. 212,450 — Serraria.

KM. 215,200 — Pontilhão tipo Mata-Burro.

KM. 215,300 — A direita, estrada para a Fazenda Morro Azul.

KM. 217,800 — Viaduto de concreto armado, com 28 mts. Passagem superior sobre a estrada de ferro.

KM. 226 — **BARRO PRETO** — Povoação de nacionais. Estação ferroviária. Negócios. Bomba de gasolina.

KM. 228,350 — A direita, Serraria.

KM. 239,350 — A direita, Colônia Dantas.

KM. 245,700 — Serraria à direita.

KM. 252,400 — A direita, estrada para Cambuí.

KM. 254,500 — **CURIUVA** — Séde do município do mesmo nome, criado em 1947 pela lei n. 2 de 10 de outubro. Área do município, 1.054,9 quilômetros quadrados. População 15.000 habitantes. O lugar já teve a denominação de Caetê. Hoteis. Negócios. Gasolina. Oficina Mecânica.

KM. 255,50 — Rio Caetê. Ponte de madeira com encontros de pedra — 7 metros.

KM. 256,300 — Serraria à esquerda.

KM. 258,600 — Serraria à esquerda.

KM. 258,800 — Rio Guajuvira. Ponte de madeira com encontros de pedra — 7 metros.

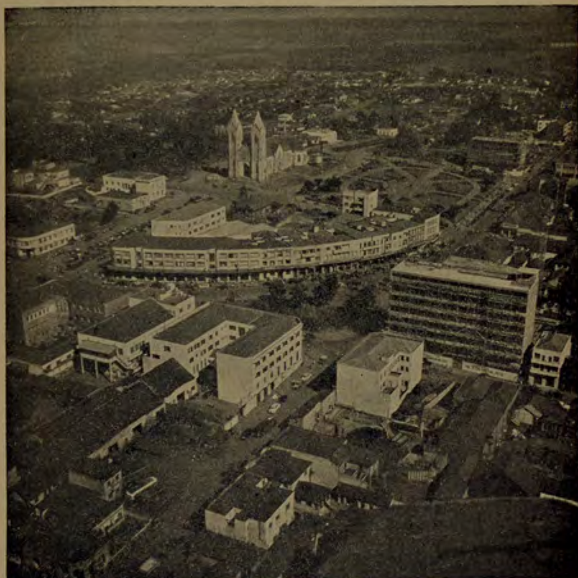
KM. 267,750 — Rio Aterrado Alto. Pontilhão de madeira com encontros de pedra — 5 metros.

KM. 270,680 — Rio Barra Grande. Ponte de madeira com encontros de pedra — 7 mts.

KM. 276,100 — Rio Sapopema. Ponte de madeira com encontros de pedra — 9 metros.

KM. 277 — Colônia Sapopema.





Londrina — Vista magnífica aérea e parcial da cidade. Fotografia de Melinho

KM. 277,300 — LAGEADO LISO — Povoado de nacionais. Hotel. Negócios. Gasolina.

KM. 278 — À esquerda, estrada para Lageado.

KM. 278,200 — Rio Lageado Liso. Ponte de concreto armado com 38,50 metros de vão.

KM. 286,250 — À esquerda, água. À direita Restaurante da Serra Fria.

KM. 286,350 — À esquerda, estrada para Lambarí.

KM. 313,50 — Rio do Tigre. Ponte de madeira com encontros de pedra — 15,50 metros.

KM. 314 — ARAIPORANGA — Séde do município do mesmo nome. Anteriormente era conhecido pela denominação de S. Jerônimo. Localidade florescente, onde se verificam, ainda hoje, remanescentes dos selvícolas do antigo aldeiamento de índios, fundado pelo Barão de Antonina. Altitude 920 metros. Devem ser visitados os saltos do Tigre e Tamanduá. Possue o município 1.542,6 quilômetros quadrados, sendo de 8.500 almas a sua população. Hotel. Negócios. Gasolina.

KM. 320 — À direita, estrada para Congonhinhas, que se alcança com 25 kms.

KM. 327,100 — Rio S. Jerônimo. Ponte de madeira e pedra com 27,70 metros.

KM. 332,700 — Rio Tigre. Ponte de madeira e pedra — 12,80 metros.

KM. 343,900 — Rio José Maria. Ponte de madeira — 6,50 metros.

KM. 346,800 — Rio Paulo. Ponte de madeira — 6,20 mts.

KM. 347,300 — Rio Pavão. Ponte de madeira — 6,30 mts.

KM. 365,800 — Rio Jataísinho. Ponte de madeira — 6,20 mts.

KM. 366 — ASSAÍ — Séde do município do mesmo nome. Área 784,4 quilômetros quadrados. População 12.500 habitantes. Altitude 500 metros. A colônia japonesa é densa, no município onde se verificam grandes plantações de café, algodão, cana de açúcar, arroz, etc. Hotel. aGsolina. Negócios.

KM. 380 — À direita, estrada para Jacarézinho.

KM. 385,500 — JATAIZINHO — Cidade e séde do município do mesmo nome. Está situada às margens do rio Tibagí. Denominou-se anteriormente Jataí e foi há muitos anos Colônia Militar. A cidade está situada a 346 metros de altitude e é servida pela ferrovia S. Paulo-Paraná. População do município 9.000 habitantes. Área 279,2 quilômetros quadrados. Hoteis. Gasolina. Negócios. Prossegue-se em rumo oeste.

KM. 385,700 — Passagem superior sobre a estrada de ferro S. Paulo-Paraná.

KM. 385,900 — Rio Tibagí. Grande ponte em concreto armado com 310,20 metros de comprimento.

KM. 395 — IBIPORÃ — Cidade e séde de município criado pela lei n. 2 de 10 de outubro de 1947. Dispõe de terras fertilíssimas e plantações extensas de café, algodão e cereais. Área 282,4 quilômetros quadrados. População 15.000 habitantes. Hotel. Gasolina. Negócios. Oficina Mecânica. À esquerda estrada para Londrina. Segue-se em rumo norte.

KM. 398,400 — Rio Jacutinga. Ponte de madeira — 19 metros.

KM. 410,900 — Rio Abóboras. Ponte de madeira — 11,60 metros.

KM. 414,700 — Rio Taquara do Reino. Ponte de madeira — 5,40 metros.

KM. 416,500 — Rio Caviúna. Pontilhão de madeira — 2,50 metros.

KM. 421,700 — Rio Couro de Boi. Ponte de madeira — 15,10 metros.

KM. 430 — SERTANÓPOLIS — Cidade próspera e séde do município do mesmo nome, que dispõe de uma área de 930 quilômetros quadrados e foi criado em 10 de abril de 1929. Suas terras são do tipo diabásico, famosas pela sua uberdade. Conta com numerosos núcleos agrícolas e grandes plantações de café e algodão. Altitude 320 metros. População 14.500 habitantes. Hoteis. Gasolina. Oficina Mecânica.

KM. 428,700 — Rio Kágado. Ponte de madeira — 13,30 mts.

KM. 429,500 — Rio Mombuca. Ponte de madeira — 12,20 mts.

KM. 430,850 — Rio Mingote. Ponte de madeira — 10,30 mts.

KM. 439 — BELA VISTA DO PARAIZO — Cidade e séde de município criado pela lei n. 2 de 10 de outubro de 1947. Área do município, 610 quilômetros quadrados. População 18.200 habitantes. Grandes plantações de café. Policultura e criação em grande escala. Gasolina. Hotel. Casas comerciais.

KM. 443 — Rio Cerne. Ponte de madeira — 10,20 mts.

KM. 479,700 mts. — Rio Pedregulho. Ponte de madeira — 9 mts.

KM. 483,500 — PORTO ALVORADA DO SUL — Situado às margens do rio Paranapanema, no extremo norte do Estado. Marco final do percurso em território paranaense.

Ramal Capão Alto — Castro
Extensão — 14.600 Mts.

KM. 122,400 — CAPÃO ALTO — O ponto de partida deste ramal está fixado na estrada Curitiba-Porto Alvorada do Sul (vide roteiro). A direita, estrada para Piraí e Porto Alvorada do Sul. Toma-se à esquerda para Castro. O ramal desenvolve-se por extensos campos de criação de gado, com panoramas sugestivos.

KM. 128,350 — Arrôio Carretão. Pontilhão de concreto armado com 8 metros.

KM. 131,600 — Rio da Onça. Ponte de concreto armado — 20,20 mts.

KM. 134,50 — À direita, entrada para a Escola Rural «Olegário Macedo».

KM. 135,600 — Rio Maracanã. Ponte de concreto armado — 14,50 mts.

KM. 136,600 — A esquerda, entrada para o Preventório.

KM. 137 — CASTRO — Uma das cidades principais do Paraná, situada à margem esquerda do rio Iapó, a 984 metros de altitude. Foi elevada a vila a 24 de janeiro de 1779 e a cidade a 21 de janeiro de 1857. Possue o município 3.176 quilômetros quadrados de superfície. Jorra no centro da cidade, que é iluminada a luz elétrica, a fonte de água mineral de Santa Terezinha. Castro possue edificação moderna, ruas bem alinhadas e ligação rodoviária direta com Tibagi, 63 kms., Ponta Grossa, 38 kms., Piraí do Sul, 29 kms. A indústria pastoril e a agricultura estão muito desenvolvidas no município. Merecem ser visitados pelos turistas: Salto Pulador a 18 kms.; Cachoeira Fêia a 18 km.; Gruta do Pinheiro Seco a 60 kms.; Gruta da Boavistinha a 42 kms.; Sumidouro do Pitanguí a 41 kms.; Arco da Caveira a 48 kms.; Água Quente a 2 kms.; Panorama do Alto da Serra na estrada de Tibagi a 20 kms.; Minas de Mármore a 30 kms.; Salto do rio Piraí-Mirim a 28 kms.; Colônias, Granja do Estado, etc. Na cidade devem ser apreciadas as obras de assistência social como o Preventório Infantil, o Hospital, etc. População do município 33.400 habitantes. Hoteis. Gasolina. Oficina Mecânica. Casas comerciais.

Ramal Ventania — Itararé
Extensão — 110.900 Mts.

KM. 198,100 — VENTANIA — O povoado fica no km. 210,900 mts. da estrada de Curitiba a Porto Alvorada do Sul. (vide roteiro). Toma-se à direita para Arapotí - Sengés - Itararé.

KM. 225,100 — Rio das Cinzas. Ponte de alvenaria de pedra e madeira — 82 mts.

KM. 228 — Ponto de encontro com o ramal Piraí do Sul-Jacarézinho, no km. 206,600 deste último, que se acompanha até o km. 217.

KM. 239 — Deste ponto, assinalado como km. 217 do ramal Piraí do Sul-Jacarézinho, deflete-se para a direita.

KM. 239,800 — Rio Cavalheiros. Ponte de madeira — 10 mts.

KM. 242,700 — Rio Capivara. Pontilhão de madeira — 6,20 mts.

KM. 244,300 — Rio da Tafona. Ponte de pedra e madeira — 8,25 mts.

KM. 247 — ARAPOTÍ — Povoado de nacionais anteriormente conhecido pela denominação de Cachoeirinha. Possue uma notável fábrica de papel. É séde de estação ferroviária. Dispõe de hotel, negócios, Bomba de gasolina e Oficina Mecânica. A esquerda, estrada para a fábrica de papel.

KM. 251 — À direita, estrada para Jaguariaíva — 16 kms.

KM. 257 — À esquerda, estrada para a fábrica de papel.

KM. 261,100 — Rio Jerivá. Ponte de madeira com encontros de pedra — 9 metros.

KM. 266,400 — A direita, estrada para Jaguariaíva. Para quem vem de Sengés — 9 kms.

KM. 271 — A direita, restaurante.

KM. 271,900 — Rio Pesqueiro. Ponte de madeira — 15 mts.

KM. 277,400 — Rio Jaguariaíva. Ponte de madeira com encontros de pedra — 50,40 mts.

KM. 277,800 — Rio Pesquerinho. Ponte de madeira com encontros de pedra — 8 metros.

KM. 279 — A esquerda, estrada para a Fazenda Pesqueiro.

KM. 293,600 — SENGÉS — Cidade séde do município do mesmo nome com 1.498,6 quilômetros quadrados. Tem o município uma população de 11.900 almas e a cidade está a 592 metros de altitude. Hoteis. Gasolina. Oficina Mecânica. Casas Comerciais. Existe posto destinado à cobrança de rodágio. Ponte de alvenaria de pedra e madeira sobre o rio Jaguaricatú — 56 metros.

KM. 301 — Rio Pelame. Ponte de madeira com encontros de pedra — 18 metros.

KM. 303 — Rio Funil. Ponte de madeira com encontros de pedra — 14 metros.

KM. 308,950 — Posto Fiscal.

KM. 309 — Rio Itararé. Limite natural entre os Estados do Paraná e S. Paulo. Ponte de madeira com encontros de pedra. Viga armada coberta.

Ramal Piraí do Sul — Jacarézinho — Melo Peixoto Extensão — 234.140 Mts.

KM. 157 — PIRAÍ DO SUL — À esquerda, estrada para Londrina e Porto Alvorada do Sul. Toma-se à direita. (vide roteiro Curitiba-Porto Alvorada do Sul).

KM. 159 — Fim do perímetro urbano de Piraí do Sul e ponto inicial dos serviços de conservação do D. E. R.

KM. 159,300 — À esquerda, estrada para Brotas.

KM. 161,500 — À esquerda, estrada para Fundão.

KM. 166 — À esquerda, estrada para o povoado de Espalha Braza.

KM. 171,100 — À direita, estrada para o povoado de Campinas.

KM. 178,200 — À esquerda, estrada para o posto e Pedreira da estrada de ferro.

KM. 179,300 — Cabeceira do rio das Cinzas. Ponte de madeira com encontros de pedra — 4 mts.

KM. 179,700 — À direita, estrada para Jaguariaíva, Sengés, Itararé.

KM. 182 — JOAQUIM MURTINHO — Nas proximidades a estação ferroviária. Altitude 1.083 metros. Tem ligação direta com a cidade de Jaguariaíva por estrada de rodagem e estrada de ferro.

KM. 186,800 — Arrôio do Lageadinho. Ponte de madeira com encontros de pedra — 5 mts.

KM. 187,550 — Rio das Almas. Ponte de madeira com encontros de pedra — 6 mts.

KM. 191,150 — Alto da Serra.

KM. 201,800 — Rio Rolador. Ponte de madeira com encontros de pedra — 26 mts.

KM. 205 — Arrôio. Ponte de madeira com encontro de pedra — 5 mts.

KM. 206,600 — À esquerda, estrada para Ventania — 26 kms.

KM. 207,800 — À esquerda, entrada para uma Represa de Energia Elétrica.

KM. 208,700 — Rio Perdizes. Ponte de madeira com encontros de pedra — 26 mts.

KM. 213,600 — Arrôio do Restingão. Pontilhão de madeira com encontros de pedra — 5 mts.

KM. 214,880 — Arrôio. Pontilhão de madeira com encontros de pedra — 4 metros.

KM. 214,900 — Arrôio. Pontilhão de madeira com encontros de pedra — 4 metros.

KM. 217 — À direita, estrada para **Arapoti** — 8 kms., povoado de nacionais e séde de estação ferroviária a 872 metros de altitude. Notável pelas instalações industriais de uma fábrica de papel. O local era antigamente conhecido pela denominação de Cachoeirinha.

KM. 242 — CALÓGERAS — Vila antiga conhecida pela designação de São José. Estação ferroviária. 841 metros de altitude. Negócios. Hotel. Gasolina.

KM. 242,750 — Passagem de nível sobre a estrada de ferro.

KM. 245,300 — Passagem de nível sobre a estrada de ferro.

KM. 247,750 — Passagem de nível sobre a estrada de ferro.

KM. 249,595 — Passagem de nível sobre a estrada de ferro.

KM. 253,850 — Passagem de nível sobre a estrada de ferro.

KM. 256,100 — À direita, estrada para a vila de S. José da Bôa Vista.

KM. 256,800 — WENCESLAU BRAZ — Cidade séde do município do

mesmo nome, com a área de 1.025,7 quilômetros quadrados. Foi criado com a denominação de S. José do Cristianismo em 24 de março de 1876; 835 metros de altitude. E' séde de estação ferroviária, estando ligado por rodovia com São José da Bôa Vista e as cidades de Sengés e Itararé. Edificação densa. Possui grandes plantações de café. E' também notável pelas suas jazidas de carvão de pedra. População 16.400 habitantes. Hotel. Casas comerciais. Gasolina.

KM. 259,320 — Passagem de nível sobre a estrada de ferro.

KM. 260,350 — Passagem de nível sobre a estrada de ferro.

KM. 263,350 — Passagem de nível sobre a estrada de ferro.

KM. 265,190 — Passagem de nível sobre a estrada de ferro.

KM. 272,550 — Passagem de nível sobre a estrada de ferro.

KM. 274,600 — BARBOSAS — Estação ferroviária. Minas de carvão de pedra.

KM. 280,300 — A esquerda, estrada para Tomazina, cidade e séde de município.

KM. 281,100 — Passagem de nível sobre a estrada de ferro.

KM. 284 — SIQUEIRA CAMPOS — Cidade séde do município do mesmo nome, com a área de 495,2 quilômetros quadrados. 665 mts. de altitude. Foi o município desmembrado do de Tomazina em 20 de março de 1920, com o nome de Colônia Mineira. Tomou a denominação atual em 1930. E' séde de estação ferroviária. Possue ligação rodoviária com a cidade de Tomazina, com Pinhalão e Ibaiti, dos quais se distancia por 22,15 e 20 quilômetros, respectivamente. Há uma mina de carvão de pedra em exploração na Estação de Barbosas, a 9,4 quilômetros da cidade. Plantações de café. População 16.000 habitantes. Hotel. Gasolina. Oficina Mecânica. Casas comerciais.

KM. 289,830 — Passagem de nível sobre a estrada de ferro.

KM. 299,500 — Passagem de nível sobre a estrada de ferro.

KM. 304,500 — Passagem de nível sobre a estrada de ferro.

KM. 305 — QUATIGUA — Cidade séde do município do mesmo nome criado em 1947 pela lei n. 2 de 10 de outubro. Altitude 620 metros. População 7.000 habitantes. Séde de estação ferroviária. Planta-se em grande extensão o café e também batatinha e outros cereais. Na séde ergue-se um obelisco em homenagem aos soldados que tombaram na batalha que aí se travou a 13 de outubro, na revolução de 1930. Área do Município 117,8 quilômetros quadrados. E' o município de menor superfície do Estado. Hoteis. Gasolina. Oficina Mecânica. Casas Comerciais.

KM. 306,850 — A direita, estrada para a Fazenda Chapada.

KM. 307,290 — Passagem de nível sobre a estrada de ferro.

KM. 307,600 — A esquerda, estrada para Barra Grande.

KM. 308,750 — Passagem de nível sobre a estrada de ferro.

KM. 311,150 — Passagem de nível sobre a estrada de ferro.

KM. 312,900 — Arrôio. Pontilhão de madeira — 5 mts.

KM. 313,100 — Arrôio. Pontilhão de madeira — 4 metros.

KM. 315 — JOAQUIM TAVORA — Cidade séde do município de igual nome, com 509,5 quilômetros quadrados. Altitude 500 metros. Foi o município desmembrado do território de S. Antônio da Platina e criado em 10 de abril de 1929 com o nome de Afonso Camargo. Em 1930 passou a ter a denominação atual. E' séde de estação ferroviária. Está ligado à cidade de Carlópolis por estrada de rodagem com a extensão de 25 quilômetros. Plantações de café e algodão. População 12.400 habitantes. Hoteis. Gasolina. Oficina Mecânica. Casas comerciais.

KM. 317,650 — Riacho. Ponte de madeira com 7,50 metros.

KM. 321,600 — A esquerda, estrada para o povoado de Guapirama — 6 quilômetros.

KM. 322,550 — Ponte de madeira — 5,50 mts.

KM. 326,900 — A esquerda, estrada para Guapirama.

KM. 327,200 — Rio Piranha. Ponte de madeira — 7 metros.

KM. 330,380 — Rio Corimbatá. Ponte de madeira — 9,50 metros.

KM. 338 — Rio Bonito. Ponte de madeira — 10 metros.

KM. 338,880 — Rio Barreiro. Ponte de madeira — 6 metros.
KM. 341,780 — Rio Bicas. Ponte de madeira e pedra — 25 metros.
KM. 341,900 — Ribeirão Bonito. Ponte de madeira e pedra — 20,5 metros.
KM. 346,900 — A direita, estrada para a estação ferroviária Conselheiro Zacarias — 9 quilômetros.

KM. 348,200 — Rio Três Bicas. Ponte de madeira. — A esquerda, Cerâmica Sto. Antonio.

KM. 350,550 — Rio Boi Pintado. Ponte de madeira. Entrada da cidade de S. Antônio da Platina.

KM. 352 — SANTO ANTÔNIO DA PLATINA — Uma das mais importantes cidades do setentrião paranaense. Edificação densa. Foi em 21 de março de 1914 desmembrado do município de Jacarézinho. Possue a área de 728,3 quilômetros quadrados e 500 metros de altitude. Está ligada à estação ferroviária de Platina por estrada de rodagem com 8 quilômetros de extensão. Por rodovia também se comunica com as sédes dos municípios de Cambará e Bandeirantes das quais se distancia, respectivamente, por 33 e 63 quilômetros. Em grande escala pratica-se no município a policultura, sendo extensas as plantações de café. São pontos de recreio: visita às fazendas; ao salto Laranjinha; ao posto de Proteção aos Indios. População: 32.000 almas. — Hoteis. Gasolina. Oficina Mecânica. Casas comerciais.

KM. 353,220 — A esquerda, estrada para o povoado Osso de Porco e para a cidade de Cambará.

KM. 365,310 — A direita, estrada para a estação ferroviária Guimarães Carneiro — 9 quilômetros.

KM. 365,840 — Rio Jacaré. Ponte de madeira e pedra — 56 metros de vão.

KM. 374,300 — JACARÉZINHO — E' a cidade principal e mais moderna do nordeste do Estado, estando situada a 436 metros acima do nível do mar. Foi elevada à categoria de vila, com a denominação de Nova Alcântara em 2 de abril de 1900. Em 1902 tornou-se município com a denominação de Jacarézinho. A área atual do município é de 690,5 quilômetros quadrados. Possue edificação densa, comércio e indústria desenvolvidos. E' séde de estação ferroviária cuja linha se prolonga até à estação de Marques dos Reis às margens do rio Paranapanema e ponto de entroncamento da estrada de ferro São Paulo-Paraná. Por estrada de rodagem está diretamente ligado à séde do município de Ribeirão Claro, à estação de Marques dos Reis e à séde do município de Cambará na distância de 29, 21 e 21 quilômetros, respectivamente. No território do município são exploradas em grande escala as culturas de café e algodão. População 35.000 habitantes. Caudaloso, com os seus remansos e as suas corredeiras rumorosas, o rio Paranapanema que banha o município em sua região limitrofe, formando ilhas pitorescas, constitue-se num atrativo precioso para o turismo.

Nas barrancas do ribeirão da Fartura, a 15 kms. de Jacarézinho, eleva-se um curioso monólito em cuja base se abriu uma grande furna, em outros tempos moradia e refúgio de bandoleiros, o que lhe originou a denominação de «Pedra Criminosa». E' séde da 6ª Residência do D. E. R.

E' também de interesse para turistas, uma visita à «Pedra Rajada», a 10 kms. da séde municipal, pedra que se ergue a grande altura, conservando no ponto culminante uma superfície com 100 metros quadrados, de onde se podem apreciar as cidades paulistas de Ourinhos, Chavantes e Irapé. Hoteis. Gasolina. Oficina Mecânica. Casas comerciais, etc.

KM. 391,140 — MELO PEIXOTO — Ponte sobre o rio Paranapanema, no limite com o Estado de S. Paulo.

Sub-Ramal Joaquim Távora — Carlópolis
Extensão — 25 Kms.

KM. 315 — JOAQUIM TAVORA — Ponto inicial na passagem de nível sobre a ferrovia.

KM. 319,180 — Rio Jacaré. Ponte com 27 metros de vão.

KM. 325,500 — SÃO ROQUE DO PINHAL — Povoado de nacionais anteriormente conhecido por Corujal.

KM. 335,100 — À direita, estrada para Siqueira Campos.

KM. 341,200 — À direita, estrada para Marimbondos (ex-Alemôa) e Salto do Itararé.

KM. 340 — CARLÓPOLIS — Cidade séde do município do mesmo nome que tem 442,4 quilômetros quadrados de superfície. Altitude 400 metros. Elevada à categoria de vila em 2 de abril de 1907, com o nome de **Jaboticabal.** Em 1919 passou a ter a denominação atual. Cidade progressista. Possue agricultura desenvolvida. Por estrada de rodagem está ligada aos municípios de Ribeirão Claro e Siqueira Campos; aos povoados de Marimbondo e Salto do Itararé e também à cidade de Fartura, no Estado de S. Paulo. População do município, 10.000 habitantes. — Hoteis. Gasolina. Oficina Mecânica Casas comerciais

Sub-Ramal Jacarézinho — Ribeirão Claro
Extensão — 29.200 Metros.

KM. 374,300 — JACARÉZINHO — O ponto inicial da rodovia para Ribeirão Claro dista 1.200 metros do fim do quadro urbano, no largo de São Sebastião. Passagem de nível sobre a linha férrea.

KM. 375,700 — À esquerda, estrada para a estação ferroviária de Melo Peixoto e para Ourinhos.

KM. 377,950 — À esquerda, estrada para o povoado de Pedra Chata.

KM. 403,500 — RIBEIRÃO CLARO — Cidade séde do município do mesmo nome com a área de 649,7 quilômetros quadrados. A cidade está a 397 metros de altitude. O seu território foi desmembrado do município de São José da Bôa Vista em 2-4-1900, constituindo-se com a denominação de Espírito-Santo do Itararé. Em 3 de março de 1908 foi a séde elevada à categoria de vila, com o nome de Ribeirão Claro. Edificação moderna. Luz elétrica. Está ligado diretamente à séde do município de Carlópolis por rodovia com 31 kms. Também ao Porto Emigdão no rio Paranapanema por estrada com 18 kms. Possue grandes fazenda de café e algodão sendo um município muito próspero. População 18.000 habitantes. Hoteis. Gasolina. Casas comerciais.

Estrada de Curitiba a Ponta Grossa
Extensão — 140 Kms.

KM. 0 — CURITIBA — Marco zero na Praça Tiradentes. Inicia-se o trajeto pela rua Monsenhor Celso, tomando à direita na rua 15 de Novembro, que se percorre até à Praça Osório; contorna-se este logradouro pela direita, entrando-se na rua Comendador Araujo, pela qual se prossegue e, depois, pela Avenida Batel.

KM. 4 — Internato do Ginásio Paranaense, antigo Seminário. À direita, estrada para o povoado de Campina do Siqueira.

KM. 4,500 — SANTA QUITÉRIA — Arrabalde.

KM. 5 — BARIGUÍ — Antigo e próspero povoado.

KM. 5,600 — Rio Bariguí — Grande ponte de alvenaria de pedra e concreto armado.

KM. 7 — Rio Bariguí Mirim — Ponte de alvenaria de pedra e madeira. À esquerda, estrada para o povoado de Fazendinha.

KM. 9 — CAMPO COMPRIDO — Populoso e progressista núcleo agrícola. 945 metros de altitude. À direita, estrada para as minerações de ouro e também para a Colônia Orleans.

KM. 9,600 — À direita, estrada revestida para a Colônia de Santa Felicidade — 9 quilômetros.

KM. 10,200 — Granja Estadual. À esquerda, estrada para Fazendinha.

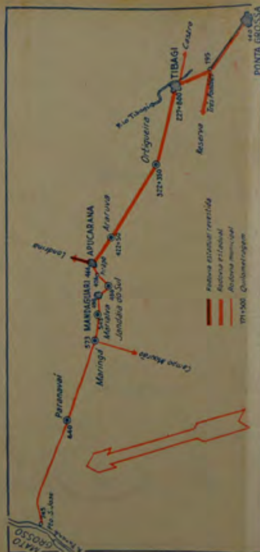


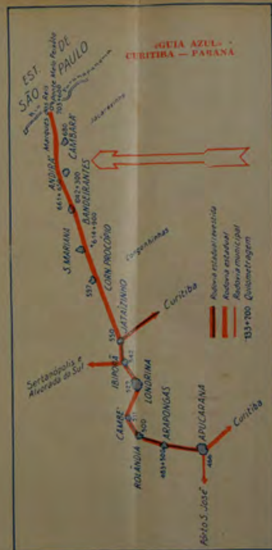
Papagáios, o rio diamantífero, vendo-se a ponte e marcos de arenito, construida no segundo império. Ao fundo, os campos do segundo planalto.

KM. 11 — À esquerda, estrada para Fazendinha. À direita, estrada para a Colônia Rivière.
KM. 11,200 — Rio do Müller — Ponte de alvenaria e madeira.
KM. 12 — CAPÃO DA IMBÚIA — Granja nas imediações.
KM. 13 — PASSAÚNA — Núcleo de agricultores. Altitude 905 metros. Gasolina. À esquerda, estrada para a Colônia agrícola Tomaz Coelho — 3 quilômetros.
KM. 14,100 — Rio Passaúna. Ponte de madeira com encontros de pedra.
KM. 17 — FERRARIA — Próspero e populoso povoado. Altitude 898 metros. Negócio. Gasolina.
KM. 17,100 — À direita, instalações técnicas da Estação de Rádio Marumbí.
KM. 17,380 — Estrada para as minas de ouro — 600 metros.
KM. 19,500 — À esquerda, estrada para a Colônia Cristina.
KM. 20,360 — Estrada para São Pedro.
KM. 21,190 — À esquerda, mina de ouro de Timbotuva com acesso pela estrada que se inicia à esquerda do km. 21,220 mts.
KM. 22 — TIMBOTUVA — Povoado agrícola. Altitude 925 metros.
KM. 22,450 — À esquerda, estrada para a mina de ouro e para a Colônia Cristina.
KM. 24 — CARATUBA — Povoado de agricultores. 920 metros acima do nível do mar.
KM. 24,720 — À direita, estrada para Campo Magro.
KM. 25,340 — Rio Rondinha. Ponte de concreto armado.
KM. 29 — RONDINHA — Povoado populoso e próspero. 958 metros de altitude. Negócios. Gasolina.
KM. 30 — À direita, estrada para a fonte de água mineral Ouro Fino.
KM. 30,510 — À direita, estrada para o povoado Batêias.



Rodovia Curitiba-Ponta Grossa.






EST. S. PAULO
CAMPO MOURÃO 585
PITANGA 425
Cândido de Abreu 338
RESERVA
Três Bicos 310
Teresa Cristina 285
Ivaí 231
Bitumirim
IPIRANGA
PRUDENTÓPOLIS
Palmeirinha 348
Cascavel 486+401
Catanduvas 434+485
Benjamim 561+265
FOZ DO IGUAÇU 650
R. Iguaçu
R. Paraná
Salles S. Maria
LARANJEIRAS DO SUL
GUARAPUAVA
Chopim 633+244
MANGUEIRINHA 543+500
Pato Branco 559+244
CLEVELÂNDIA 507+515
PALMAS 459+807
Gal. Carneiro 381+222
UNIÃO DA VITÓRIA
Paula Freitas
Paulo Frontin
MALLET 246+29
RIO AZUL 223+100
REBOUÇAS 204+100
IRATI
Riozinho
Rio d'Areia
TEIX. SOARES
IMBITUVA
PONTA GROSSA
Rio Tibagi
Lago
PALMEIRA
S. Luis do Purunã
CAMPO LARGO
Km 0
CURITIBA
S. JOÃO DO TRIÚNFO
S. MATEUS DO SUL
Três Barras 208
CASTRO
Três Pontões
Tibagi
PIRAÍ DO SUL
Joaquim Murtinho
JAGUARIAIVA
SENGÉS
Ventania
ITARARÉ
Jacarezinho
Londrina e Alvorada do Sul
Curitiba
Estrada Estadual revestida
Estrada Federal revestida
Estrada Federal
Estrada Estadual
Estrada Municipal
172+300 Quilometragem
Nota- A estrada federal tem o marco zero em Ponta Grossa

KM. 30,760 — A esquerda, estrada para Balsa Nova.

KM. 32,460 — A esquerda, Retiro S. José.

KM. 33 — CAMPO LARGO — E' séde de município com a extensão de 1.586,2 quilômetros quadrados. Está a cidade a 955 metros de altitude. Em 1728 era ainda o Sítio do Rodeio de Campo Largo. Em 1825 já tinha existência a igreja de Nossa Senhora da Piedade de Campo Largo, nome com o qual foi criada a vila a 2 de abril de 1870. A 6 de novembro de 1882 foi Campo Largo elevada à categoria de cidade. Está ligada por estrada de rodagem municipal à estação ferroviária de João Eugênio, que se alcança com 21 quilômetros de percurso. A cidade conta com boa edificação, luz elétrica e transportes em ônibus, de meia em meia hora, para Curitiba. Estão muito desenvolvidos o comércio, a indústria e a agricultura em Campo Largo.

Em Tamanduá, a 32 quilômetros da séde do município de Campo Largo, encontram-se as ruínas do antigo colégio dos Frades Carmelitas. Também pódem ser apreciados o Cemitério e a Igreja de Nossa Senhora da Conceição que datam do século XVIII.

De interesse para o turismo é igualmente uma visita à antiquíssima Fazenda dos Carlos cuja morada foi construída em 1774 pelo Tenente-General Manuel Gonçalves de Aguiar. Essa construção é ainda habitada por descendentes de José Maria Padilha, sendo as paredes de pedra e barro, com 1 metro de espessura. Vêem-se ainda as senzalas destinadas aos escravos.

Estão sendo exploradas no município três fontes de água mineral que são: a de Ouro Fino a 18 kms. da séde; a de São Caetano a 9 kms., e a Cristal a 10 kms.

Também se exploram: Ouro em Timbotuva a 10 kms. e Ferraria a 16 kms.; Manganês, em Retiro a 12 kms., em Campinas a 14 kms e outra no Cerro do Purunã.

Existe Caulim em grande quantidade nas proximidades de São Luiz e em Ferraria, aproveitado por duas importantes fábricas de louça instaladas na Séde e em Itaquí, a 5 kms.

Há vestígios de antigas minerações de ouro por todo o município sendo as mais próximas no lugar Povinho, a 14 kms. da cidade. População 30.100 habitantes. Hotel. Gasolina. Oficina Mecânica.

KM. 37,880 — A esquerda, estrada para **João Eugênio ex-Balsa Nova.**

KM. 38 — ITAQUÍ — Arrabalde onde tem séde uma fábrica de louça.

KM. 38,300 — Rio Itaquí. Ponte de alvenaria de pedra e madeira.

KM. 40 — Entrada para a fonte de água mineral São Caetano — 1 km.

KM. 43,500 — A esquerda, estrada para o povoado Bugre e estação ferroviária de João Eugênio.

KM. 44 — Inicia-se a ascensão da Serra de São Luiz do Purunã.

KM. 49,200 — A estrada galga os campos do 2º planalto, cujo ponto culminante está a 1.215 metros de altitude. Lindo panorama.

KM. 58 — SÃO LUIZ DO PURUNÃ — Antigo povoado a 1.020 metros de altitude. Desfrutam-se de ótimos passeios na região. A igrejinha de Tamanduá e o cemitério, que ficam nas proximidades, contam mais de 200 anos. Negócios. Telefone. Gasolina.

KM. 64,260 — RIO DOS PAPAGAIOS — Grande ponte em arcos de alvenaria de pedra; (arenito) monumento da engenharia nacional do segundo império; foi construida em 1876, na administração do Dr. Lamenha Lins. Projetaram a obra de arte os engenheiros Capitão Francisco Monteiro Tourinho e Wieland. Foram empreiteiros os srs. Boutin e Jacob Hei.

No vão dos arcos existiu um medalhão mandado construir em mármore roxo da Colônia Alfredo Chaves, hoje Colombo, com os dizeres seguintes: «A Província do Paraná presta homenagem a um dos seus mais ilustres administratores, pranteado Lamenha Lins, que mandou executar esta obra e ao Eng. que a delineou, Capitão Francisco Monteiro Tourinho, ambos já falecidos. Têm jús à gratidão e à saudede de seus concidadãos.» — E' diamantífero o rio Papagaios.

KM. 65,700 — Rio das Pombas. Ponte de imbúia em viga armada. Vão livre 14 metros.

KM. 68 — CAPÃO ALEGRETE. Pinheiros frondosos. Fazendas de criação nas proximidades. Campos extensos, oferecendo lindíssimos panoramas.

KM. 78,900 — RESTINGA SECA — Povoado outrora florescente, quando séde de estação ferroviária. Altitude 925 metros.

KM. 79,150 mts. — A esquerda, estrada para Porto Amazonas, que se atinge com 6 quilômetros de percurso. E' Porto Amazonas séde de município, possue estação ferroviária e porto no rio Iguaçú que margeia a cidade. Este rio é navegável até São Mateus, Fluviópolis e União da Vitória e também até a cidade de Rio Negro, desde a foz do rio do mesmo nome no

Iguaçú. O município, que foi criado em 1947, pela lei n. 2 de 10 de outubro, possue uma área de 210,4 quilômetros quadrados e uma população de 4.000 habitantes, consoante recente estimativa do Departamento de Estatística do Estado.

KM. 84 — Rio Dois Córregos. Ponte de madeira, com encontros de alvenaria de pedra — 7,20 metros.

KM. 90,430 — Estrada para a Usina Hidro-Elétrica Manoel Ribas — 13 quilômetros.

KM. 90,500 — PUGAS — Antigo núcleo agrícola. A direita, estrada para a Colônia Quero-Quero — 5 quilômetros.

KM. 92,480 — A direita, estrada para Pugas de Baixo — 4 quilômetros.

KM. 92,500 — Ribeirão Pugas. Ponte de madeira.

KM. 92,540 — Stand General Osório, de tiro ao alvo.

KM. 95,500 — Passagem de nível sobre a estrada de ferro. Subúrbios de Palmeira.

Km. 96 — PALMEIRA — Cidade situada a 864 metros acima do nível do mar. É séde do município do mesmo nome, cuja área se estende por 1.776,9 quilômetros quadrados de superfície. Foi primitivamente parte da Fazenda das Palmeiras doada a Nossa Senhora da Conceição, sendo que em 1820 a séde da freguesia era ainda em Tamanduá. Foi criada a 3 de maio de 1869 mas sòmente a 9 de novembro de 1897 foi Palmeira elevada à categoria de cidade. Nasceu em Palmeira o Conselheiro do Império Jesuíno Marcondes, estando conservada a casa em que o mesmo residiu. Possue edificação numerosa, sobressaindo como construção antiga a Igreja Matriz. É iluminada à luz elétrica, partindo dessa cidade os ramais para Três Barras e para União da Vitória, Palmas e Pato Branco. São Pontos interessantes para a excursão dos turistas, a gruta de Nosa Senhora das Pedras, situada na Serra do Purunã, a 33 quilômetros da séde municipal e a Queda do Salto onde se acha localizada a Usina Elétrica de Palmeira, de cuja séde dista 18 quilômetros. População 19.900 habitantes. Hoteis. Gasolina. Oficina Mecânica. Do marco 96 instalado na Praça Marechal Floriano segue-se pela rua 15 de Novembro e depois pela rua Conselheiro Jesuíno Marcondes, contornando um cemitério primitivo.

KM. 98 — Escola Rural Getulio Vargas, estabelecimento estadual de ensino de agricultura e pecuária.

KM. 106, — LAGO — Colônia agrícola fundada em 1878. Altitude 915 metros. Agricultores russo-alemães foram os primeiros povoadores.

KM. 106,800 — A direita, estrada para a estação ferroviária de Lago — 2 kms.

KM. 111,500 — Rio Caniúzinho — Ponte de Madeira — 22 mts.

KM. 112,300 — Rio Caniú. Ponte de madeira. — 27mts.

KM. 121 — Descortinam-se os capões e campos extensos do segundo planalto. Panoramas lindíssimos.

KM. 124 — Observa-se a Cidade de Ponta Grossa ao longe, bem no alto da colina.

KM. 128 — A esquerda, estrada para **Guaragí, ex-Entre Rios** — 15 kms.; **Guaraúna** — 32 kms.; **Teixeira Soares** — 47 kms.; **Iratí** — 75 kms.; **União da Vitória** — 203 kms.

KM. 129,100 — Rio Tibagí — Ponte de madeira, com 55 metros de comprimento. Linha divisória natural entre os municípios de Palmeira e Ponta Grossa.

KM. 136,800 — A esquerda, estrada para a Estação Experimental de Cereais do Ministério da Agricultura.

KM. 138,800 — OFICINAS — Arrabalde de Ponta Grossa. Passagem de nível sobre a estrada de ferro. Nas imediações estão situadas as oficinas da Estrada de Ferro.

KM. 140 — PONTA GROSSA — Cidade principal do interior paranaense, mui justamente cognominada de Princeza dos Campos. Está edificada sobre uma colina, a 941 metros de altitude. Conta o município com 1.792,4 metros quadrados de superfície. Ponta Grossa, primitivamente, fazia parte dos campos de Pitanguí, doados à Companhia de Jesus que aí fundou a Capela de Santa Bárbara do Pitanguí. O seu território foi desmembrado do município de Castro, constituindo-se em 7 de abril de 1855 com o nome de Pitanguí. Passou à denominação atual em 1872. Possue edificação moderna; quadro urbano inteiramente calçado a paralelepípedos; instalação de água e exgotos, luz elétrica, hoteis confortáveis. Oficina mecânica, cinemas e todo o conforto das cidades modernas. É ponto de entroncamento da estrada de ferro S. Paulo-Rio Grande e está ligado por estradas de rodagem a Castro e à linha tronco que de Curitiba demanda a Porto Alvorada do Sul, com ramal para Jacarézinho e Ponte Melo Peixoto; também tem comunicação com Tibagi, com Fóz do

Iguaçú e com o ramal Palmeira-Pato Branco Possue ainda ligações rodoviárias com todos os pontos populosos do município. A 30 quilômetros de Ponta Grossa, muito próximo ao Desvio Ribas, está situada a **Vila Velha**, a cidade ruina, construida em arenito pela ação da água e dos ventos em épocas pre-históricas.

Nas imediações de Vila Velha estão situados a Lagôa Dourada e os grandes buracos, (também conhecidos como «Caldeirões do Inferno»), curiosidades naturais de inestimável interesse para o turismo. Em Itaiacoca, a 35 kms. da cidade, existe uma gruta ornamentada com estalactites milenárias. a 38 kms. de Ponta Grossa há um rochedo em cujo paredão o povo crê divisas a imagem de Nossa Senhora. Está aí instalada a capela de Nossa Senhora das Pedras, sendo local de constantes romarias. A 45 kms. da cidade, no lugar Conceição de Itaiacoca, existem formadas pelo rio Salto, sete quedas d'água, e na distância de mais 3 kms. uma cascata que produz grande ruído, ouvido na distância de 12 kms. a que o povo denomina Bufo d'Água.

Em Itaiacoca, a 32 kms., existem 3 fontes de água mineral, sendo uma explorada — a Água Pérola. A fonte que está situada em Itaiacoca, expele incessantemente areia alvíssima e quando há tempestade longínqua emite uma surda ressonância de trovão.

Podem ser apreciados ainda:

Nas proximidades de Mato Queimado, a 42 kms., a cascata Bico de Pedra que se lança de 165 metros de altura; em Serradinho, a 32 kms., a gruta Pedra Grande, de difícil acesso em que se acredita haver tesouro de Jesuitas; nas proximidades de Pedra Grande os três cômoros de terra desnuda a que o povo denomina Túmulos de índios. Panoramas lindíssimos dos Campos Gerais completam as atrações do município que é de inesgitáveis recursos para o turismo. A cidade é séde da 2ª Residência do D. E. R.

População do município — 59.000 almas.

Estrada de Ponta Grossa a Fóz do Iguaçú (Federal) Extensão — 650 Kms.

KM. 0 — PONTA GROSSA — O marco zero, desta rodovia federal, está situado fora do quadro urbano da cidade, em local correspondente ao km. 147 para quem, partindo do km. 140 da rodovia Curitiba-Ponta Grossa, instalado na Praça Marechal Floriano Peixoto, prosseguir pela Avenida Vicente Machado, tomando à direita na rua Balduino Taques, a percorrer até o Cemitério Municipal e daí, em frente ao Grupo Escolar, volver à esquerda, pela rua Barão do Cerro Azul e seguir depois pela Avenida Ernesto Vilela, no Bairro Nova Rússia, e, no fim da Avenida, tomar à esquerda, circundando a praça Bernardo Garcez e após, à direita, na rua Pedro II, percorrendo-a até o seu término para, então, com deflexão à esquerda, junto ao prédio 119, onde se encontram placas indicativas de distâncias de rodovias, prosseguir por mais três quilômetros.

KM. 1 — Descortinam-se extensos campos e capões verdes. Panoramas que enlevam os turistas.

KM. 5 — PIRIQUITOS — Povoado de nacionais. A direita, estrada para Reserva e Tibagí. Toma-se à esquerda.

KM. 22 — UVAIA — Vila criada com o nome de Conchas em 26-3-1881. Foi séde de município hoje extinto. Altitude, 754 metros. Gasolina. Negócios.

KM. 22,868 — Rio Tibagí. Ponte de concreto armado — **128 metros.**

KM. 24 — A direita, estrada para Ipiranga e Cândido de Abreu. Vide roteiro.

KM. 48,200 — A esquerda, estrada para Teixeira Soares — **18 kms.**

KM. 51 — Rio Imbituvinha. Ponte de concreto armado — 15 metros.

KM. 56 — IMBITUVA — Cidade e séde de município, situada na bacia do rio do mesmo nome, a 886 metros de altitude. O povoado foi estabelecido em 1871. Elevado à categoria de vila em 26 de março de 1881. Possue o município a área de 1.065,4 quilômetros quadrados. A indústria extrativa da erva-mate, a agricultura e a pecuária são fontes de renda do município. População 23.200 habitantes. Hotel. Gasolina. Negócios.

KM. 57 — A esquerda, estrada para Iratí — 51 kms.

KM. 59,300 — A direita, estrada para Bom Jardim — 28 kms.

KM. 80 — MONJOLINHO — Povoado de nacionais. Gasolina. Oficina Mecânica.

KM. 87 — Arrôio Paulista. Ponte.

KM. 90 — MANDURI — Povoado de nacionais.

KM. 96,300 — RIO DOS PATOS — Povoado de nacionais.

KM. 96,500 — A esquerda, estrada para Iratí — 49 kms.

KM. 97 — Rio dos Patos. Ponte de concreto armado — 95 kms.

KM. 98,500 — A direita, estradinha para um aprazível local de recreio no rio dos Patos — 3 kms.

KM. 100 — PRUDENTÓPOLIS — Cidade e séde do município do mesmo nome, cujo território foi desmembrado do município de Guarapuava e conta hoje com 2.422,6 quilômetros quadrados de superfície. Está a cidade a 730 metros acima do nível do mar. Foi iniciado o seu povoamento por colonos polono-austriacos.

Teve a séde, na sua origem, o nome de Rio dos Patos, mais tarde substituido pelo de São João do Capanema em homenagem ao Barão de Capanema. Foi elevado à categoria de município, com o nome de Prudentópolis a 5 de março de 1906. A agricultura e a pecuária estão muito desenvolvidas no município. Para o turista representará aprazível recreio a visita aos seguintes pontos de atração:

Salto São João, com 86 metros de altura, formado pelo rio do mesmo nome e a 24 kms. da séde do município; Salto São Francisco, com 134 metros de altura, formado pelo rio do mesmo nome e a 54 kms.; Salto Mandurí, com 48 metros de altura, formado pelo rio dos Patos e a 10 kms.;

Salto Rio Branco, com 64 metros de altura, formado pelo rio do mesmo nome e a 4 quilômetros da séde municipal;

Salto Véu da Noiva, de altura ignarada, formado pelo rio São João, na



Um dos saltos do Rio Iguaçú — Turismo.



Vila Velha, a cidade ruina, moldada em arenito pela ação da água e dos ventos, em épocas que remontam à história do planalto.



Vila Velha. Caprichos da natureza.

Serra da Esperança a 30 kms. de Prudentópolis.

Existe também no município, e distante apenas 7 kms. da séde, uma excelente fonte de água sulfurosa.

População do município — 33.000 almas. Gasolina. Hotel. Oficina Mecânica. Negócios.

KM. 110 — BARRA GRANDE — Povoado de nacionais. Negócio. Café.

KM. 114,500 — BRACATINGA — Povoado de nacionais.

KM. 118 — DESPRAIADO — Povoado de nacionais.

KM. 120 — RELÓGIO — Povoado de nacionais.

KM. 123 — RIO DA AREIA — Povoado e rio. Ponte de concreto — 10 metros. Divisa-se ao longe uma elevação montanhosa com a forma de capa-



Vila Velha, a cidade ruina, moldada em arenito pela ação da água e dos ventos, em épocas que remontam à história do planalto.



Vila Velha. Caprichos da natureza.

Serra da Esperança a 30 kms. de Prudentópolis.

Existe também no município, e distante apenas 7 kms. da séde, uma excelente fonte de água sulfurosa.

População do município — 33.000 almas. Gasolina. Hotel. Oficina Mecânica. Negócios.

KM. 110 — BARRA GRANDE — Povoado de nacionais. Negócio. Café.

KM. 114,500 — BRACATINGA — Povoado de nacionais.

KM. 118 — DESPRAIADO — Povoado de nacionais.

KM. 120 — RELÓGIO — Povoado de nacionais.

KM. 123 — RIO DA AREIA — Povoado e rio. Ponte de concreto — 10 metros. Divisa-se ao longe uma elevação montanhosa com a forma de capa-

cete de aço.

KM. 125 — Estrada para os povoados de Tigre, Faxinal, Serrinha e Banhado.

KM. 150 — BANANAS — Povoado de nacionais. Negócio. Gasolina. A esquerda, estrada para Irati — 120 kms.

KM. 156 — CAMPINAS — Povoado de nacionais e rio com ponte de 9 metros. Os pinheirais apresentam-se mais densos.

KM. 161 — PEDRAS — Povoado e rio. Ponte de concreto armado — 20 metros.

KM. 163 — A direita, estrada para o povoado Faxinal dos Elias.

KM. 167 — CAVA FUNDA — Ponto culminante da estrada. E' atingido o 3º planalto paranaense.

KM. 170 — RIO DAS MORTES — Povoado de nacionais e rio com ponte de concreto armado — 20 metros.

KM. 172 — Observam-se os primeiros vestígios dos campos de Guarapuava.

KM. 173 — Avista-se Guarapuava ao longe.

KM. 177,900 — Campos e capões apresentam-se no seu explendor verde.

KM. 178,400 — A direita, Matadouro Municipal.

KM. 179 — GUARAPUAVA — Cidade situada a 1.095 metros acima do nível do mar. A superfície do município é de 11.574,8 quilômetros quadrados, com uma população de 48.000 habitantes.

Possue Guarapuava um clima muito saudável, sendo afamados os seus campos, povoados de fazendas de criação de gado. A cidade é iluminada à luz elétrica, contando com edificação densa e extenso quadro urbano. A história de Guarapuava compreende as seguintes fases:

1ª — da dominação espanhola abrangendo as fundações jesuíticas de Guaíra, Vila Rica, etc. em 1557 e 1576, respectivamente;

2ª — da conquista e destruição das reduções pelos mamelucos paulistas e índios de 1629 a 1632;

3ª — a da reconquista aos indígenas em 1810.

A freguezia de Nossa Senhora de Belém teve a sua fundação em princípios de 1820 porém, a criação da Vila de Guarapuava remonta a 17 de julho de 1852. E' notável a rêde potamográfica do município, ostentando, em todo o seu explendor os grandes rios Piquirí, Iguaçú, Jordão, Corumbataí, Cantú, etc.

Devem ser apreciados pelos turistas:

No rio Piquirí os saltos das Apertadas e de Nhá Bárbara. Nas proximidades da cidade os saltos da Usina, Cascavel, Três Capotes e, mais distante, no rio Jordão, o Salto das Curucacas. No Lageado, Invernada de Fora, o Salto Vila Nova; Nossa Senhora da Aparecida no rio Reserva; o Salto no rio Campo Real, etc.

Guarapuava apresenta possibilidades econômicas inexcedíveis: o trigo adapta-se perfeitamente nos altiplanos do município; as indústrias extrativas do mate e do pinheiro apresentam-se igualmente promissoras; também a criação de gado e a indústria de lacticínios são riquezas de grande futuro. Conta o município com jazidas de ágatas a ametistas; com prata, ouro, sulfureto de antimônio e ferro; no vale do Piquirí existem jazidas de cobre. Em águas minerais também é pródigo Guarapuava e, para não nos estendermos fazemos referência apenas às águas bicarbonatadas sódicas de Santa Clara, fontes termais situadas à margem direita do rio Jordão e muito preconizadas para todas as doenças do estômago. De Guarapuava, que é séde da 5ª Residência do D. E. R. parte uma estrada estadual para Pitanga e Campo Mourão. Hoteis. Casas comerciais. Oficina Mecânica. Gasolina. Toma-se o rumo de oeste para o prosseguimento da viagem em direção a Laranjeiras do Sul e Foz do Iguaçú.

Nota — A partir de Guarapuava encontra-se a estrada na fase de construção, referindo-se o presente roteiro ao traçado novo e ao primitivo que será utilizado em muitos trechos.

KM. 184 — Rio Cascavél. Ponte de concreto — 10 metros.





Londrina — O Centro da cidade.

KM. 190 — À esquerda, estrada para o povoado de Pinhão.
KM. 197 — Rio Coutinho. Travessia em balsa.
KM. 201 — À direita estrada para Gôioxim, antigo povoado conhecido pela denominação de Juquiá.
KM. 208 — Rio Cachoeirinha. Ponte de concreto armado — 10 metros.
KM. 215 — Rio Campo Real. Ponte de concreto armado — 38 metros.
KM. 222 — Rio Pai Jordão. Ponte de concreto armado — 8 metros.
KM. 232 — **LAGÔA SECA** — Povoado de nacionais. Estrada à esquerda para Candoi e para as águas termo-minerais de Santa Clara.
KM. 237 — **TRÊS PINHEIROS** — Povoado de nacionais. À esquerda, estrada para Candoi e para as águas minerais.
KM. 240 — Terminam os campos de Guarapauava. Tem início a entrada na floresta.
KM. 247 — Rio Cavernoso. Passagem em balsa.
KM. 271 — À direita, estrada para Gôioxim.
KM. 274 — **VIRMOND** — Povoado de nacionais e rio. Ponte — 20 metros. Negócios. Gasolina. Pouso.
KM. 285 — Rio Taperinha. Ponte de 11 metros.
KM. 285,200 — Rio Tapera. Ponte de 61 metros.
KM. 294,300 — Rio Gavião. Passagem no vau.
KM. 304,970 — **LARANJEIRAS DO SUL** — Séde do município do mesmo nome. Capital do ex-Território Federal do Iguaçú. Tem o atual município a área de 7.610,4 quilômetros quadrados e uma população de 30.000 habitantes. A cidade de Laranjeiras do Sul possue regular edificação urbana e está situada a 900 metros de altitude.
Hoteis. Oficina Mecânica. Gasolina. Corrêios e Telégrafos.
KM. 309 — Rio Virtuoso. Ponte — 10 metros.
KM. 313,275 — Portão de madeira.
KM. 316,900 — Portão de madeira.
KM. 321,580 — Rio Chagú. Passagem no vau.
KM. 334,65 — Rio das Cobras. Ponte — 40 metros.
KM. 336,265 — Rio Salatiel de Paula.
KM. 344,315 — Rio União. Passagem no vau.
KM. 347,650 — Alto da Serra da União.
KM. 352,160 — Rio dos Macacos. Ponte — 5 metros.
KM. 353,875 — Rio Jacutinga. Ponte — 8 metros.
KM. 354,635 — Alto da Serra Jacutinga.
KM. 367,273 — Rio Guaraní. Ponte — 40 metros.
KM. 378,385 — Rio Medeiros. Passagem no vau.
KM. 384,875 — Rio Belarmino. Passagem no vau.
KM. 386,745 — Rio Monteiro. Passagem no vau.
KM. 397,305 — Rio Isolina. Ponte — 30 metros.
KM. 398,200 — **ROCINHA** — Povoado de nacionais. Telégrafo. Pouso.
KM. 400,385 — Rio Joaquim Pedro. Ponte — 5 metros.
KM. 407,500 — **POUSO ALEGRE** — Povoado de nacionais.
KM. 424,145 — Rio Adelaide. Ponte — 30 metros.
KM. 430,745 — Rio Catanduvas. Ponte — 25 metros.
KM. 434,485 — **CATANDUVAS** — Povoado de nacionais. Negócio. Gasolina. Hotel. Posto Telegráfico.
KM. 438,555 — Rio Tormentinha. Ponte — 20 metros.
KM. 444,825 — Rio Tormenta Grande. Ponte — 35 metros.
KM. 454,395 — Rio do Salto. Passagem no vau.
KM. 486,405 — **CASCAVEL** — Povoado de nacionais. Posto Telegráfico. Campo de Aviação. Negócios. Hotel. Gasolina.
KM. 529,195 — A direita, estrada para o porto Santa Helena, no rio Paraná.
KM. 561,265 — Serra do Benjamim.
KM. 579,465 — Rio Silva Jardim. Ponte — 50 metros.
KM. 601,355 — Rio Represa Pequena. Ponte — 20 metros.
KM. 648,500 — À esquerda, estrada para os saltos de Santa Maria no rio Iguaçú, magnífico potencial hidráulico que é um verdadeiro deslumbramento para os turistas.
KM. 650 — **FOZ DO IGUAÇÚ** — Cidade edificada dentro do ângulo formado pela confluência do rio Iguaçú no rio Paraná. Foi séde de colônia militar a partir de 1889. Data a criação do município de 14 de março de 1914. O seu território abrange uma área de 29.883,9 quilômetros quadrados. E' Foz do Iguaçú uma cidade turística florescente, dispondo de luxuoso hotel mandado construir pelo Governo do Estado, com Casino e todo o conforto moderno. Desfruta igualmente de um ótimo campo de Aviação.
Dista a cidade 27 quilômetros dos famosos saltos de Santa Maria, tam-



Outro maravilhoso aspecto das quedas do Rio Iguaçú.

bém chamadas Cataratas do Iguaçú. O espetáculo deslumbrante do rio a se despenhar de 80 metros de altura, é inegàvelmente a mais deslumbrante maravilha turística do mundo. Para se apreciar os saltos de Guaíra ou das Sete Quedas, sobe-se o rio Paraná em vapor, até Porto Mendes, e daí por estrada de ferro até Guaíra. A largura do rio Paarná acima dos saltos é de 3.846 metros, para na extremidade oposta reduzir-se a 80 metros. A diferença de nível entre o plano superior e o inferior é de 115 metros. Guaíra é a maior catarata do Brasil, estimando-se o seu potencial hidráulico em 2 milhões de cavalos vapor. Nas imediações de Guaíra pode-se apreciar as ruínas da histórica Ciudad Real del Guaíra, estabelecida em 1557 por jesuitas espanhois e mais tarde destruída pelos mamelucos de São Paulo.

A 6 kms. de Foz do Iguaçú encontra-se o Marco assinalador dos limites do Brasil com as repúblicas paraguaia e argentina.

E' de ser visto igualmente o grande Parque Nacional situado a 17 quilômetros da séde do município, com trabalhos de construção em andamento e que se constituirá num dos mais notáveis monumentos de brasilidade.

Tem o município 15.000 habitantes.

Ramal Guarapuava — Campo Mourão
EXTENSÃO — 259 KMS.

KM. 326 — GUARAPUAVA — Informes no roteiro Ponta Grossa - Foz do Iguaçú. O marco indicado como de início deste ramal corresponde à distância de Curitiba e se situa no mesmo local assinalado pelo marco 179 da rodovia federal Ponta Grossa-Foz do Iguaçú. Toma-se a estrada que segue em rumo norte.

KM. 330,400 — Rio Xarquinho. Ponte de madeira — 10 metros.



Outro maravilhoso aspecto das quedas do Rio Iguaçú.

bém chamadas Cataratas do Iguaçú. O espetáculo deslumbrante do rio a se despenhar de 80 metros de altura, é inegàvelmente a mais deslumbrante maravilha turística do mundo. Para se apreciar os saltos de Guaíra ou das Sete Quedas, sobe-se o rio Paraná em vapor, até Porto Mendes, e daí por estrada de ferro até Guaíra. A largura do rio Paarná acima dos saltos é de 3.846 metros, para na extremidade oposta reduzir-se a 80 metros. A diferença de nível entre o plano superior e o inferior é de 115 metros. Guaíra é a maior catarata do Brasil, estimando-se o seu potencial hidráulico em 2 milhões de cavalos vapor. Nas imediações de Guaira pode-se apreciar as ruínas da histórica Ciudad Real del Guaíra, estabelecida em 1557 por jesuitas espanhois e mais tarde destruída pelos mamelucos de São Paulo.

A 6 kms. de Foz do Iguaçú encontra-se o Marco assinalador dos limites do Brasil com as repúblicas paraguaia e argentina.

E' de ser visto igualmente o grande Parque Nacional situado a 17 quilômetros da séde do município, com trabalhos de construção em andamento e que se constituirá num dos mais notáveis monumentos de brasilidade.

Tem o município 15.000 habitantes.

Ramal Guarapuava — Campo Mourão
EXTENSÃO — 259 KMS.

KM. 326 — GUARAPUAVA — Informes no roteiro Ponta Grossa - Foz do Iguaçú. O marco indicado como de início deste ramal corresponde à distância de Curitiba e se situa no mesmo local assinalado pelo marco 179 da rodovia federal Ponta Grossa-Foz do Iguaçú. Toma-se a estrada que segue em rumo norte.

KM. 330,400 — Rio Xarquinho. Ponte de madeira — 10 metros.

KM. 336,100 — Rio Countinho. Ponte de madeira — 40 metros.
KM. 348 — PALMEIRINHA — Povoado de nacionais. Refeições. Gasolina.
KM. 354,500 — Rio Campina Bonita. Ponte de madeira — 10 metros.
KM. 358 — CAMPINA BONITA — Povoado de nacionais.
KM. 364,500 — Rio Alvaro. Ponte de madeira — 10 metros.
KM. 365 — CACHOEIRA — Povoado de nacionais. Serraria.
KM. 377 — TURVO — Povoado de nacionais. Ponto de almoço. Negócio.
KM. 387 — RIO BONITO — Povoado de nacionais. Negócios.
KM. 404 — Rio Carazinho. Ponte de madeira — 14 metros.
KM. 425 — PITANGA — Cidade e séde de município. Área de 8.706,2 quilômetros quadrados. Altitude 700 metros. População do município 40.000 almas. Campo de Aviação de emergência. Hotel. Negócios. Gasolina. Oficina Mecânica.
KM. 428 — Rio do Meio. Ponte de madeira — 10 metros.
KM. 431,300 — Rio Pitanga. Ponte de madeira — 10 metros.
KM. 436 — BORBOLETINHA — Povoado de nacionais. Negócio. Ponto de almoço.
KM. 452,700 — Rio Taquarussú. Ponte de madeira — 16 metros.
KM. 458,200 — Rio Voraz. Ponte de madeira — 14 metros.
KM. 463 — VORAZ — Povoado de nacionais. Negócio. Refeição.
KM. 466,850 — Rio das Pedras. Ponte de madeira — 12 metros.
KM. 468,650 — Rio das Pedras. Ponte de madeira — 15 metros.
KM. 469,100 — Rio Liso. Ponte de madeira — 22 metros.
KM. 503 — MACACOS — Povoado de nacionais. Restaurante. Pousada.
KM. 525 — ATERRADO ALTO — Povoado de nacionais. Negócio.
KM. 530,450 — Rio Grota Funda. Ponte de madeira — 14 metros.
KM. 547,100 — Rio da Vargem. Ponte de madeira — 16 metros.
KM. 553 — CAMPINA DO AMARAL — Povoado de nacionais. Negócio. Refeição.
KM. 569,200 — Rio Ranchinho. Ponte de madeira — 15 metros.
KM. 585 — CAMPO MOURÃO — Séde do município do mesmo nome, criado pela lei n. 2 de 10 de outubro de 1947. E' notável pela uberdade de suas terras e pelo seu clima que permitem a cultura do café, do algodão, da cana de açúcar, dos cereais e leguminosas e das frutas tropicais. Tem sido intensa nestes últimos anos a procura dessas terras por parte dos agricultores. Campo Mourão será em futuro próximo, a terra da promissão no Paraná. Área 16.830 quilômetros quadrados. População 45.000 habitantes.

Ramal Ponta Grossa — Cândido de Abreu
EXTENSÃO — 198 KMS.

KM. 140 — PONTA GROSSA — Marco instalado na Praça Marechal Floriano. Procura-se a Avenida Vicente Machado, tomando à direita na rua Balduino Taques que se percorre até o Cemitério Municipal; em frente ao Grupo Escolar toma-se à esquerda, pela rua Barão do Cerro Azul e depois pela Avenida Ernesto Vilela no Bairro Nova Rússia; no fim da Avenida toma-se à esquerda, circundando a Praça Bernardo Garcez; toma-se ainda à direita na rua Pedro II que se percorre atingindo o ponto inicial da estrada.
KM. 152 — PIRIQUITOS — Povoado de nacionais. A direita, estrada para Reserva e Tibagi. Toma-se à esquerda.
KM. 169 — UVAIA — Vila situada às margens do rio Tibagi, a 754 metros de altitude. Foi criada a 26 de março de 1881. Foi séde de município com o nome de Conchas, hoje extinto. Negócios. Gasolina. À esquerda, estrada para Guarapuava e Foz do Iguaçú. Toma-se à direita.
KM. 169,868 — Rio Tibagi. Ponte de concreto armado — 128 metros.
KM. 172,420 — À esquerda, estrada para Imbituva — 28 kms.
KM. 177 — ADELAIDE — Colônia fundada em 1878. Colonos de origem russa e polaca. Negócios. Gasolina.
KM. 179,700 — Rio Capivarí — Ponte de 17 metros.
KM. 196 — IPIRANGA — Séde do município do mesmo nome, elevado à vila, a 7 de dezembro de 1894. Abrange o seu território uma área de 1.480,0 quilômetros quadrados. A indústria extrativa da erva-mate é uma das principais fontes de renda do município.

Devem ser visitados: Serras de São Roque e Caixão e fonte Guabiroba de água medicinal.

População — 23.400 habitantes. Altitude, 789 metros. Hotel. Gasolina.



Plantação de café no norte do Paraná

KM. 197,64 — Rio Ipiranga — Ponte de 12 metros.
KM. 199,974 — Rio Quati — Ponte de 14 metros.
KM. 223 — BITUMIRIM — ex-**Bom Jardim** — Próspero povoado de nacionais. Pinheirais extensos. À esquerda, estrada para Imbituva — 30 kms.
KM. 231 — IVAÍ — Séde de colônia, fundada em 1907.
KM. 241,340 — À direita, estrada para São Roque.
KM. 248 — Rio dos Indios — Ponte de 45 metros.
KM. 251,900 — Rio Chupador — Ponte.
KM. 255 — Rio Serra da Imbúia — Ponte de 6 metros.
KM. 262,248 — À direita, estrada para Reserva.
KM. 264 — IMBÚIA — Povoado de nacionais.
KM. 276 — SALTINHO — Povoado de nacionais.
KM. 284,562 — Rio Ivaizinho — Ponte de 62 metros.
KM. 285,620 — À esquerda, na distância de 1 quilômetro, fica a séde da Colônia Teresa Cristina, fundada em 1847 pelo médico belga Dr. João Maurício Faivre. Terras ubérrimas.
KM. 293 — Rio Barreirinha — Ponte.
KM. 296,742 — Rio Barra do Doutor. Ponte — 30 metros.
KM. 298 — Serra de Apucarana.
KM. 308,940 — À direita, estrada para Reserva — 55 kms.
KM. 310 — TRÊS BICOS — Povoado de nacionais.
KM. 338 — CÂNDIDO DE ABREU — Séde de próspera colônia agrícola.

Ramal Ponta Grossa — Castro
EXTENSÃO — 42.300 METS.

KM. 140 — PONTA GROSSA — (Informe no roteiro Curitiba-Ponta Grossa). O marco está instalado na Praça Marechal Floriano Peixoto. Partindo-se deste logradouro segue-se pela rua Dr. Bonifácio Vilela que se percorre atingindo o ponto inicial da estrada.
KM. 140,800 — À esquerda o Bairro das Órfãs e à direita Jardim Carvalho.
KM. 147 — Rio Lageadinho.
KM. 149 — Rio Pitanguí.
KM. 158,500 — BOUQUEIRÃO — Estação ferroviária.
KM. 160 — CARAMBEÍ — Colônia agrícola pastoril, constituida por descendentes de antigos criadores holandeses. São afamados os queijos e outros produtos lacticínios que industrializa.
KM. 161,250 — Rio Lageado Grande.
KM. 172 — TRONCO — Estação ferroviária.
KM. 173,840 — À esquerda, estrada para a Fazenda S. João e Barra do rio Pitanguí no rio Tibagí. À direita, estrada para a estação ferroviária de Tronco.
KM. 177,750 — À esquerda, estrada para a Fazenda S. João e Barra do

Pitanguí no Tibagí. A direita estrada para Boca do Mato.

KM. 181,200 — A esquerda, Quartel do 6º Grupo de Obuses do Exército e 75 de Dorso. Toma-se à direita para alcançar o centro da cidade, percorrendo-se a rua Cipriano Marques, até a praça.

KM. 182,300 — CASTRO — Prça Manoel Ribas, localizada no centro da cidade. (Informes sobre a cidade no roteiro Capão Alto-Castro).

Ramal Piriquitos — Reserva
EXTENSÃO — 98 KMS.

KM. 152 — PIRIQUITOS — Marco colocado no ramal Ponta Grossa-Cândido de Abreu. (Vide roteiro).

KM. 152,400 — A esquerda, estrada para Cândido de Abreu e Foz do Iguaçú. Toma-se à direita.

KM. 158,400 — A esquerda, estrada para o povoado Casa Branca.
KM. 176,600 — Barra do rio Pitanguí — Ponte.
KM. 180,800 — A direita, estrada para a Fazenda São Francisco.
KM. 183,500 — A esquerda, estrada para Serraria.
KM. 187 — PALMITO — Povoado de nacionais.
KM. 191 — A esquerda, estrada para Serraria.

KM. 194,700 — TRÊS PONTÕES — Povoado de nacionais. Gasolina. A direita para Tibagi e Apucarana - 33 e 272 kms.

KM. 196,500 — A direita, estrada para Serraria.
KM. 198,700 — Rio Água Comprida — Ponte de 10 metros.
KM. 199,800 — A direita, estrada para Serraria.
KM. 205 — AMPARO DE CIMA — Povoado de nacionais. Gasolina.
KM. 210 — AMPARO DE BAIXO — Povoado de nacionais. Gasolina.
KM. 218,100 — A direita, estrada para a Fazenda Vitor Batista.



Londrina — «Colégio Londrinense»

KM. 224,800 — À esquerda, estrada para Fazenda.
KM. 225,700 — Estrada para o Capivari de Cima.
KM. 227,100 — Rio Capivari — Ponte de 28 metros.
KM. 228 — CAPIVARI — Povoado de nacionais.
KM. 241,200 — Arrôio Bonito — Ponte de 18 metros.
KM. 242 — BARRA MANSA — Povoado de nacionais.
KM. 250 — RESERVA — Cidade e séde do município do mesmo nome que foi criado em 26 de março de 1921 e cuja superfície abrange 5.297,4 quilômetros quadrados. A cidade está a 950 metros acima do nível do mar. A pecuária é uma das principais fontes de renda do município. O turismo poderá se entreter com visitas: ao Salto Marombas de 25 metros de altura; à região de selvícolas coroados do Faxinal de Catanduvas; ao lugar Torre Branca onde existe uma pedra com o formato de torre de igreja. População, 38.300 habitantes. Hotel. Gasolina. Negócios.



Plantações de café no norte do Paraná em flores que nos apresenta um panorama deslumbrante.

Estrada Ponta Grossa — Apucarana — Porto S. José
EXTENSÃO — 605 KMS.

KM. 140 — PONTA GROSSA — Informes no roteiro Curitiba-Ponta Grossa. Marco instalado na rua Marechal Floriano Peixoto. Procura-se a Avenida Vicente Machado, tomando-se à direita na rua Balduino Taques, que se percorre até o Cemitério Municipal; em frente ao Grupo Escolar toma-se à esquerda pela rua Barão do Cerro Azul e depois pela Avenida Ernesto Vilela no Bairro Nova Rússia; no fim da Avenida deflete-se à esquerda, circundando a Praça Bernardo Garcez; toma-se à direita na rua Pedro II que se percorre atingindo o ponto inicial da estrada.

KM. 152 — PIRIQUITOS — Povoado de nacionais. A esquerda, estrada para Guarapuava e Foz do Iguaçú e para Cândido de Abreu. Toma-se à direita.

KM. 158,400 — A esquerda, estrada para o povoado Casa Branca.

KM. 176,600 — Barra do rio Pitangui — Ponte.

KM. 180,800 — A direita, estrada para a Fazenda S. Francisco.

KM. 183,500 — A esquerda, estrada para uma Serraria.

KM. 187 — PALMITO — Povoado de nacionais.

KM. 191 — A esquerda, estrada para uma serraria.

KM. 194,700 — TRÊS PONTÕES — Povoado de nacionais. Gasolina. A esquerda, estrada para Reserva. 56.700 metros.

KM. 196,600 — Rio Capivarisinho — Ponte.

KM. 200 — Observam-se zonas de campo e de mato pouco denso, notando-se pinheirais que se extendem por vasta superfície.

KM. 208 — Rio Capivarí — Ponte.

KM. 213,980 — Rio Pinheiro Seco — Ponte.

KM. 217,700 — **PINHEIRO SECO** — Povoado de nacionais. Escola. Negócio. Gasolina.

KM. 224 — A direita, instalações de Olaria.

KM. 227,800 — **TIBAGI** — Data de 1872 o início da povoação de Nossa Senhora dos Remédios de Tibagi. Foi elevada à cidade a 27 de dezembro de 1897 e está situada a 730 metros acima do nível do mar. O município desfruta atualmente de uma área de 7.272,7 quilômetros quadrados. A exploração de diamantes no rio Tibagi, tem concorrido para o desenvolvimento da cidade e do município onde a indústria agro-pecuária vem se desenvolvendo promissoramente. A visita aos garimpos é recrêio aprazível ao turismo. Está ligado por estradas de rodagem municípios com Ventania a 43 kms.; Ponta Grossa a 86 kms.; Ortigueira a 86 kms.. Reserva a 68 kms. Castro a 66 kms. Está situada neste município, a 18 kms. de sua séde, a famosa Fazenda Fortaleza, celebrizada em romance. Merecem ser visitados o Salto Mauá com 41 metros de altura e o Salto Santa Rosa com 81 metros. População do município, 44.000 habitantes. Hotel. Negócios. Gasolina.

KM. 234,200 — Arrôio S. Domingos — Ponte de concreto armado.

KM. 242,400 — **LAVRAS** — Povoado de nacionais. Negócio. Gasolina.

KM. 244,100 — Rio Santa Rosa — Ponte.

KM. 258,450 — Rio Conceição — Ponte.

KM. 259,950 — Rio Guabiroba — Ponte.

KM. 264,300 — Rio Imbaú — Ponte.

KM. 267,700 — **IMBAÚ GRANDE** — Povoado de nacionais. Negócio. Hotel. Gasolina.

KM. 291 — IMBAÚZINHO — Povoado de nacionais. À direita, estrada para Monte Alegre.

KM. 300,300 — À direita, estrada para Monte Alegre.

KM. 310,200 — COLÔNIA AUGUSTA VITÓRIA — Núcleo agrícola florescente.

KM. 322,350 — ORTIGUEIRA — Povoado florescente. Hotel. Negócios. Gasolina.

KM. 344,50 — BARREIRO — Povoado de nacionais. Negócio. Gasolina.

KM. 345,250 — À direita, estrada para Monte Alegre.

KM. 348,950 — Serra do Leão.

KM. 360,700 — Fazenda Sadi Brito.

KM. 366,50 — Início da Serra de Apucarana, também conhecida por Serra dos Mulatos.

KM. 376,900 — Rio do Meio — Ponte.

KM. 397,950 — Negócio. Ponto de almoço. À esquerda, estrada para Faxinal de São Sebastião — 22 kms. Toma-se à direita para Apucarana.

KM. 399 — LAGÔA BONITA — Povoado de nacionais. Ponto de ônibus, de café e de almoço.

KM. 409,650 — SÃO JOSÉ — Povoado.



KM. 411,500 — A direita, **SANTA CRUZ** — povoado.
KM. 418 — LAGEADÃO — Povoado.
KM. 419,300 — A' direita, estrada para Eldorado Hotel — 5 kms.
KM. 422,50 — ARARUVA — Povoado e núcleo agrícola florescente. Ne-



Planta de café em flor.

gócios. Gasolina.

KM. 435,50 — CALIFÓRNIA — Pequeno povoado.

KM. 444,550 — Vila Reis. Núcleo agrícola. À direita, estrada para Corrêia de Freitas — 6 kms.



Ginásio «Mãe de Deus» — Londrina

KM. 452,350 — Vila Nova. Núcleo agrícola.

KM. 466 — APUCARANA — Cidade e séde do município do mesmo nome, criado pelo decreto-lei n. 199 de 30 de dezembro de 1943. Altitude, 850 metros. Area do município, 4.068,7 quilômetros quadrados. População, 41.000 habitantes. E' um dos municípios mais progressistas do norte do Estado, destacando-se pelo acentuado desenvolvimento da cultura cafeeira e prática da policultura em grande escala. A cidade apresenta edificação densa e que se desenvolve constantemente, sendo no município acelerado o rítmo econômico, assegurando futuro promissor.

Casas comerciais. Hoteis. Oficina Mecânica. Gasolina. Toma-se a direção de oeste para o Porto São José, no rio Paraná. Estrada municipal.

KM. 476 — PIRAPÓ — Povoado florescente. Extensas plantações de café e cereais.

KM. 486 — JANDAIA DO SUL — Núcleo agrícola que se desenvolve promissoramente.

KM. 498 — MANDAGUARÍ — Cidade e séde de município criado pela lei n. 2 de 10 de outubro de 1947. Área do município, 14.001,2 quilômetros quadrados. População, 41.000 habitantes. A agricultura é a principal fonte de renda de Mandaguarí que se desenvolve vertiginosamente. Hotel. Negócios. Gasolina.

KM. 543 — MARIALVA — Povoação progressista.

KM. 573 — MARINGÁ — Importante povoação agrícola do norte paranaense. Grandes plantações de café e cereais. Criação extensiva de suínos. Hotel.

KM. 640 — PARANAVAÍ — Povoado que apresenta notável expressão agrícola. Hotel. Negócio. Gasolina.

KM. 745 — PORTO S. JOSÉ — Localizado no extremo noroeste do Estado, às margens do rio Paraná. O local convida o turismo para a apreciação das magnificências que emanam do famoso curso fluvial.

Ramal Apucarana — Ponte Melo Peixoto
EXTENSÃO — 237.600 MTS.

KM. 466 — APUCARANA — Informes no roteiro Ponta Grossa-Apucarana-Porto S. José. O marco mencionado, que assinala o início deste ramal, cor-





Salto do Inferno, no rio Capivari. Desnivel utilizável 205 metros. Potência 20.000 c/v.





Remanescente dos indígenas que habitaram os campos de Palmas.

responde à distância de Curitiba. Parte-se tomando o rumo norte.

KM. 475 — Passagem de nível sobre a estrada de ferro.

KM. 483,500 — ARAPONGAS — Cidade séde de município, criado pela lei n. 2 de 10 de outubro de 1947. População do município 40.000 habitantes. Superfície 2.018,3 quilômetros quadrados. Embora de fundação recente, Arapongas é município próspero, fadado a grande desenvolvimento. Hoteis. Oficina Mecânica. Gasolina.

KM. 500 — ROLANDIA — Cidade séde de município, criado pela lei n. 2 de 10 de outubro de 1947. Altitude 650 metros. População do município 26.500 habitantes. Área 586 quilômetros quadrados. A feracidade de suas terras, próprias à cultura do café e à prática da policultura e da criação, colocam Rolândia em posição de destaque no norte paranaense. Estrada para Jaguapitã, à esquerda.

KM. 511 — CAMBÉ — Também é de criação recente este município que surgiu com o evento da lei n. 2 de 10 de outubro de 1947. A sua população total é de 15.000 habitantes, desfrutando de uma área de 223,4 quilômetros quadrados. Cambé dispõe das afamadas terras roxas que asseguram fartura e progresso. Hoteis. Oficina Mecânica. Gasolina.

KM. 512,200 — Passagem de nível sobre a estrada de ferro.

KM. 522,300 — Passagem de nível sobre a estrada de ferro.

KM. 527 — LONDRINA — Informes no roteiro Jataizinho-Londrina. Hoteis. Oficina Mecânica. Gasolina. Na cidade está instalada a séde da 7ª Residência do D. E. R.

KM. 542 — IBIPORÃ — Informes no roteiro Cnritiba-Porto Alvorada do Sul. Hoteis. Oficina Mecânica. Gasolina. A esquerda, estrada para Sertanópolis e Porto Alvorada do Sul.

KM. 550 — JATAIZINHO — Informes no roteiro Curitiba-Porto Alvorada do Sul. E' de se admirar a bela ponte em concreto armado construida pelo D. E. R. para transposição do rio Tibagi e que apresenta o comprimento de 310,20 metros. Hoteis. Gasolina. Oficina Mecânica.

KM. 555 — A direita, estrada para o município de Assaí.

KM. 583,500 — Rio Congonhas. Ponte de concreto armado — 35 metros.

KM. 587,850 — A direita, estrada para Santa Ida.

KM. 588,900 — MACUCO — Povoado de nacionais. Negócios. Gasolina.

KM. 597 — CORNÉLIO PROCÓPIO — Cidade e séde do município do mesmo nome, criada pelo decreto-lei n. 6.212 de 18 de Janeiro de 1938. A sua altitude na séde é de 652 metros. A população do município é de 33.000 habitantes, desfrutando de uma superfície de 1.491,8 quilômetros quadrados.

Cornélio Procópio é um dos municípios mais prósperos do Estado. As suas fazendas de café são afamadas. Hoteis. Gasolina. Oficina Mecânica. Casas comerciais.

KM. 614,900 — A esquerda, S. Mariana, séde de município criado em 1947. Área 409 kms. quadrados. População, 10.500 habitantes. Possue terras ferazes e é município florescente. Hoteis. Gasolina. Negócios.

KM. 624 — Rio Laranjinha — Ponte.

KM. 629,650 — A direita estrada para Santa Amélia. Toma-se à esquerda.

KM. 637,500 — AGUA DAS ANTAS — Povoado de nacionais.

KM. 642,300 — BANDEIRANTES — Cidade e séde do município do mesmo nome, criado pelo decreto-lei n. 2.396 de 14 de novembro de 1934. Altitude 392 metros. Área do município 521,9 quilômetros quadrados. População 17.000 habitantes. Bandeirantes possue terras feracíssimas estando muito desenvolvidas as culturas de café e de cereais em geral. Importante Usina de Açúcar. Hoteis. Oficina Mecânica. Gasolina.

KM. 653,500 — Rio das Cinzas. Ponte de concreto armado. Linha de limite natural do município de Bandeirantes.

KM. 661,650 — ANDIRA — Cidade e séde do município do mesmo nome criado pelo decreto lei n. 199 de 30 de dezembro de 1943. Altitude, 479 metros. Área do município 440 quilômetros quadrados. População total, 21.800 habitantes. E' município afamado pela uberdade de suas terras. Hoteis. Gasolina. Oficina Mecânica.

KM. 680,50 — CAMBARA — E' sede de município, criado pela lei n. 2.270 de 26 de março de 1924. A sua população total é de 26.600 habitantes, dispondo de uma superfície de 366,2 quilômetros quadrados. Altitude 400 metros. São extensas as plantações de café no município que é dos mais notáveis do Estado. Hoteis. Gasolina. Oficina Mecânica. Interessam ao turismo as excursões pelas fazendas agrícolas e aos inúmeros recantos aprazíveis do rio Paranapanema, linha natural de limites com o Estado de S. Paulo. Da cidade parte uma estrada para Jacarézinho.

KM. 682,350 — À direita, estrada para Santo Antônio da Platina.

KM. 683,400 — À esquerda, estrada para Salto Grande. Toma-se à direita.

KM. 687,100 — À direita, estrada para Água do Bugre.

KM. 703,500 — Posto Fiscal e Coletoria Estadual.

KM. 703,600 — Ponte Melo Peixoto, limite extremo deste ramal no rio Paranapanema.



Ramal Ibiporã — Londrina
Extensão — 15 Kms.

KM. 395 — IBIPORÃ — Informes no roteiro Curitiba-Porto Alvorada do Sul. Hotel. Gasolina. Toma-se o rumo oeste para Londrina.

KM. 410 — LONDRINA — Séde do município do mesmo nome que

abrange uma área de 2.358 kms2. sendo de 61.000 habitantes a sua população. Altitude de 610 metros na séde, variando no município entre 230 e 1.100 metros. Criado a 13 de dezembro de 1934. Embora de fundação recente Londrina já é uma das principais cidades do Estado, com edificação densa e todo o conforto moderno. Graças à sua prodigiosa uberdade, são procuradíssimas as terras do município. A sua arrecadação cresce constantemente, mercê de seu extraordinário progresso e do aumento diário de sua população que é constantemente acrescida por colonos que chegam de todos os pontos do Brasil, atraídos pela fama e pela prodigalidade agrícola das terras roxas. Em 1940 existiam plantados no município, cerca de 16.500.000 pés de café. Nesse mesmo ano, isto é, com 6 anos apenas de existência, já possuía o município em sua séde cerca de 2.100 casas, construídas nas zonas urbana e suburbana. Conta Londrina com vasta rêde de estradas de rodagem. E' sede da 7ª Residência do D. E. R. Hoteis. Gasolina. Oficina Mecânica.



Londrina — Correios e Telégrafos

Ramal Palmeira — Pato Branco (Via Iratí)
EXTENSÃO — 463.244 MTS.

KM. 96 — PALMEIRA — Marco instalado em um dos ângulos da Praça Marechal Floriano Peixoto, onde se ergue a igreja matriz da cidade.

Em frente, pela rua 15 de Novembro e depois à direita, estrada para Ponta Grossa. Toma-se à esquerda procurando a rua Conceição que tem o seu inicio na parte sul da igreja. Prossegue-se por esta rua.

KM. 97 — Cemitério Municipal.
KM. 98,100 — A esquerda, estrada para S. João do Triunfo.
KM. 112,300 — Rio Capivara. Ponte em concreto armado — 15 mts.
KM. 117,800 — Rio Miguinho. Ponte em concreto armado — 10 mts.
KM. 118,180 — Rio Caniú. Ponte em concreto armado — 10 mts.
KM. 128,300 — Rio Guaraúna. Ponte em concreto armado — 20 mts.
KM. 132,580 — Rio S. Pedro. Ponte em concreto armado — 20 mts.
KM. 133,680 — Rio Santa Clara. Ponte em concreto armado — 20 mts.
KM. 139,50 — Rio Guarauninha. Ponte em concreto armado — 17,50 mts.



KM. 150,820 — Rio da Areia. Ponte em concreto armado — 17 mts.

KM. 151 — A direita, estrada para **TEIXEIRA SOARES** próspero município cuja séde se alcança com 14 quilômetros. O território do município abrange uma área de 1.395,5 quilômetros quadrados, sendo a sua população de 19.300 habitantes. A cidade está a 918 metros acima do nível do mar, sendo séde de uma estação ferroviária. Teixeira Soares foi elevado à categoria de município em 26 de março de 1917. Está a séde municipal ligada por estradas de rodagem: a Imbituva, 25 kms.; Angaí, 31 kms.; Ponta Grossa, 59 kms.: Iratí, 23 kms. As indústrias extrativas da madeira e da erva-mate constituem a sua principal fonte de renda. Conta com ótimas fazendas de criação Edificação regular na cidade. Hotel. Gasolina. Oficina Mecânica. Negócios.

KM. 158,400 — Rio das Almas. Ponte de madeira — 12,60 mts.

KM. 160,600 — Rio Anta Magra. Ponte de madeira — 12,60 mts.

KM. 170 — Rio Bituva. Ponte de madeira — 15 mts.

KM. 172,780 — Rio Bituvinha. Ponte de madeira — 12 mts.

KM. 182,500 — **IRATÍ** — Séde de município com a área de 995,4 quilômetros quadrados. A cidade está situada a 812 metros acima do nível do mar. Foi elevada à vila pela lei n. 706 de 2 de abril de 1907. Iratí é séde de estação ferroviária e uma das principais cidades do Estado, contando com edificação densa e moderna, luz elétrica e todo o conforto. O município vive quasi que exclusivamente da agricultura, com predileção pelas cultura das solanáceas e do trigo. Nos distritos de Guamirim e Itapará existem fontes de água mineral. Está Iratí ligado por estrada de rodagem a Prudentópolis — 58 kms. Já está em vias de conclusão a estrada de ferro para Guarapuava. População, 30.600 habitantes. Hoteis. Oficinas mecânicas. Postos de combustíveis e lubrificantes. Negócios etc.

Para prosseguimento da viagem segue-se pela rua Conselheiro Zacarias passando pelos fundos da estação ferroviária; toma-se à esquerda pela rua 15 de Julho e depois à direita pela rua Munhoz da Rocha; vira-se à esquerda,



alcançando a rua 15 de Novembro, passando em frente ao Grupo Escolar e depois mais uma vez tomando à esquerda, pela rua 19 de Dezembro; no fim desta última rua toma-se à direita e prossegue-se.

KM. 186,700 — À direita estrada para Guamirim, 27 kms.

KM. 187,560 — À esquerda, estrada para Assunguí, 14 kms.

KM. 190,900 — À direita, estrada para a Estação ferroviária de Engenheiro Gutierrez — 2 kms.

KM. 192,500 — **RIOZINHO** — Pequeno povoado. Negócios. Restaurantes. Gasolina.

KM. 192,680 — À esquerda, estrada para Faxinal de Franco, 12 kms. Para S. Mateus do Sul — 60 kms.

KM. 193,300 — Passagem de nível.

KM. 197,800 — Passagem de nível.

KM. 202,300 — À direita,estrada para Rio Corrente — 12 kms. e Guamirim — 20 kms.

KM. 204,100 — **REBOUÇAS** — Séde de município cujo território abrange a área de 481,6 quilômetros quadrados. Foi criado a 31 de março de 1930. 779 metros acima do nível do mar. E' cidade florescente, contando com uma estação ferroviária. A 13 quilômetros, por estrada para automóveis, está situada uma queda d'água com a altura de 40 metros e força de 800 H. P. formada pelo rio Cachoeira. Essa energia hidráulica foi captada para fornecimento de luz e força a Rebouças e ao município limítrofe de Rio Azul.

Rebouças tem uma população calculada em 13.000 almas. Hoteis. Negócios. Gasolina. Prossegue-se tomando à direita na igreja e, depois, pela rua Cel. David Carneiro.

KM. 207,520 — Passagem de nível. Fim do quadro urbano.

KM. 209,140 — Rio Potinga. Ponte de madeira com 22 metros. Viga armada de imbúia.

KM. 209,780 — À direita estrada para Bom Retiro — 24 kms.

KM. 209,900 — À esquerda, estrada para Cachoeira — 5 kms.

KM. 213,825 — Adireita, estrada para Água Quente — 8 kms.

KM. 217,425 — À esquerda, estrada para o Faxinal dos Paulas, 2 kms.

KM. 221,150 — Passagem de nível.

KM. 221,820 — À esquerda, estrada para Lagôa — 4 kms. À direita para Cachoeira dos Paulistas — 5 kms.

KM. 223,100 — RIO AZUL — Cidade e séde do município do mesmo nome, com a área de 614,3 quilômetros quadrados. Foi o município criado a 16 de março de 1918 e já teve as denominações de **Roxoroiz** e **Marumbí**. A agricultura está muito desenvolvida no município, principalmente a cultura de cereais e a lavoura da batatinha. São de interesse para o turismo a visita aos seguintes locais: Salto da Cachoeira, na Colônia do mesmo nome e a 10 kms. da séde municipal; o salto Rio Azul, na barra do rio Azul e a 16 kms.; a queda do rio Faxinal, no Faxinal dos Barreiros, a 22 kms.; o salto do rio Azul, afluente do rio Potinga, no Distrito de Soares e a 14 kms.; o morro do Marumbí, assim chamado por ser dotado de grande elevação, mostrando na sua superfície uma curiosa lagôa. População do município — 13.100 habitantes. Hoteis. Gasolina. Negócios.

Prossegue-se pela rua Dr. Campos Melo; no seu extremo toma-se à direita, cruzando a ferrovia e depois à esquerda, para no fim da rua cruzar novamente a estrada de ferro.

KM. 226,75 — À direita estrada para Rio Bonito — 23 kms.

KM. 227,745 — Povoado.

KM. 228,280 — À esquerda, estrada para a estação ferroviária de Vera Cruz — 8 kms.

KM. 229,50 — À direita, estrada para o povoado Cerro Azul — 2 kms.

KM. 229,900 — Povoado conhecido pela denominação de Cerro Azul. Igreja. Escola. Negócios.

KM. 231 — À direita, estrada para Cerro Azul, — 4 kms.

KM. 234,600 — À direita, estrada para Rio Bonito — 8 kms.

KM. 236 — À esquerda, estrada para Vera Cruz — 2 kms.

KM. 239,150 — À direita, estrada para Veraz Cruz — 2 kms.

KM. 239,900 — Povoado. Escola. Remanescentes de Serraria.

KM. 241,900 — À esquerda, estrada para Lageado — 8 kms.

KM. 242,400 — Rio Braço do Potinga. Ponte de madeira com 31 mts.

KM. 242,622 — À direita, estrada para Santa Cruz — 8 kms.

KM. 243,490 — À direita, estrada para Ronda — 2 kms.

KM. 246,29 — MALLET — Município criado em 15 de abril de 1912, com a área atual de 820 quilômetros quadrados. A agricultura é sua principal fonte

de riqueza, sendo das mais prósperas unidades municipais. Possue a cidade edificação densa, luz elétrica, etc. Está situada a 820 metros de altitude. De Mallet partem estradas para: S. Mateus do Sul — 54 kms.; Rio Claro — 24 kms.; Concórdia — 38 kms.; Cruz Machado — 74 kms. Está situada neste município, distando 7 quilômetros de sua séde, a afamada fonte de **águas sulfurosas** de Dorizon, onde há instalações de captação do precioso elemento hidro-mineral, hotel, banheiros, etc. A 24 quilômetros, no quadro urbano da vila de Rio Claro, prende a atenção dos turistas uma gruta artificial, muito interessante, erigida em louvor a Nossa Senhora de Lourdes. Mallet tem uma população de 25.000 habitantes. Hoteis. Gasolina. Oficina Mecânica. Negócios, etc.

Prossegue-se deixando à direita o Grupo Escolar, tomando à esquerda, cruzando a ferrovia e, depois, tomando à direita pela Avenida Rio Branco.

KM. 247,500 — Toma-se à esquerda pela rua 13 de Maio e depois à direita, pela rua Cel. João Gualberto, seguindo-se após pela rua 7 de Setembro que se quebra defrontando com o cemitério.

KM. 248,500 — Passagem de nível sobre a estrada de ferro. A direita, Olaria.

KM. 249,307 — A esquerda, estradas para diversas colônias e, para São Mateus do Sul — 74 kms. A direita, estrada para Dorizon — 7 kms. e para as **Aguas Sulfurosas** — 4,5 kms.

KM. 251,415 — A esquerda, estrada para São Mateus do Sul — 75 kms. Rio Claro — 25 kms.

KM. 253,30 — Passagem de nivel sobre a estrada de ferro.

KM. 253,776 — A esquerda, estrada para São Mateus do Sul — 73 kms. Rio Claro — 22 kms.

KM. 255,361 — A esquerda, estrada para São Mateus do Sul — 62 kms. Rio Claro — 20 kms.

KM. 256,977 — A direita, estrada para a estação ferroviária de Dorizon — 1 km. **Aguas Sulfurosas** — 3,5 kms. Concórdia — 19 kms. Cruz Machado — 55 kms.

KM. 258,170 — Rio Barra Linda — Ponte com 26 metros.

KM. 263,924 — Rio Braço do Barra Linda — Ponte com 14,70 mts.

KM. 269,500 — **PAULO FRONTIN** — Séde de estação ferroviária — 777 metros de altitude. Hotel. Gasolina.

KM. 270,99 — A esquerda, estrada para a Colônia agricola de Vera Guarani, onde há uma fonte de águas sulfurosas — 6 kms.; para Rio Claro — 24 kms.; para São Mateus do Sul — 75 kms.

KM. 272,511 — A esquerda, estrada para Carazinho — 8 kms. Valões — 23 kms.

KM. 279,580 — A esquerda, estrada para Carazinho — 4 kms. Jararaca (Valões) — 21 kms. Balsa no Iguaçú.

KM. 286 — A esquerda, estrada para a estação ferroviária de Paula Freitas e S. Mateus do Sul.

KM. 311,500 — **UNIÃO DA VITÓRIA** — Cidade situada às margens do rio Iguaçú a 752 metros acima do nível do mar. Foi criado o município a 27 de março de 1890, desfrutando hoje de uma superficie de 2.753,5 quilômetros quadrados. E' uma das principais cidades do Estado com edificação numerosa, ruas bem alinhadas, luz elétrica e todo o conforto moderno. A divisa com a cidade catarinense de Porto União, que fica ao lado, é estabelecida pela estrada de ferro. Possue uma estação ferroviária moderníssima. Tem comunicação fluvial com São Mateus do Sul, sendo intenso o tráfego de vapores nas épocas de safra de erva-mate. E' município próspero. Dista 52 kms. da Colônia Cruz Machado onde é intensa a cultura do linho e dos cereais de inverno, e 69 kms. da Colônia Santa Bárbara, afamada pelo grande desenvolvimento que tomou a viti-vinicultura. E' de se admirar a grande ponte metálica sobre o rio Igucú para passagem da estrada de ferro. Merece apreciação a notável ponde rodoviária em concreto armado.

São dignos de serem vistos pelos turistas: O Salto Grande, formado pelo rio Iguaçú a 35 kms. da séde deste município, com 8 mts. de altura; o Salto da Espingarda formadoo pelo rio do mesmo nome, afluente do Iguaçú, a 24 kms. da séde municipal, no Porto Vitória e com 18 metros de altura (pode ser atingido em lancha, por via fluvial); o Salto do Palmital, no rio do mesmo nome e afluente do Iguaçú a 30 kms. da séde municipal, com 40 metros de altura. Essa energia hidráulica foi captada para fornecimento de luz e força a União da Vitória e Porto União. A cidade é séde da 4ª Residência do D. E. R.

População do município — 39.900 almas.

Hoteis. Gasolina. Oficina Mecânica.

KM. 311,603 — Toma-se à esquerda, procurando a ponte para travessia

do rio Iguaçú.

KM. 319,529 — Termina o perímetro urbano de União da Vitória. À direita, estradas para as Colônias Santa Bárbara e Cruz Machado e para Porto Vitória no rio Iguaçú.

KM. 322,380 — Rio da Areia — Ponte de 12 metros.

KM. 327,709 — Rio Jacú — Ponte de 7 metros.

KM. 334,401 — Rio Santa Maria — Ponte de 14 metros.

KM. 337,526 — Rio Espingarda — Ponte de 19 metros.

KM. 338,4 — À direita, estrada para Serraria.

KM. 348,300 — Rio Xaxim — Ponte de 12 metros.

KM. 351,260 — À esquerda, estrada para a Colônia Nova Galícia.

KM. 351,285 — **JANGADA** — Povoado de nacionais. Ponte com 70 metros. Fim da linha divisória com o Estado de Santa Catarina. Hotel. Gasolina.

KM. 354,278 — Rio Tatú — Ponte de 8,50 metros.

KM. 356,650 — Rio Marco Cinco — Ponte de 10 metros.

KM. 361,60 — Rio Cotia — Ponte de 17 metros.

KM. 364,344 — **GALINHA** — Povoado de nacionais. Negócio — Rio com ponte de 5 metros.

KM. 364,740 — À direita, estrada para Serraria.

KM. 369,740 — À esquerda, estrada estratégica para São João, em Santa Catarina. Deste ponto a estrada segue para Palmas.

KM. 381,222 — **GENERAL CARNEIRO** — Povoado de nacionais. Hotel. Gasolina. Ponte de 13 metros sobre o rio do mesmo nome.

KM. 397,285 — Ponto culminante da estrada na Serra do Horizonte. Altitude 1.315 metros. Local de turismo. Avistam-se os belos campos verdejantes de Palmas.

KM. 459,807 — **PALMAS** — Remonta a descoberta dos campos de Palmas a 1836. A vila de São Bom Jesus de Palmas, foi criada a 13 de abril de 1877. Está a cidade situada a 1.160metros de altitude e conta o município com 5.507,8 quilômetros quadrados de superfície. A indústria pastoril está muito desenvolvida no município cujos campos são afamados.

Palmas foi elevada à categoria de cidade a 18 de dezembro de 1896. De Palmas partem estradas para Mangueirinha — 83 kms. e Covó, onde ainda poderão ser admirados remanescentes do povoamento indígena. Podem ser percorridos de automóvel os seguintes pontos de interesse para o turismo: Toldo de selvícolas das Lontras, a 5 kms. da cidade; Toldo Campina dos Índios, a 84 kms.; Toldo dos Guaranís (Palmeirinha) a 90 kms.; Usina Elétrica do Salto do Pinhal, a 13 quilômetros; águas minerais de Mangueirinha, a 90 quilômetros; Salto Encantilado no Iguaçú, a 94 kms.

População do município, 23.000 habitantes. Hoteis. Gasolina. Oficina Mecânica. Casas comerciais.

KM. 465,551 — Termina o perímetro urbano de Palmas. Inicia-se a zona da mata.

KM. 468,597 — Rio das Lontras — Ponte de 14 metros.

KM. 472,520 — Rio Passa Três — Ponte de 13 metros.

KM. 491,715 — À esquerda, estrada para Passo dos Índios.

KM. 506,636 — Rio do Brinco. Ponte de 17 metros. Nas proximidades existe um lindo salto.

KM. 507,515 — **CLEVELANDIA** — Cidade situada a 975 metros acima do nível do mar e séde do município do mesmo nome, com a superfície de 9.456 quilômetros quadrados. Com o nome de Bela Vista de Palmas, foi criado em 28 de junho de 1892. Em 1909 passou à denominação atual. Vive o município da indústria pastoril e da agricultura. População, 40.000 habitantes. Hotel. Negócios. Gasolina.

KM. 521,305 — Rio São Francisco — Ponte de 12 metros.

KM. 523,525 — Rio Harmonia — Ponte de 13 metros.

KM. 524,888 — Rio Araras — Ponte de 15 metros.

KM. 530,595 — Rio dos Veados — Ponte de 11 metros.

KM. 532,727 — Rio Lambedor — Ponte de 14 metros.

KM. 535,154 — Rio Lambedor II — Ponte de 11 metros.

KM. 538,640 — Rio Pato Branco — Ponte de 15 metros.

KM. 541,405 — Rio Lambedor III — Ponte de 9 metros.

KM. 543,820 — À esquerda, estrada para Barracão.

KM. 544,460 — Termina a estrada estratégica.

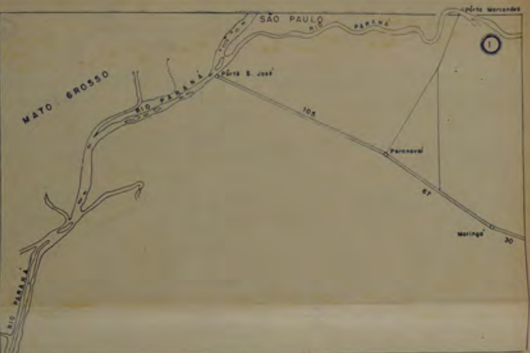
KM. 545,600 — Variante do Rio Pinheiro.

KM. 545,705 — Rio Pinheiro.

KM. 558,205 — Rio Ligeiro — Ponte de 13 metros.

KM. 559,244 — **PATO BRANCO** — Vila em franco progresso e séde de uma próspera colônia de nacionais. Está a 900 metros acima do nível do mar.


M. GROSSO
PORTO S. JOSÉ
PORTO D. CARLOS
JACAREZINHO
LONDRINA
S. PAULO
PORTO GUAIRA
TIBAGI
PIRAI MIRIM
PARAGUAI
CERRO AZUL
CASCAVEL
PONTA GROSSA
PRUDENTÓPOLIS
OCEANO ATLÂNTICO
FOZ DO IGUAÇU
CURITIBA
RIO NEGRO
UNIÃO DA VITÓRIA
ARGENTINA
SANTA CATARINA
FEDERAIS
ESTADUAIS
RODOVIAS PAVIMENTADAS
TEMPORÁRIO
BALSA
POSTO GASOLINA
CAMPO DE POUSO
HOSPEDAGEM


SÃO PAULO
RIO PARANÁ
Pôrto Mercedes
MATO GROSSO
Pôrto S. José
105
Paranavaí
67
Maringá
30

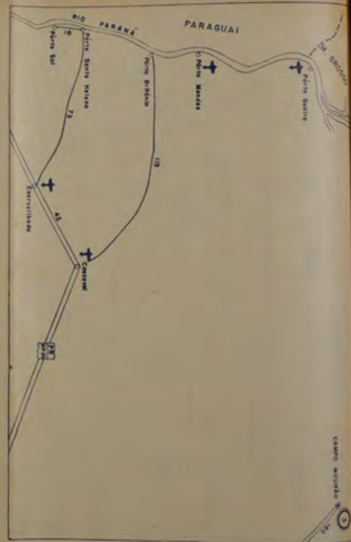

SÃO PAULO
Pôrto Alvorada
Primeiro de Maio
PORECATÚ
Santa Margarida
Pôrto Camilo
SALTO GRANDE
OURINHOS
SERTANÓPOLIS
ANDIRÁ
BANDEIRANTES
CAMBARÁ
CORNÉLIO PROCÓPIO
JACAREZINHO
RIBEIRÃO CLARO
JATAIZINHO
SANTO ANTÔNIO DA PLATINA
ROLÂNDIA
LONDRINA
ASSAÍ
Terra Boa
Jundiaí
CARLÓPOLIS
ARAPONGAS
MANDAGUARI
APUCARANA
JOAQUIM TÁVORA
São Roque
ARAIPORANGA
SIQUEIRA CAMPOS
Jandaia
Santa Cruz
Cambaí
WENCESLAU BRAZ



PIRAÍ DO SUL
JAGUARIAIVA
SENGÉS
ITARARÉ
CERRO AZUL
SÃO PAULO
5



PITANGA
RESERVA
TIBAGI
IPIRANGA
IMBITUVA
PRUDENTÓPOLIS
CASTRO
4



RIO PARANÁ
PARAGUAI
3

Possue ligação rodoviária com Chopim — 74 kms. e Laranjeiras do Sul — 143 kms.

Ramal Palmeira — Três Barras
EXTENSÃO — 112 KMS.

KM. 96 — **PALMEIRA** — Marco na praça Marechal Floriano, onde está a igreja matriz. Em frente, pela rua 15 de Novembro e depois à direita, estrada para Ponta Grossa. Toma-se à esquerda, procurando a rua Conceição que tem o seu início na parte sul da matriz. Prossegue-se por esta rua.

KM. 97 — Cemitério Municipal.

KM. 98,100 — À direita, estrada para Teixeira Soares e Iratí. Toma-se à esquerda.

KM. 98,180 — Ponto de início dos serviços de conservação do D. E. R.

KM. 100,720 — À esquerda, estrada para Nova Restinga — 6 kms.

KM. 101,750 — À direita, estrada para a Fazenda Contenda.

KM. 103 — Colônia Gregório.

KM. 103,660 — À esquerda, estrada para a Fazenda Floresta.

KM. 104,500 — À esquerda, estrada para a Colônia Santa Bárbara — 2 kms.

KM. 105,980 — À esquerda, estrada para Santa Quitéria.

KM. 106,410 — À direita, estrada para a Fazenda Bôa Vista.

KM. 109,800 — **MANDAÇAIA** — Povoado. Negócio. Escola. Capela.

KM. 110 — À direita, estrada para Pinheiral de Baixo e Papagáios Novos.

KM. 110,500 — À esquerda, estrada para Pedras — 6 kms.

KM. 113 — **FAXINAL DOS MACHADOS** — Pequeno povoado. Negócio. Gasolina. Escola.

KM. 113,870 — À direita, estrada para Poço Grande — 10 kms.

KM. 119,600 — **FAXINAL DOS COATIS** — Negócio. Ponto de almoço e café.

KM. 123,60 — À esquerda, estrada para a Colônia Cantagalo — 11 kms.

KM. 124 — À esquerda Serraria — 500 mts.

KM. 124,390 — **FAXINAL DOS SILVAS** — Negócio. Gasolina. Ponto de refeição.

KM. 124,860 — À direita estrada para Poço Grande — 1 km.

KM. 126,970 — Rio Lageado Liso, afluente do rio Iguaçú e divisa entre os municípios de Palmeira e S. João do Triunfo. Ponte de imbúia com 8,50 mts.

KM. 128 — À direita, barbaquá para preparo de erva-mate.

KM. 129,814 — Rio Água Comprida. Pontilhão de madeira com 10,50 metros.

KM. 130 — **AGUA COMPRIDA** — Povoado de nacionais. Negócio. Ponto de almoço.

KM. 131,340 — Rio dos Patos. Ponte de madeira em viga armada com 12 metros.

KM. 132,340 — **GUAIACA** — Povoado de nacionais. Ponto de almoço. A esquerda estrada para Palmira, às margens do rio Iguaçú — 9 kms.

KM. 137,771 — À esquerda, estrada para Santa Rosa — 6 kms.

KM. 138,300 — À esquerda, estrada para Bromado — 7 kms. Palmira 10 kms.

KM. 138,951 — À esquerda, estrada para Coxilhão do Mêio — 5 kms. Faxinal, 11 kms.

KM. 145 — À direita estrada para Taió — 8 kms.

KM. 145,60 — Estrada para Faxinal — 9 kms. Mato Queimado — 18 kms.

KM. 145,351 — Rio da Vargem. Ponte de madeira em viga armada, com 19,20 metros.

KM. 146 — **SÃO JOÃO DO TRIUNFO** — Cidade séde do município do mesmo nome cuja área abrange 726 quilômetros quadrados. Foi elevado à categoria de vila a 8 de janeiro de 1890. Está a cidade a 800 metros acima do nível do mar. A extração da erva-mate e a industrialização do pinheiro e da imbuia são as maiores fontes de renda do município que também possue agricultura em franco desenvolvimento. Existe no quadro urbano uma gruta artificial, digna de ser visitada. Possue Corrêio e Telégrafo. Negócios. Hotel. Gasolina. População, 13.700 habitantes.

KM. 147,867 — À esquerda, estrada para Vila Nova — 17 kms. Porto Feliz no rio Iguaçú — 23 kms.

KM. 150,204 — À direita, estrada para Rio Báio — 1 km.

KM. 151,588 — À direita, estrada para São Lourenço — 6 kms. Rebouças — 49,5 kms.

KM. 154,502 — À direita, estrada para Poços — 4 kms.

KM. 154,485 — À esquerda, estrada para Salto — 2 kms.

KM. 156,250 — À direita, estrada para Poços — 2 kms.

KM. 156,450 — Rio Água Branca. Ponte de imbúia em viga armada, com 19,50 mts. Divisa entre os municípios de S. João do Triunfo e S. Mateus do Sul.

KM. 156,800 — À direita, estrada para Água Branca — 6 kms. Estira — 16 kms.

KM. 161,190 — **ÁGUA BRANCA** — Colônia agrícola. Negócios. À direita estrada para Mourão — 15 kms. À esquerda, estrada para Górdia — 6 kms.

KM. 162,830 — À esquerda, estrada para Porto Feliz — 6 kms. Vila Nova — 15 kms.

KM. 162,875 — Rio do Mêio. Ponte de imbúia com 8,50 metros.

KM. 164,200 — **OLHO D'AGUA** — Povoado. À direita estrada para Serrarias — 400 e 5.000 metros.

KM. 167,800 — À esquerda, estrada para Espigãosinho — 4 kms.

KM. 168 — **TAQUARAL** — Colônia agrãcola.

KM. 172,470 — À direita, estrada para o Faxinal dos Ilhéos.

KM. 175,467 — **SÃO MATEUS DO SUL** — Cidade instalada às margens do rio Iguaçú, a 750 metros acima do nível do mar. Foi criado o município de S. Mateus pela lei n. 763 de 2 de abril de 1908, possuindo atualmente um território com a extensão de 1.312,4 quilômetros quadrados. A indústria extrativa de erva-mate é a principal riqueza do município embora tenha agricultura muito desenvolvida. Dispõe de navegação fluvial pelo rio Iguaçú para Porto Amazonas e União da Vitória e pelo rio Negro até a cidade do mesmo nome. Nas épocas de safra da «ilex» é grande o movimento de vapores no porto. Está atualmente ligado às cidades de União da Vitória, Lapa e Curitiba, por uma rodovia de primeira classe. O subsolo de S. Mateus do Sul é rico em chisto bituminoso, do qual, por distilação, já se tem extraido petróleo e produtos derivados. População do município, 28.700 habitantes. A cidade é séde da 10ª Residência do D. E. R. Hoteis. Gasolina. Oficina mecânica. Armazens comerciais, etc.

KM. 178,200 — À direita, estrada para Iguaçú — 18 kms.

KM. 179,500 — Rio Iguaçú. A passagem é feita em balsa.

KM. 184 — À esquerda, estrada para o povoado de Tesoura — 4 kms.

KM. 186,500 — Rio São Miguel. Ponte de madeira com 14 mts.

KM. 187,900 — **SÃO MIGUEL** — Povoado de nacionais. Negócios. Capela. Escola.

KM. 189,50 — À direita, estrada para Palmito — 3 kms.

KM. 191,800 — Rio Lageado. Pontilhão com 8 metros.

KM. 194 — **LAGEADO** — Pequeno povoado. Negócios. Serraria. Igreja. À esquerda, estrada para Cambará do Sul — 10 kms.

KM. 194,50 — À direita, estrada para Porto Ribeiro — 10 kms.

KM. 203,300 — À direita, estrada para Porto Ribeiro — 9 kms.

KM. 204,100 — Rio da Divisa — Ponte com 8 metros.

KM. 204,200 — **DIVISA** — Povoado de nacionais. Negócios. Igreja. Serraria. Moinho. Ferraria. À esquerda, estrada para a Colônia Antônio Olinto — 25 kms.

KM. 208 — Fazenda do Descalvado. Engenho de erva-mate. Coletoria estadual. Margens do rio Negro que estabelece limite entre os Estados do Paraná e Santa Catarina. Na outra margem do rio está situada a cidade catarinense de Três Barras, que dispõe de uma estação ferroviária e está ligada por estradas de rodagem a Rio Negro, São Bento, Canoinhas e União da Vitória.

Estrada de Curitiba a União da Vitória

EXTENSÃO — 228.500 MTS.

KM. 0 — CURITIBA — Marco Zero na praça Tiradentes. Inicia-se o trajeto pela rua Monsenhor Celso, tomando à direita na rua 15 de Novembro que se percorre até a praça General Osório; contorna-se este logradouro pela direita, entrando na Avenida Vicente Machado; ao terminar a primeira quadra, toma-se à esquerda, pela rua Visconde de Nacar; segue-se por esta até encontrar a rua 24 de Maio; por esta se prossegue até o seu término na praça Ouvidor Pardinho, quando se toma à direita, percorrendo a Avenida Iguaçú e depois a Avenida República Argentina passando pelo arrabalde de Água Verde.

KM. 6,600 — PORTÃO — Bairro populoso. Ao defrontar-se a igreja à direita.

KM. 8 — Ponto de início dos serviços de conservação do D. E. R. Toma-se à esquerda.

KM. 12,600 — Desvio ferroviário. Instalações das idústrias químicas Iguaçú.

KM. 13 — BARIGUI — Povoado de nacionais. Estação ferroviária.

KM. 13,400 — Rio Barigui Ponte.

KM. 18 — À direita, estrada para a próspera Colônia Agrícola Tomaz Coelho.

KM. 20,310 — Passagem de nível sobre a estrada de ferro.

KM. 22 — À esquerda, estrada para o povoado Costeira.

KM. 22,850 — À esquerda, estrada para Araucária. À direita, estrada para a estação ferroviária de Araucária.

KM. 25 — ARAUCÁRIA — Cidade e séde do município do mesmo nome com a área de 471 quilômetros quadrados. Está a séde a 900 metros de altitude. A fundação do povoado remonta ao século XVII. Já teve a denominação de Tindiquera e foi habitada pelos índios Tinguís. Mais tarde chamou-se Nossa Senhora dos Remédios do Iguaçú. Araucária foi elevada à categoria de vila em 11-2-1890. E' município colonizado por agricultores polono-brasileiros e muito próspero. São pontos de atração para o turismo:

Visita à Coudelaria Tindiquera, do Ministério da Guerra, a 5 kms. da séde municipal.

Passeio ao Campo de Seleção de Sementes «Gaierovo» a 6 kms.

Observação da várzea do rio Iguaçú, no quadro suburbano. População do município 18.200 almas. Hotel. Gasolina. Negócios.

KM. 25,600 — Rio Iguaçú — Grande ponte metálica com o vão de 50 metros.

KM. 26,280 — Rio Iguaçú — Grande ponte metálica com o vão de 50 metros.

KM. 28,550 — À esquerda, estrada para o povoado Catanduvas. À direita, primitiva estrada para o município da Lapa.

KM. 32 — GUAJUVIRA DE CIMA — Povoado de nacionais.

KM. 32,300 — À esquerda, estrada para o povoado Catanduvas.

KM. 35 — Ribeirão da Onça — Ponte.

KM. 40,500 — À direita, estrada para o distrito e povoado de Contenda.

KM. 41,800 — À direita, estrada para **Contenda**, que se alcança com o percurso de 1 quilômetro. **Contenda** é próspero e populoso povoado e distrito pertencente ao município da Lapa. A agricultura está muito desenvolvida nessa região que se apresenta com grande futuro. Negócios. Gasolina. Oficina Mecânica.

À esquerda, estrada para o povoado conhecido pela denominação de Lagôa das Almas.

KM. 46,300 — À esquerda, estrada para a Colônia Passa Passo. À direita, estrada para o próspero núcleo agrícola e povoado de **Serrinha** — 1.500 metros.

KM. 53,600 — À esquerda, estrada para a Colônia Mariental.

KM. 55 — MARIENTAL — Populoso núcleo agrícola fundado em 1878.

KM. 63,100 — À esquerda, Sanatório S. Sebastião, estabelecimento especializado no tratamento da tuberculose.

KM. 64,520 — Passagem de nível sobre a estrada de ferro.

KM. 65,600 — LAPA — Alcança-se o perímetro urbano da cidade tomando-se à esquerda e percorrendo-se 1 quilômetro. E' cidade e séde de município. Já existia a povoação em data anterior a 1755 sendo elevada à categoria de Freguesia de Santo Antonio do Registo a 10 de janeiro de 1771. Com o nome de Vila do Principe foi criada em 6 de janeiro de 1806. A 7 de março de 1872

foi elevada a cidade com o nome de Lapa. Edificada em pleno campo, a 907 metros de altitude. Possue edificação densa e inúmeros edifícios que datam do século passado. Existem muitas ruas calçadas com lages de arenito. Está ligado por estrada de ferro a Rio Negro e Palmeira. Foi estabelecido no município um Sanatório para tuberculosos. Lapa dispõe de um clima muito saudável, sendo de grande interesse os passeios à gruta do Monge onde corre uma linfa cristalina; nesse local aprecia-se uma curiosidade: a pedra partida, que é uma fenda aberta no solo. Tem o município 3.053 quilômetros quadrados de superfície. Ainda se vêem na cidade legendária vestígios das lutas sangrentas e fratricidas de 1894. O Panteão e a estátua do General Carneiro erguidos no centro da cidade perpetuam o histórico embate em que perderam a vida, em defesa da legalidade, dentre numerosos heróis, o General Gomes Carneiro e o Cel. Dulcídio Pereira, cujos corpos hoje repousam sob esses monumentos. A resistência da Lapa originou o fracasso da revolução que teve caráter nacional. A cidade é iluminada à luz elétrica. População do município — 51.900 almas. Hotel. Gasolina. Casas comerciais.

KM. 66,410 — Passagem de nível sobre a estrada de ferro.

KM. 67,900 — À esquerda, estrada para a cidade da Lapa.

KM. 72,880 — Rio Passa Dois — Ponte.

KM. 87,600 — À direita, estrada para o povoado Faxinal.

KM. 92 — À direita, estrada para a Serraria do Paredão.

KM. 95,960 — À direita, estrada para a Colônia Monte Alegre.

KM. 99,800 — À esquerda, estrada para a Colônia Mato Preto.

KM. 101,200 — À esquerda, estrada para a Colônia Povinho. À direita, estrada para a Serraria João Chemin.

KM. 104,960 — À esquerda, estrada para a Colônia Água Amarela.

KM. 113,100 — À direita, estrada para o povoado Água Azul.

KM. 120,740 — À esquerda, estrada para as colônias Água Amarela e Antônio Olinto e, à direita, para as colônias Imbuial e Água Branca.

KM. 127,200 — À direita, estrada para a Colônia Terra Vermelha e Serraria Brasil. À esquerda, estrada para a Colônia Lagôa e estação ferroviária de Bugre.

KM. 132 — **LAGEADINHO** — Florescente núcleo agrícola.

KM. 135,900 — Rio Sant'Ana — Ponte.

KM. 136,500 — **SANT'ANA** — Povoado de nacionais.

KM. 145,460 — Rio Iguaçú — Ponte mixta de ferro e concreto armado.

KM. 146 — SÃO MATEUS DO SUL — Cidade séde do município do mesmo nome. (vide informes no roteiro do ramal Palmeira-Três Barras). Gasolina. Oficina Mecânica. Casas comerciais.

KM. 156,300 — À direita, estrada para São Mateus do Sul e Serraria Gugelmin. À esquerda, estrada para Balsa de Baixo, no rio Potinga.

KM. 166,520 — Rio Potinga — Ponte.

KM. 167,900 — À esquerda, estrada para o povoado Fluviópolis — 5 kms. Está situado às margens do rio Iguaçú e é local aprazível ao turismo. À direita, estrada para a Serraria Gugelmin.

KM. 171,610 — À esquerda, estrada para Fluviópolis. À direita estrada para a Serraria Gugelmin.

KM. 174,20 — À direita, estrada para a séde do município de Mallet. À esquerda, estrada para o povoado de Fluviópolis.

KM. 175,920 — À direita, estrada para Mallet. À esquerda, estrada para Fluviópolis.

KM. 179 — Rio Claro — Ponte.

KM. 186,240 — À direita, estrada para o povoado agrícola de Vera Guaraní e estação ferroviária Paulo Frontin. À esquerda, estrada para a estação ferroviária de Paciência da linha de S. Francisco, da estrada de ferro para Sta. Catarina.

KM. 191,340 — À direita, estrada para a colônia agrícola Gonçalves Junior.

KM. 198,880 — COLÔNIA ARRÓIO JARARACA — Núcleo agrícola florescente. À direita, estrada para a estação ferroviária de Paulo Frontin. À esquerda, estrada para Carasinho e Valões.

KM. 205,500 — RONDINHA — Pequeno povodo. À direita, estrada estadual para Iratí.

KM. 207,500 — À esquerda, estrada para a estação ferroviária de Paula Freitas — 3 kms.

KM. 228,500 — UNIÃO DA VITÓRIA — Cidade séde do município do mesmo nome. (Informes no roteiro Palmeira-Pato Branco).

Ramal Lapa — Rio Negro
EXTENSÃO — 47 KMS.

KM. 65,600 — O ponto de início deste ramal situa-se na rodovia Curitiba--União da Vitória a 1 quilômetro da cidade da Lapa. Toma-se à esquerda.

KM. 67,600 — LAPA — Cidade séde do município do mesmo nome. (Informes no roteiro da rodovia Curitiba-União da Vitória).

KM. 68,950 — Edifício da Prefeitura.

KM. 73,350 — Passagem de nível sobre a estrada de ferro.

KM. 76,420 — À direita, estrada para o povoado São Bento.

KM. 77,600 — À esquerda, estrada para a estação ferroviária de Lavrinha — 3 kms.

KM. 78,490 — Rio da Cangalha. Ponte de madeira — 7 mts.

KM. 83,997 — Rio do Liberato. Ponte de madeira — 9 mts.

KM. 84,800 — Rio do Franco. Ponte de madeira — 12 mts.

KM. 88,300 — À esquerda, estrada para o km. 53 da estrada de ferro.

KM. 88,920 — À direita, estrada para o povoado S. Bento — 2 kms.

KM. 89,545 — À direita, estrada para o povoado de S. Bento — 2 kms.

KM. 91,140 — Braço do rio da Várzea. Ponte de madeira com estêios de concreto — 6,50 mts.

KM. 91,290 — Braço do rio da Várzea. Ponte de madeira com estêios de concreto.

KM. 91,596 — Rio da Várzea. Ponte de madeira com estêios de concreto. Divisa entre os municípios de Lapa e Rio Negro.

KM. 94,745 — À direita, estrada para Fazendinha — 5 kms. À esquerda, estrada para Campo do Tenente — 12 kms.

KM. 98,300 — À drieita, estrada para uma Fazenda de criação.

KM. 104,850 — À esquerda, estradá para o povoado Tijuco Preto — 7 kms.

KM. 109,378 — Rio Passa Três. Ponte de madeira — 24 mts.

KM. 109,382 — Quadro suburbano de Rio Negro.

KM. 109,600 — À esquerda, estrada para Tijuco Preto — 3 kms.

KM. 110,996 — Passagem de nível sobre a estrada de ferro.

KM. 111,105 — Estrada para a Granja Estadual — 4 kms.

KM. 111,205 — Passagem de nível sobre a estrada de ferro.

KM. 112,600 — RIO NEGRO — Cidade séde do município do mesmo nome. (Informes no roteiro da estrada federal Curitiba-Rio Negro).

Estrada Curitiba — Rio Negro (Federal)
EXTENSÃO — 105.700 MTS.

KM. 0 — CURITIBA — O marco zero desta estrada está localizado no ponto de cruzamento da rua Marechal Floriano Peixoto (prolongamento) com a estrada federal que vem de S. Paulo.

KM. 10 — PINHEIRINHO — Pequeno povoado. Posto Fiscal. A direita, estrada para o bairro do Portão — 5.500 mts. A esquerda, estrada para Umbará — 6 kms.

KM. 10,500 — A esquerda, a estrada para Umbará.

KM. 18,700 — Rio Iguaçú. Ponte provisória de madeira.

KM. 23,800 — Rio Mascate. Ponte de concreto armado — 16 mts.

KM. 24,600 — Fazenda Rio Grande.

KM. 29,700 — Rio Maurício. Ponte de concreto armado — 16 mts.

KM. 34,500 — A direita, aproximadamente a 1 km. da estrada, localiza-se o povoado de nacionais denominado **Mandirituba.**

KM. 48 — AREIA BRANCA — Povoado de nacionais. Negócio. Gasolina. A esquerda, estrada para Agudos do Sul — 16 kms.

KM. 52,500 — Rio do Caí. Ponte de concreto armado — 22 mts.

KM. 61,780 — Rio da Várzea. Povoado de nacionais. Restaurante. Gasolina.

KM. 62 — Rio da Várzea. Ponte de concreto armado — 65 mts.

KM. 73,500 — Ribeirão Vermelho. Ponte de concreto armado — 30 mts.

KM. 78,600 — Rio Sapezal. Ponte de concreto armado — 18 mts.

KM. 84,920 — A direita, afastada da estrada a vila populosa de Campo do Tenente, industrial e agrícola.

KM. 86 — Restaurante. Negócio. A direita, estrada para Campo do Tenente — 2 kms.

KM. 86,20 — Rio Campo do Tenente. Ponte de concreto armado — 16 mts.

KM. 90,860 — Rio Passa Três. Ponte de concreto armado — 22 mts.

KM. 95 — A direita, com um afastamento de 3 kms. da estrada a estação ferroviária de **Roseira.**

KM. 102,500 — Campo do Gado. Negócio. Gasolina.

KM. 105,700 — RIO NEGRO — Séde de município cuja área se estende por 1.429 quilômetros quadrados. Teve início a povoação em 1827 por famílias alemãs. Foi elevada a Freguezia em 1838; a vila em 1870 e a cidade em 1º de dezembro de 1896. Rio Negro é hoje uma das principais e mais modernas cidades do Estado. Conta com luz elétrica, edificação densa, ruas bem alinhadas e todo conforto. Está ligada por rodovia estadual à cidade da Lapa — 47 kms. Também por estradas de rodagem tem comunicação com São Bento, Canoinhas e outras cidades catarinenses. Junto a Rio Negro, está localizada a cidade catarinense de **Mafra** cuja separação é estabelecida pelo rio Negro, que constitue a linha natural de limites. No município está muito desenvolvida a agricultura e a indústria. Distancia-se a cidade por 22 quilômetros da vila de Campo do Tenente, próspera unidade industrial e agrícola. Neste município poderão ser apreciados:

Queda d'água do rio do Bugre com 25 metros de altura e a 30 kms. de Rio Negro; Cachoeira do Pien, com 10 metros de altura e a 60 kms. da séde municipal; Salto dos Wotrobas no lageado das Mortes, com 15 metros de altura e a 36 kms. da cidade. Também podem ser visitados: a Escola de Trabalhadores Rurais em Tijuco Preto, a 6 kms.; o Colégio Seráfico a 3 kms., onde existe um belíssimo museu de história natural; o parque de diversões da Sociedade Agrícola União, a 3 kms.

E' também digna de ser apreciada a ponte metálica rodoviária interestadual. População do município, 33.400 almas. Hoteis. Gasolina. Oficina Mecânica. Casas comerciais.

Estrada Curitiba — São Bento (Via Fragosos)
EXTENSÃO — 111 KMS.

KM. 0 — CURITIBA — Marco Zero na praça Tiradentes. Inicia-se o trajeto pela rua Monsenhor Celso, tomando à direita na rua 15, que se percorre até a praça Osório; contorna-se este logradouro pela direita, entrando na Avenida Vicente Machado; ao terminar a primeira quadra, toma-se à esquerda pela rua Visconde de Nacar; segue-se por esta rua até encontrar a 24 de Maio; por esta se prossegue até o seu término na praça Ouvidor Pardinho, quando se

toma à direita, percorrendo a Avenida Iguaçú e depois a Avenida República Argentina, passando pelo arrabalde de Água Verde. Para a viagem a S. Bento pode ser utilizada a estrada federal para Rio Negro, até **Mandirituba**, quando se prosseguirá pela rodovia a que se refere este roteiro.

KM. 6,600 — PORTÃO — Igreja do arrabalde. Negócios. Gasolina. A direita a nova rodovia para Araucária, Lapa e S. Mateus.

KM. 6,912 — Passagem de nível por sobre a estrada de ferro Curitiba--Ponta Grossa.

KM. 8,775 — A direita, estrada para Araucária, Lapa e Rio Negro. Distância até Araucária — 18 kms. Toma-se à esquerda.

KM. 12,650 — A direita, estrada para os povoados de Cachimba e Tutucuara (8 kms.).

KM. 14,890 — A esquerda, estrada para Balsa e Ranchinho (5 kms.).

KM. 16,450 — A direita, estrada para o povoado de Tutucuara (5 kms.).

KM. 17 — **UMBARÁ** — Antigo e populoso povoado. Gasolina.

KM. 18,895 — A esquerda, estrada para a séde do Município de São José dos Pinhais (10 kms).

KM. 19,350 — A esquerda, estrada para São José dos Pinhais (10 kms.).

KM. 22,800 — Rio Iguaçú — Ponte de madeira e concreto, com 45 metros de vão.

KM. 29,555 — A direita, estrada para o povoado de Tietê.

KM. 34,300 — **PASSO AMARELO** — Povoado de nacionais. A esquerda, estrada para São José dos Pinhais.

KM. 44 — **MANDIRITUBA** — Antigo e populoso povoado. Gasolina.

KM. 60,735 — **CAMPESTRE** — Povoado de nacionais.

KM. 60,770 — A direita, estrada para Tietê.

KM. 63 — **BOA VISTA** — Povoado.

KM. 64,450 — A direita, estrada para Rio da Várzea.

KM. 64,860 — A esquerda, estrada para São José dos Pinhais.

KM. 68,850 — A direita, estrada para o município da Lapa e à esquerda para a Colônia de Palermo.

KM. 72,150 — Rio da Várzea — Ponte de madeira com 31,40 metros de vão. A direita, estrada para Rio da Várzea.

KM. 77 — **AGUDOS DO SUL** — Povoado antigo e populoso. Gasolina. A esquerda, estrada para o povoado de Batêias de Baixo, que se alcança com 16 quilômetros de percurso.

KM. 89 — A direita, estrada para o povoado de Pien a 7 kms.

KM. 91,390 — A direita, estrada para o povoado de Pien (5 kms.) e para a cidade de Rio Negro (50 kms.).

KM. 96,254 — **IGREJA** de Papanduva.

KM. 97,750 — A direita, estrada paar Rio Negro.

KM. 100,931 — Rio Negro — Ponte de madeira com 34 metros de vão. Linha natural de limites com Santa Catarina.

KM. 101 — **FRAGOSOS** — Povoado.

KM. 111 — **SÃO BENTO** — Cidade do Estado de Santa Catarina. Hotel. Gasolina. Oficina Mecânica.

Ramal Agudos do Sul — Batêias de Baixo
EXTENSÃO — 16 KMS.

KM. 77 — **AGUDOS DO SUL** — Povoado de nacionais. Gasolina. A esquerda, Estrada para Aruatã, ex-Tijucas.

KM. 78,550 — A direita, estrada para o povoado de Turumã, 12 kms.

KM. 84 — Igreja de São Sebastião.

KM. 84,690 — A direita, estrada para o povoado Palmeira.

KM. 92,520 — Posto Fiscal de Batêias.

KM. 92,808 — Rio Negro. Linha de limite natural entre os Estados do Paraná e Santa Catarina. Ponte.

KM. 93 — **BATÊIAS DE BAIXO** — Povoado de nacionais. Negócios. Gasolina.

Estrada de Curitiba a Joinville
EXTENSÃO — 138 KMS.

KM. 0 — **CURITIBA** — Marco Zero colocado na praça Tiradentes.

KM. 2,500 — **HOSPICIO** de Alienados Nossa Senhora da Luz. Em frente,

a nova rodovia asfaltada, em fase final de construção, que passa pelo Boqueirão, onde se localiza o Quartel do 3º R. A. M. (7 kms.) e que se dirige ao aeroporto Afonso Pena e a S. José dos Pinhais. — Toma-se à esquerda.

KM. 3 — HIPÓDROMO — do Jóquei Clube Paranaense.

KM. 4 — MATADOURO Municipal.

KM. 9 — À direita, bifurcação para o Quartel do 3º R. A. M. de Boqueirão. À esquerda, estrada municipal para o povoado de Uberaba.

KM. 10 — De ambos os lados da rodovia, grandes depósitos de arêia para construção; material acumulado pelos transbordamentos seculares do rio Iguaçú.

KM. 11,500 — RIO IGUAÇÚ — Ponte de concreto armado. Linha natural limites entre os municípios de Curitiba e São José dos Pinhais. À esquerda, estrada municipal para a Colônia Agrícola de Afonso Pena constituida no seu início, de colonos poloneses.

KM. 14 — À esquerda, estrada para o aeroporto Afonso Pena que se alcança com 2,5 quilômetros.

KM. 15 — SÃO JOSÉ DOS PINHAIS — Cidade séde do município do mesmo nome com a área atual de 2.380,3 quilômetros quadrados. Está a cidade edificada à margem esquerda do rio Iguaçú, a 884 metros de altitude. A povoação teve o seu início em 1690 com o nome de Bom Jesús dos Perdões dos Pinhais. O município foi criado em 16-6-1852. E' uma cidade de edificação antiga porém já com muitos prédios modernos. Iluminada a luz elétrica com ônibus de meia em meia hora para Curitiba. População 40.000 habitantes. Hotel. Gasolina. Negócios.

KM. 15,500 — SANATÓRIO — Próximo uma bomba de gasolina.

KM. 16 — À direita, estrada para os povoados e vilas de Cachoeira, Passo Amarelo, Mandirituba, Agudos, Fragosos e cidade catarinense de São Bento. Rodovia de leito natural sòmente acessível com bom tempo.

KM. 20 — CAMPINA — Pequeno povoado de nacionais. À esquerda, bifurcação para a Colônia Murici, florescente núcleo agrícola. Negócio. Gasolina.

KM. 23 — BARRO PRETO — Pequeno povoado de nacionais. À esquerda observa-se um cemitério cuja fundação data do século passado.

KM. 24,500 — RIO MIRINGUAVA — Ponte.

KM. 25 — À esquerda, estrada para Castelhanos — 31 kms.

KM. 27 — RIO GUAMIRIM — Ponte.

KM. 30 — Arredores de Campo Largo da Roseira, vendo-se a igreja do povoado. À direita, estrada para Cotia — 3 kms.

KM. 30,700 — À direita, estrada para Roseira — 3 kms.

KM. 34,800 — CAMPO LARGO DA ROSEIRA — Povoado de nacionais. À esquerda, estrada de leito natural para as Colônias Santos Andrade e Castelhanos e também para a Usina Hidro-Elétrica produtora de luz e força para Curitiba. Este local, aprazível para excursões de caráter turístico é alcançado após o percurso de 47 quilômetros. Gasolina.

KM. 34,900 — À esquerda, estrada para Castelhanos — 31 kms.

KM. 39 — À direita, estrada carroçável para as colônias de Palermo e Faxina — 6 kms.

KM. 40 — À esquerda, bifurcação para Contenda, pequeno povoado de nacionais.

KM. 41,900 — À esquerda, bifurcação para Castelhanos — 29 kms.

KM. 43,500 — RIO DA UNA — Pequeno núcleo agrícola.

KM. 48 — CORTE BRANCO — Núcleo de nacionais. — Serraira nas proximidades.

KM. 51,200 — RINCÃO — Povoado em formação. Negócio. Café. Gasolina. À direita, bifurcação para Aruatã, vila que se alcança com 14 quilômetros, e Campestre, povoado já nas imediações com a divisa do Estado de Santa Catarina que se atinge com 24 kms. Posto do D. S. T. Toma-se à esquerda.

KM. 58 — CAMPO ALTO — Núcleo de nacionais. Gasolina.

KM. 60,600 — SÃO JOÃO — Povoado de nacionais. Ponte de concreto sobre o rio do mesmo nome. A represa da Cia. Força e Luz retém grande volume de água neste ponto.

KM. 63 — Rio São Joãozinho — Ponte de concreto armado. Represa da Usina Força e Luz.

KM. 74 — Rio Itararé — À esquerda uma pequena cachoeira.

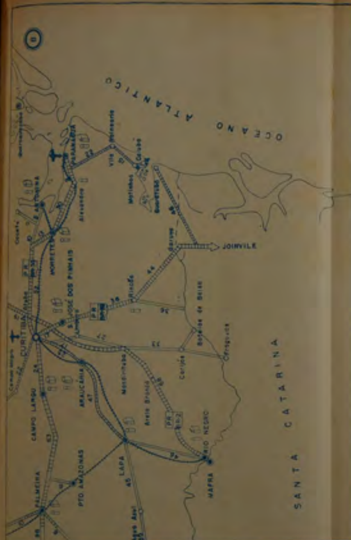
KM. 74,200 — ITARARÉ — Pequeno núcleo de moradores nacionais.

KM. 75 — Inicia-se a descida dos contrafortes da Serra do Mar.

KM. 79,800 — Cachoeira da Santa — Desfruta-se no local o deslumbramento de uma cascata em que o precioso líquido se desfaz em flocos alvinitentes de espuma. Ponte de concreto armado em curva. Capelinha.

KM. 82,200 — Rio Campina Chata — Ponte de concreto armado.

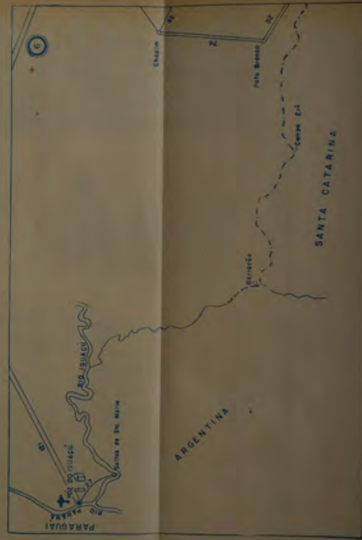
KM. 83 — Notam-se as primeiras vegetações indicadoras de zona litorânea.



8
OCEANO ATLANTICO
JOINVILE
CURITIBA
PARANAGUÁ
MORRETES
S. JOSÉ DOS PINHAIS
ARAUCÁRIA
CAMPO LARGO
PALMEIRA
PTO AMAZONAS
LAPA
RIO NEGRO
MAFRA
SANTA CATARINA



7
IRATI
REBOUÇAS
RIO AZUL
MALLET
PORTO UNIÃO
UNIÃO DA VITÓRIA
GUARAPUAVA
MANGUEIRINHA
PALMAS
LARANJEIRAS DO SUL
CLEVELÂNDIA
SANTA CATARINA



6
RIO IGUAÇU
ARGENTINA
SANTA CATARINA
PARAGUAI

KM. 87,200 — Rio Pirizal — Ponte de concreto armado — 25,10 mts.

KM. 88 — PEDRA BRANCA DE ARARAQUARA — Núcleo de agricultores, já no litoral. Região também conhecida pela denominação de Garuva. Escola Pública. Negócio. Gasolina.

KM. 90,100 — Rio Bonito. Ponte de concreto armado — 16 mts.

KM. 92 — Rio Imbira. Ponte de concreto armado — 25 mts.

KM. 93,300 — Rio Quiririm. Ponte de concreto armado — 37,60 mts.

KM. 95 — GARUVA — Posto Fiscal e Agência de arrecadação de rendas.

KM. 95,70 — Linha de limites entre os Estados do Paraná e Santa Catarina — Há nas imediações um marco assinalando a zona limítrofe.

KM. 95,200 — Rio São João.

KM. 104 — PALMITAL — Povoado.

KM. 104,800 — A esquerda, porto fluvial de Palmital.

KM. 106 — A esquerda, estrada para Guaratuba — 46 kms.

KM. 110 — TRÊS BARRAS — Ponte coberta. Núcleo agrícola.

KM. 117 — RIO BONITO — Povoado. Gasolina.

KM. 123 — Rio Cubatão — Ponte de concreto armado em arco parabólico 42 metros de vão. Monumento da engenharia nacional.

KM. 125 — PEDREIRA — Subúrbio populoso de Joinvile. Negócios. Gasolina. A direita, bifurcação para Campo Alegre e São Bento.

KM. 138 — JOINVILE — Populosa e importante cidade catarinense. Hoteis. Gasolina. Oficina Mecânica.

Ramal Rincão — Campestre — Divisa
EXTENSÃO — 27.500 MTS.

KM. 51,200 — RINCÃO — Povoado em formação. Posto Fiscal. Negócio. Café. Gasolina. A esquerda, estrada para Joinvile. Toma-se à direita.

KM. 65 — ARUATA — Povoação fundada no último quartel do século passado com o nome de Tijucas. Foi teatro de lutas fratricidas por ocasião da revolução nacional de 1894. Subsistem vestígios de balas. Gasolina. Negócios.

KM. 65,300 — A direita, estrada para Agudos do Sul — 21 kms.

KM. 75 — CAMPESTRE — Pequeno povoado de nacionais nas imediações da fronteira com o Estado de Santa Catarina fixada pelo rio Negro. Está a 10 quilômetros do povoado catarinense de Batêias e a 24 quilômetros de São Miguel, na encruzilhada da estrada São Bento-Joinvile. A distância entre Campestre e Joinvile é de 83 quilômetros e entre Campestre e São Bento de 54 quilômetros. Gasolina.

KM. 78,600 — Posto Fiscal.

KM. 78,700 — Rio Negro. Linha de divisa natural entre os Estados do Paraná e Santa Catarina. Ponte de madeira — 23 mts.

Ramal para Guaratuba
EXTENSÃO — 46 KMS.

KM. 106 — O ponto de partida desta rodovia que faz a ligação de Curitiba com a cidade balneária de Guaratuba, está localizado na rodovia Curitiba-Joinvile, em território pertencente ao Estado de Santa Catarina. Partindo-se do quilômetro citado, na estrada geral, toma-se à esquerda para Guaratuba, percorrendo-se 25 quilômetros em estrada provisória, até alcançar-se a linha seca de limites entre os Estados do Paraná e de Santa Catarina.

KM. 111 — Fábrica de palmitos em conserva. Vegetação característica de regiões litorâneas.

KM. 131 — Linha seca de limites entre os Estados do Paraná e de Santa Catarina. A rodovia apresenta-se com características de via de primeira classe.

KM. 152 — GUARATUBA — Cidade séde do município do mesmo nome cujo povoamento data de 1656. A sua fundação com o nome de São Luiz de Guaratuba da Marinha data de 27 de abril de 1771. Altitude, 6 metros. Superfície do município, 1.333,7 quilômetros quadrados. População 7.000 habitantes. E' cidade iluminada a luz elétrica com edificações coloniais e modernas, está situadas na zona balneária. A praia é considerada uma das melhores do Estado. Guaratuba é pródiga em atrações turísticas. A sua natureza é deslumbrante e a baía é piscosa e chêia de atrações. Hoteis. Pensões. Gasolina. Negócios. A ligação com os balneários de Caiubá e Matinhos é feita por via marítima. Em lancha a motor a travessia é feita em 10 minutos.



Ten. Cel. Luiz Carlos Tourinho em seu gabinete de trabalho no D. E. R.

O desenvolvimento das atividades rodoviárias atingiu verdadeira fase de projeção, na feliz gestão do atual Diretor do Departamento de Estradas de Rodagem, Ten. Cel. Luiz Carlos Tourinho.

A proficuidade e o carinho que a vem caracterizando, vale por si só, para consagrar uma Administração.

Pelo pouco que se depreende da situação rodoviária reinante, conclue-se, desde logo, que está a atual Diretoria, imprimindo diretrizes até então não concretizadas no serviço público, mormente em relação aquêles de caráter técnico.

Com efeito, a autarquia que tão inteligentemente está norteando, exige do seu titular, uma soma de conhecimentos técnicos aliada a uma capacidade ativa de trabalho e dedicação, mesmo porque o trato com as cousas estradais, não implica em si mesma, aquela mesma «bitola comum» tão característica dos demais serviços públicos.

E de outro modo não poderia ocorrer, eis que a elaboração e execução de serviços planificados, de caráter rodoviário, é tarefa complexa que demanda economia de tempo, dedicação e labor exaustivo. Essas, são credenciais que exornam o titular do Departamento.

Engenheiro brilhante e elemento prestigioso no seio da classe militar onde pontifica, o TEN. CEL. LUIZ CARLOS TOURINHO, vem sendo um dos auxiliares mais competentes e prestimosos do atual Govêrno que, em razão disso, lhe tem emprestado inteiro apoiamento nas iniciativas em prol do rodoviarismo.

Aí está o PLANO RODOVIARIO PARANAENSE, da lavra do Ten. Cel. Luiz Carlos Tourinho, como prova mais do que convincente de sua atuação à frente do Departamento de Estradas de Rodagem.



Aspecto da auto estrada Curitiba-Paranaguá (em construção)

A ORIENTAÇÃO NORTEADORA DA POLÍTICA RODOVIÁRIA E A AÇÃO DO DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM DO PARANÁ

Por DERMEVAL CAMPELLI

As diretrizes adotadas para o problema das estradas de rodagem é resultante do imperativo de atendimento à necessidade prementes.

Impoz-se, por isso mesmo, como medida de adoção inadiável e fundada, exclusivamente, nos altos interêsses que sempre inspiraram a construção das obras públicas; reclamam-nas, as solicitações de ordem coletiva dominantes, e que sempre afetaram os pressupostos e as contingências da situação reinante.

Face à essa conjuntura, os poderes constituidos, não poderiam deixar de tomar atitudes decisivas, de notáveis repercussões na vida social, e um pouco distanciadas da bitola característica das deliberações comuns.

Daí a grandiosidade da tarefa rodoviária e não menos imensa responsabilidade de gizá-la nos precisos delineamentos, até a fase decisiva da construção.

As realidades cambiantes conjugadas às fôrças criadoras do ambiente, serviram de fundamento para tal empreitada, atualmente, concretizada auspiciosamente.

Em razão disso, não poderia haver, como de fato não houve, dispersividade na ação dos agentes técnicos ou rodoviarísticos com que sempre contou a administração especializada.

Em o setor da viação terrestre — diga-se de passagem — há sempre a possibilidade confortadora de que não oferece aspecto movediço, irregular, obstrucionista, tão notável em outras manifestações da atividade pública-administrativa.

Os pródromos da nossa política rodoviária representa os índices das próprias deficiências dos meios circulantes.

Teve o seu advento, pois, quando os núcleos humanos e os imperativos do progresso assim o exigiam.

Nessa premissa, teve seu ponto de partida, o esclarecido descortino dos dirigentes governamentais, até aqui demonstrado, mormente, através das Administrações Rodoviárias, as quais, tem colocado o basilar problema viatório, em especial linha de destaque, encarando mesmo, com um carinho patriótico.



RODOVIA PRES. DUTRA
ANTIGA RIO S. PAULO
CAXAMBÚ
Engº Passos
RESENDE
25
34
B. MANSA
31
PIRAI
BANANAL
74
78
NOVA IGUAÇÚ
PETRÓPOLIS
90
Parada Lucas
Praça Mauá
RIO DE JANEIRO
GUIA AZUL
CURITIBA - PARANÁ
SÃO PAULO
RIO DE JANEIRO
DES.-R.R.

As vias de comunicação impõem uma política de vitalização aliada a uma continuidade irrevogável, porquanto inúmeros outros problemas lhe são inter-correntes.

Consultou-se sempre as inestimáveis possibilidades maiores que cada rodovia pode oferecer em prol da coletividade.

Daí, as razões de ordem econômica e de favorecimento dos transportes a servir de fundamentos quasi que exclusivos para a sua concretização.

Êsse, pois, o sentido patriótico que vem compelindo os órgãos públicos na objetivação de iniciativas tendendo fins rodoviarísticos.

Primam elas em colocar em primeiro plano, um objetivo que justifique a livre expansão dos fatores da produção.

Consequentemente, política de valorização das cousas da região, que se projeta com as facilidades dos meios de circulação da riqueza à altura das reais necessidades coletivas, constituindo assim, verdadeira fôrça organizada conducente e diretiva.

Não é preciso argumentar-se que, nenhuma política rodoviária poderá vingar, sem a coexistência paralela da política de desenvolvimento econômico; parte daí o imperativo do abastecimento dos mercados internos e exportação do excedente das nossas necessidades.

Justificou-a, objetiva análise dos fatores influentes da situação nacional e regional, e que atuam na orientação da vida prática da comunidade.

Dêsse estado de coisas, é que instaurou-se, palpitante, a realidade rodoviária.

Ademais, as próprias constantes do serviço público justificavam a sua adoção, já como um meio e um fim, simultaneamente, para assegurar a solução, com êxito, de diversos problemas dos quais, o econômico, de importância transcendental para a nossa independência.

A organização de um plano rodoviário objetivamente gizado não poderia deixar de permitir a execução de obras respectivas de molde a corresponder plenamente.

Tal programa, meticulosamente esquadrinhado, veio ao encontro da ação construtiva dos govêrnos, orientando-a e dando-lhe a coordenação que as novas conquistas rodoviárias sempre originaram; livre, portanto, de influências perturbadoras, de reflexos políticos, o que veio permitir o desenvolvimento dos trabalhos dentro de um ambiente de alta capacidade de produção.

Para ser levado a cabo empreitada de tamanho vulto, não faltaram os elementos indispensáveis, mormente os de ordem financeira, elementos êsses, que o Departamento de Estradas de Rodagm, com afetação de recursos próprios, e com quotas federais, sempre poude contar para prosseguir na sua trajetória vitoriosa.

Para a manutenção das rodovias, urge que os órgãos competentes exerçam sôbre elas uma fiscalização permanente, melhorando-as sempre, sem o que as riquezas do fértil sôlo das diversas regiões em que se espraiam, dificilmente, encontrarão espaço por onde possam circular.

* * *

Abrindo um parêntesis, não poderiamos deixar de assinalar que, culminante acontecimento marcante dos registros público-administrativos, tivemos com o ingresso definitivo do Paraná, no setor das grandes iniciativas estradais, ao ser concedido autonomia jurídica ao seu Departamento especializado. E êle constituiu-se em peça administrativa com autonomização de serviços, através do Decreto-Lei n. 547, de 18 de dezembro de 1946, da então Interventoria Federal no Estado do Paraná que, na conformidade do disposto no art. 6º, do Decreto Federal n. 1202, de 8 de abril de 1939, e nos têrmos do art. 2º do Decreto-Lei n. 8219, de 26 de novembro de 1945, decretava a sua nova estruturação legal.

Os institutos dêle constantes, condicionavam que o Departamento embora constituindo entidade autônoma, ficava, contudo, subordinado à Secretária de Viação e Obras Públicas, porem, erigida em pessoa jurídica, com autonomia administrativa e com afetação de recursos financeiros próprios.

Nenhuma medida governamental poderia ser tão palpitante, nem melhor a sua oportunidade, e tão acertada a sua utilidade, eis que o Paraná reclamara novos roteiros viatórios, tarefa que sòmente uma entidade pública autônoma poderia atender, dado a envergadura das obras a construir, e a colossal rêde estradal a conservar, serviços que exigem inestimáveis recursos financeiros, sem olvidar a soma considerável de trabalhos intensos e fatigantes.

Alargaram-se, pois, consideravelmente os horizontes e realizações técnicas empreendidas atentando-se para a circunstância do desejo manifesto de o

D. E. R. haver tomado a si a responsabilidade de fazer executar que, a rêde rodoviária paranaense, atingisse os mais longínquos setores da terra das araucárias; com isso, viria permitir uma regular articulação de todos os agentes da produção para a consolidação de situação que sempre desejou estável, capaz, enfim, de oferecer perspectivas animadoras de equilíbrio econômico.

E a plataforma governamental, nêsse particular do programa elaborado, não poderia encontrar melhor executor do que o atual Departamento de Estradas de Rodagem do Paraná.

Para supervisionar tão delicado serviço público de tão elevadas obrigações, confiou-o o Governador a responsabilidade de uma pleiade de funcionários técnicos e burocráticos do D. E. R., os quais tem emprestado à coletividade paranaense relevantes serviços, serviços esses mais notáveis e valiosos pelo caráter dos obreiros anônimos que os executam.

* * *

Coube auspiciosamente ao Paraná interpretar das vantagens oriundas do «PLANO RODOVIARIO NACIONAL», em seu território, proporcionando economia ao Estado pela eficiência dos traçados em franco prosseguimento pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem.

Destacamos aqui as principais obras, como ligações Paraná-São Paulo-Santa Catarina, tanto pela estrada Pã-Americana como pela Trans-Brasiliana, que tem início em Melo Peixoto nas margens do rio Paranapanema e serve satisfatòriamente ao interior do Estado, abrangendo as importantes cidades de Jacarézinho, Santo Antonio da Platina, descendo ao sul, atravessa o município de Tibagi, até encontrar União da Vitória como ponto de passagem obrigatória, sem sacrifício da diretriz geral do traçado. Une, portanto, o interior dos Estados, servindo de eixo ao rumo «NORTE-SUL», aos Estados do Paraná, São Paulo-Santa Catarina.

Destacamos, ainda, a ligação Ponta Grossa-Guarapuava-Foz do Iguaçú, onde mesmo o Estado do Paraná, nas condições atuais, jamais poderia empreender obra de tão eloquente vulto. Desbravará essa via, as mais importantes reservas do Estado, facilitando ao mesmo tempo a intenção dos poderes constituidos no sentido de colonizar o interior, atendendo aos povos europeus que imigrarão a procura de assistência.

Cumpre ressaltar que o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem compete o entrosamento dos planos estaduais, trazendo como consequência perfeito raciocínio dos empreendimentos a serem levados a efeito. Assim o Paraná como todos os Estados do País, adotará de acôrdo com as necessidades e possibilidades de que dispõe, um plano que perfeitamente caracterize as vantagens que advirão de sua execução pelo que repercute junto ao Departamento Nacional como fruto de esforço e colaboração no âmbito público. E os planos adotados, tão vultuosos, quanto custosos, não se cingiram à simples menção de cifras, ou de méros gráficos, ou tarefas de trivial empirismo. Na realidade, esse planejamento todo, é reflexo da atuação incansável de uma pleiade de engenheiros, profissionais e de pessoal administrativo.

Em sentido social, constitui mesmo o testemunho eloquente de que as diretrizes seguidas no domínio dos cometimentos político-rodoviários, estão surtindo os resultados benéficos que a coletividade espera de seus dirigentes.

Dentro dessa política protecionista, releva notar a circunstância de relêvo, pertinente às verbas que foram atribuídas ao Departamento de Estradas de Rodagem do Paraná, cujo emprêgo judicioso, está comprovado na magnifica rêde viatória existente. O incremento da política financeira, de âmbito federal, redobra a confiança do órgão especializado, em favor do rodoviarismo Estadual.

As disponibilidades orçamentárias invertidas em serviços de construção de estradas, retorna, em cifras elevadas que sòmente uma produção bem orientada, conjugada com transportes fáceis e seguros, póde proporcionar.

Essa, a tendência predominante da política que orienta os órgãos técnicos. Assim equacionado o problema, outro não é o encaminhamento de sua objetividade: aperfeiçoamento, ampliação e atualização do sistema rodoviário, e, consequentemente, novas zonas de trabalhos, novas fontes de produção, desenvolvimento progressivo, enfim, novos rendimentos.

Daí a razão mais poderosa da procedência da sistematização rodoviária e da ação executiva dos poderes competentes, em consonância com as entidades públicas federais.

Essa entrosagem, tambem propaga seus resultados benéficos em relação aos municípios, mediante o estabelecimento de uma política cooperativa, tendente a proporcionar assistência técnica, bem como financeira, àquelas co-

munas paranaenses.

* * *

O Departamento Estadual de Estradas de Rodagem, na conformidade da legislação rodoviária nacional, liga-se ao Departamento Nacional, quer sob o aspecto técnico-administrativo, quer sob o aspecto financeiro, ficando-lhe êste último inteiramente subordinado.

Assim é que, os projetos a cargo do Departamento Estadual estão sujeitos a fiscalização e aprovação do Departamento Federal.

Havendo, portanto, êsses laços de ligação ou inter-dependência, o Departamento de Estradas do Paraná, é subvencionado pelo seu congênere federal, subvenção que se concretiza na percepção da quota do «FUNDO RODOVIARIO NACIONAL».

Além disso, o Departamento Nacional poderá manter uma fiscalização técnica nos diferentes serviços que o D. E. R. do Paraná, vier a empreender.

Do exposto, observamos que as finalidades do Departamento estão sujeitas tambem a um plano rodoviário, destinado a constituir uma diretriz definida de suas atividades e a garantir uma continuidade de ação.

Anualmente, o Departamento de Estradas de Rodagem do Paraná, obrigatóriamente, apresentará ao Departamento Nacional, o seu programa a ser levado à efeito no exercício vindouro, com aplicação, nêsse plano, de todo auxílio federal e recursos estaduais fornecidos ao mesmo, os quais, depois de submetidos a análises junto aos interêsses nacionais, será ou não aprovado, pelo Conselho Rodoviário Nacional, sofrendo as emendas que se fizerem mistér.

* * *

Vai-se ampliando, em todo o país, a criação dos Serviços Rodoviários Municipais, previstos na legislação federal sôbre estradas de rodagem. Sem discrepância, as Câmaras Municipais prosseguem votando as leis reguladoras do setor rodoviário e, registe-se, algumas o têm feito com excepcional acêrto, a ponto de criarem, além do S. R. M., o Conselho Rodoviário Municipal, integrado, nos moldes do Nacional, pelos representantes diretamente interessados e capacitados para opinar sôbre o assunto. As últimas notícias que temos, informam que os Conselhos Rodoviários Municipais estão sendo compostos pelos representantes da lavoura, comércio e indústria, sendo o Prefeito o Presidente e outras autoridades locais completando o número que constitui o C. R. M.

Quem conhece o nosso interior, especialmente o longínquo, pode avaliar a importância da iniciativa e, igualmente, aquilatar os bons frutos da mentalidade rodoviária em todo o país. Num órgão que tem a seu cargo orientar e supervisionar as atividades rodoviárias, qual seja o Conselho Rodoviário, vai ser muito difícil, para o Prefeito que quizer fazer política, orientar os serviços de estradas de rodagem em sentido contrário ao interêsse da coletividade local. Só, e unicamente por êsse aspecto, a função dos Conselhos Rodoviários Municipais já seria louvável, devendo, ademais, acrescentar-se-lhe a organização cuidadosa dos Planos Rodoviários dos Municípios, que nunca foram devidamente orientados e o fato de poderem fiscalizar os órgãos executivos de estradas de rodagem, para o fiél cumprimento dos programas traçados.

Organizando Serviços Rodoviários em todos os Municípios, será fácil, aos D. E. R. estaduais ,a realização anual de uma Reunião Estadual de Estradas de Rodagem, na qual, principalmente sob o ponto de vista econômico, evidentemente bons resultados poderão ser atingidos.

Logo ainda é o caminho a percorrer até o planejamento integral da rêde rodoviária dos Municípios, tanto mais que sòmente há menos de dois anos foi sancionada a Lei N. 302, de 13-7-48, estabelecendo, entre outros, os preceitos orientadores dos serviços em estradas de ordagem aos Municípios. Por isso mesmo, os exemplos surgidos são tanto mais valiosos, porque firmam a diretriz a er seguida.

* * *

Nas diretivas do método que vem obedecendo, as Administrações Rodoviárias seguem «pari passu» com as experiências de caráter universal das suas congêneres. Os resultados que se descerram à observação comum, testemunham que há sólidas esperanças de que poderemos ver solucionado o problema rodoviário.

«Sòmente é indispensável que os homens públicos do País assegurem a intangibilidade da política rodoviária atual, afim de que, pela constância dos esforços sob orientação uniforme, possamos realizar aquilo que nações incomparàvelmente mais fracas que o Brasil, e suas vizinhas, têm realizado».

Algumas falhas que se vão constatando, serão em tempo oportuno, sanadas pela experiência cotidiana em assuntos de tal natureza. Não fôra assim, e poder-se-ia invocar ainda as contribuições que trarão as atuais comissões designadas para o estudo de normas e especificações técnicas, enfim, para revisão e atualização do Plano Geral de Viação Nacional.

Nêsse ritmo ascendente segue a política rodoviária.

A evolução da mentalidade técnica e o notável progresso verificado no último decênio, tornaram indispensável uma profunda revisão das normas então vigentes.

* * *

A rêde rodoviária paranaense que se distende em todos os quadrantes de nossa terra, atinge uma extensão colossal, totalizando 3.100 quilômetros de estradas, estando êsse sistema todo, sob a jurisdição de 9 Residências, sediadas nas principais cidades do interior, e superintendidas pela Divisão de Conservação e Revestimento.

As rodovias, via de regra, são projetadas e executadas de conformidade com as normas do rigorismo da técnica moderna e fiél observância às que são adotadas pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, obedecendo, portanto, na sua construção, aos mínimos detalhes técnicos.

Apesar de constituir uma das mais jovens unidades federativas, o Paraná apresenta uma rêde rodoviária excelente, com ótima conservação, sem falar em suas estupendas condições técnicas. E' ela calculada em, aproximadamente, 6.000 quilômetros de extensão.

E, assim, espraia-se numa área de 200.000 quilômetros quadrados, concorrendo para que, aos fatores espaço e tempo, seja proporcionado a redução necessária que as conquistas da civilização determina.

Êstes suscintos comentários não estariam completos se não se fizesse referência a construção da auto-estrada que demandando da Capital vai ter a Paranaguá, a mais importante cidade litorânea.

A nova rodovia virá possibilitar a ligação eficiente e proveitosa com o pôrto de Antonina.

O grande alcance de que se reveste, dá em favor dela, o crédito de constituir verdadeira obra prima da engenharia rodoviária paranaense.

E, conquanto não traga redução considerável no traçado — em segura fase de ataque sua construção — busca nova diretriz na transposição da Serra do Mar, procurando-se atenuar os entraves da situação topográfica existente, não obstante uma das mais pitorescas do Brasil.

Releva notar, contudo, que a estrada em referência, seguindo como segue, nova orientação no terreno, afasta-se dos núcleos populacionais daquelas duas importantes comunas litorâneas.

Releva notar que com essa construção grandiosa vizou-se antes e acima de tudo, o aproveitamento intensivo de tôda uma zona portuária, marcadamente Paranaguá, cujo congestionamento impunha, alem de remodelação e adaptação, novos recursos de reaparelhamento em sentido de melhores rotas de transportes.

E, de outra forma, não se poderia ter dado atendimento aos reclamos públicos da produção, sem se falar, todavia, nos pressupostos de suas razões de ordem militar, política e social.

Nesse sentido é oportuno ressaltar que daí advirá a possibilidade da circulação poder desenvolver-se livremente, circulação essa que constitui complemento indispensável à elevação do nível econômico, notadamente regional.

Não é preciso que se adiante o quanto de inestimável o seu valor representa para a coletividade, ao oferecer encurtamento proveitoso de distância. Com isso, serão grandemente beneficiados os centros de produção e consumo, a par do frete que sofrerá redução, o que não ocorre com o marítimo que se mantem invariável.

Relativamente ao desenvolvimento dos transportes na rodovia em estudo, o tempo e os usuários dirão melhor.

E, para finalizar, só se pode acrescentar que tudo isso que aí está realizado e em realização, sòmente permite uma pequena visão de suas linhas mestras, mas, certamente, ninguem melhor do que a realidade dos dias porvindouros, poderá assinalar suas normais proporções nos fastos históricos do Paraná.

SECRETARIA DA AGRICULTURA

A PASTA DA PRODUÇÃO NA GESTÃO FRANCISCO PEIXOTO DE LACERDA WERNECK

O COMPLETO AJUSTE PARA O SOERGUIMENTO ECONÔMICO DO PARANÁ, E A ATUAÇÃO DIRETA DA SECRETARIA DE AGRICULTURA NESTE TÃO IMPORTANTE SETOR DA ATIVIDADE HUMANA. O QUE SE PROCESSA ATUALMENTE NAS LIDES AGRO-PECUARIAS DE NOSSA TERRA, ATRAVÉS A DILIGENTE VISÃO DO ILUSTRE HOMEM PÚBLICO DR. FRANCISCO PEIXOTO DE LACERDA WERNECK, ATUAL SECRETARIO DE AGRICULTURA, QUE DOTADO DUM ESPIRITO EMINENTEMENTE PRATICO E CONCISO COLOCOU A DISPOSIÇÃO DO HOMEM RURAL DAS GLEBAS PARANAENSES — ELEMENTOS TÉCNICOS E MODERNO MAQUINARIO AGRICOLA A ALTURA DAS NECESSIDADES DA NOSSA TERRA.

INSTITUIÇÃO DA CASA RURAL

A atuação da Secretaria de Agricultura, órgão de extrema e inegável importância no seio da pública administração, lamentavelmente até há bem pouco tempo atrás, se vinha restringindo quasi que exclusivamente às funções de caráter burocrático uma vez que, desprovida das necessárias ramificações pelo interior do Estado, a assistência que aquela Pasta deveria prestar aos homens do campo — lavradores e criadores — era praticamente inexistente, limitadas tão sòmente à algumas iniciativas isoladas.

Nestas condições, foi idealizada e já criada, a «Casa Rural», organismo destinado precisamente a suprir esta lacuna, de vez que, promovendo a descentralização dos serviços da mencionada Secretaria, até aquí, hipertrofiados na Capital do Estado, levará diretamente ao agricultor, onde quer que se encontre, mesmo nos mais distantes recantos do território estadual, a assistência e os ensinamentos técnicos, e bem assim o estímulo, de que tanto necessita o agricultor, na execução de sua árdua faina cotidiana.

As «Casas Rurais», inicialmente em número de cincoenta, distribuidas racionalmente pelas mais importantes regiões geo-econômicas do Estado, contarão cada uma, com o pessoal técnico e aparelhamento indispensável, ao mais cabal desempenho de suas elevadas finalidades. Assim é que, subordinadas a orientação de engenheiros agrônomos, contarão ainda, cada uma, com o concurso de veterinários, vacinadores, tratoristas, além de um completo conjunto mecanizado, constituido de trator, arado, grade, semeadeira, segadeira, trilhadeira, enfim, de todos os maquinismos exigidos pela moderna técnica agrária, que serão utilizados, no preparo de pequenas glebas, cujos proprietários não estejam em condições de adquirir máquinas agrícolas com os seus próprios recursos.

Além disso, as «Casas Rurais» manterão permanentemente em depósito, máquinas e material de uso agrícola, sementes selecionadas, adubos, inseticidas e fugicidas, vacinas e medicamentos veterinários, para revenda a preços de custo e em suaves pagamentos parcelados, graças aos recursos fornecidos pelo Fundo Agrícola.

E' inegável, que êstes organismos, num futuro não remoto, constituir-se-ão num elemento de extraordinária valia para o progresso agrícola do Estado.

CRIAÇÃO DO FUNDO AGRO-PECUARIO

O empirismo agrícola, ou melhor, a agricultura de «roça» e «enxada», embora lentamente, vem dando logar a racionalização dos métodos de produção, com a utilização intensiva de modernas máquinas agrícolas, que permitem produzir «mais e melhor». Entretanto, o alto custo do maquinário agrícola, e ainda

a dificuldade de obtenção de crédito, com que luta o homem do campo, vem se constituindo num entrave, no sentido de que a mecanização dos trabalhos de agricultura tenha o desenvolvimento desejado. Nestas condições, foi idealizado pela Secretaria de Agricultura, a criação do fundo agro-pecuário, que consiste em linhas gerais, na instituição de um sistema de revenda de maquinário agrícola, diretamente à agricultores registrados, a preços de custo e em pagamentos parcelados, sem juros.

Trata-se inegavelmente de um empreendimento de alta significação, pois, além de concorrer sobremodo no aumento da produção agrícola, possue ainda expressivo sentido social, eis que libertará o agricultor do arcaico sistema de dependência e da permanente necessidade de obter por empréstimo, as máquinas e demais utensílios, cuja aquisição, até aqui, lhe era inteiramente inacessível. O Fundo em questão é resultado de uma dotação orçamentária.

LOCOMOÇÃO EFICIENTE E RAPIDA DOS TÉCNICOS

A função do agrônomo e do veterinário, pela sua própria natureza, exige um contacto permanente com os homens que exercem suas atividades na produção agro-pecuária. Nestas circunstâncias, a possibilidade de poderem os aludidos técnicos, contar com meios de locomoção rápida e eficiente, se torna fundamental no exercício de suas atribuições. Assim sendo, promoveu a Secretaria de Agricultura, a aquisição de um considerável número de veículos tipo «jeep», que estão sendo revendidos aos mencionados técnicos mediante pagamento parcelado mensal, através do sistema de quilômetros percorridos, já em uso no Estado de São Paulo, aliás com excelentes resultados. Trata-se de um método muito eficiente, e sobretudo econômico, pois além de propiciar àqueles funcionários, possibilidades de locomoção eficiente, na execução dos serviços que lhes são atinentes, isentará o Poder Público do pesado ônus da manutenção de um grande e dispendioso parque de veículos.

BRAÇOS PARA A LAVOURA

E' evidente que, face a fertilidade de suas terras, primordialmente as do norte do Estado, que lhe confere uma posição de real destaque na produção agrícola da Nação, o Paraná necessita, sempre em maior escala, de braços para a lavoura. E, sem embargo do grande número de colonos nacionais, que afluem ao Estado, não pode êste ainda, prescindir inteiramente do braço extrangeiro, já que o seu território, lamentavelmente se acha ainda escassamente povoado.

Assim sendo, a Secretaria de Agricultura vem de dar o seu mais decidido apôio, à localização de imigrantes em território do Estado. Em Guarapuava, com a colaboração da organização «Ajuda à Europa», a mencionada Secretaria está promovendo a instalação de uma grande colônia de colonos de origem germânica, conhecidos pela designação de «Suabos do Danúbio», encontrando-se já no local, os contingentes de vanguarda, num total pouco superior a oitocentas pessoas, que trabalham ativamente na instalação do núcleo. Basta frizar, que além das edificações necessárias ao alojamento dos mencionados imigrantes, cuja construção marcha em ritmo acelerado, já foram cultivados, entre outros, quinhentos hectares de trigo, além de áreas um pouco menores de batata, milho e feijão. Os trabalhos agrícolas alí se processam dentro dos princípios da moderna técnica agrícola, bastando frizar que a colônia em aprêço, possue nada menos de dez tratores, com todos os emplementos necessários.

No município de Castro, está sendo ultimada a aquisição de uma vasta área de terreno, para a localização de uma colônia de imigrantes holandeses, trabalho êste, promovido pela Secretaria de Agricultura, em colaboração com a Legação Holandeza no Brasil. O embarque do primeiro contingente já se verificou, devendo o mesmo chegar ao Brasil, nos primeiros dias de novembro próximo.

O desenvolvimento cafeeiro e a ação do Govêrno

Falando do Paraná seria absurdo que se não tratasse do café, muito embora o tema seja bem conhecido e esteja largamente divulgado. Principal produto da exportação do Brasil, fonte de divisa e sustentáculo do nosso comércio exterior, a rubiácea tem no Paraná o seu segundo produtor, em franca ascenção, ameaçando dentro de poucos anos suplantar São Paulo, dado o vulto que assumem as culturas novas.

Em 1950-1951, safra terminada em junho do corrente ano, o Paraná exportou por Paranaguá, 3.003.522 sacas de café, no valor de Cr$ 3.130.000.000,00.

Isto representa uma parcela do que poderemos produzir e exportar quando as grandes lavouras há poucos anos abertas estiverem em plena produção. Se por um lado o Estado caminha para êsse pujante porvir, muito próximo, desde que não sofra o mercado qualquer alteração na normalidade que vem mantendo, abrindo-lhe possibilidades financeiras imensas, por outro vai se erigindo em problema cuja solução há de ser tratada desde já, a questão do escoamento e do aproveitamento das enormes safras que virão.

Quando dissemos escoamento e aproveitamento, quisemos fixar um aspecto evidente na época presente e que se tornará seríssimo para o futuro. De fato não há o aproveitamento total pelo Estado das suas safras cafeeiras. A política cafeeira nacional, as regulamentações de embarques, as diferenças de taxas nos portos de embarque, criaram para o Paraná contingência de ter parte da sua produção contrabandeada saindo pelo porto de Santos, como café paulista, resultando em sonegação de rendas, o que vale dizer, em prejuizo.

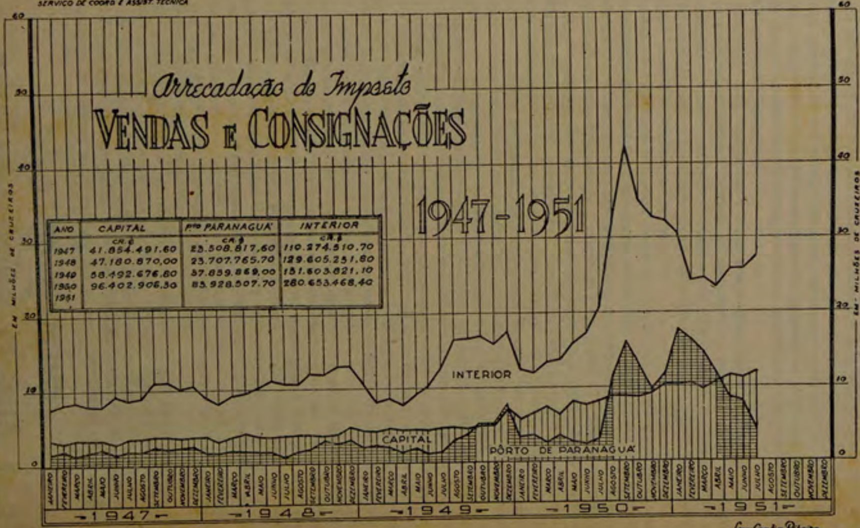
Está atento para esta particularidade o Governo Munhoz da Rocha, defendendo uma política de termos nacionais para o café, através das repetidas reuniões realizadas entre as classes interessadas, na Capital Federal, e que bem identifica o sentido que deseja emprestar ao seu trabalho no importante setor. E' de opinião, que aliás tem sido defendida com brilho pelas representações paranaenses, o governador Munhoz da Rocha, que o problema, ou melhor dizendo, os problemas do café não podem ser tratados com soluções regionais. A sua equação deve ser feita dentro da magnitude do seu reflexo que é nacional porque ao café cabe a grande tarefa de robustecer, como fonte de divisas a balança comercial externa do País.

Daí o êxito que tem colhido o Estado, nos sucessivos conclaves, através de sugestões que são de carater amplo, buscando evitar prejuizos para os centros produtores, mas sem deixar de reconhecer a necessidade da igualdade de tratamento, nas vantagens e onus que recaem sôbre o mais importante produto de nossa exportação.

Ao mesmo tempo que os trabalhos dêsses conclaves evidenciam os propósitos e consubstanciam as reivindicações do Paraná, no que toca ao Regulamento de Embarques, ao deságio em favor dos cafés exportados por Paranaguá, ao limite máximo de cafés liberados no seu Porto, outras medidas vão sendo tomadas em defesa da economia cafeeira estadual e já estão comentadas aqui as iniciativas refrentes ao escoamento, no que toca ao plano rodoviário.

Não ficaram tambem sem o cuidado devido as questões relativas ao armazenamento, estando o Govêrno empenhado na construção de armazens na Capital, para o que já obteve uma grande área de terreno, estando encerrada a concorrência para construção, bem como de outros no porto de Paranaguá, com a suficiente aparelhagem para os fins a que se destinam.

Na Assembléia Legislativa do Estado foi aprovada a mensagem que sugeriu a criação do Departamento Estadual do Café, órgão destinado a acom-



ANO	CAPITAL	P.to PARANAGUÁ	INTERIOR
	CR.$	CR.$	CR.$
1947	41.854.491.60	23.508.817,60	110.274.510,70
1948	47.180.870,00	23.707.765.70	129.605.251,80
1949	58.492.676.80	37.859.869,00	151.603.621,10
1950	96.402.906.30	85.928.507.70	280.653.468,40
1951			

SÃO PAULO

Osasco

Itapevi

Embú

COTIA

Alto Q

S. RÓQUE

IBIÚNA

SOROCABA

PIEDADE

REGISTRO

PILAR DO SUL

ITAPETININGA

S. MIGUEL ARCANJO

ITAPEVA

CAPÃO BONITO

R. BRANCO

IPORANGA

APIAÍ

RIBEIRA

PARANÁ

OCEANO ATLÂNTICO

ESTADO DE S. PAULO

RODOVIA PRES. DUTRA

ANTIGA RIO-S. PAULO

RIO DE JANEIRO

BANANAL

Engº Passos

BARREIRO

AREIAS

QUELUZ

CACH. PAULISTA

GUARATINGUETÁ

PINDAMONHANGABA

TAUBATÉ

CAÇAPAVA

S.J. DOS CAMPOS

JACAREÍ

GUIA AZUL

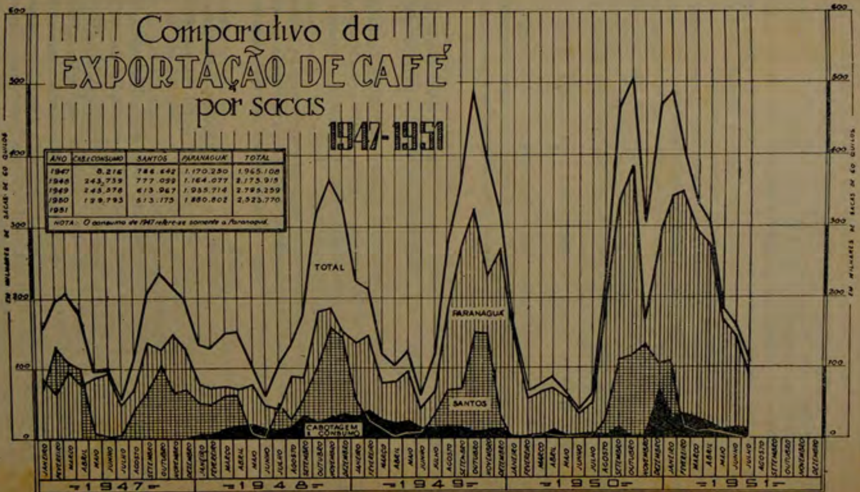
CURITIBA-PARANÁ

MOGÍ DAS CRUZES

Suzano

SÃO PAULO

DES.- R.R.



ANO	CAB. E CONSUMO	SANTOS	PARANAGUÁ	TOTAL
1947	8.216	786.642	1.170.250	1.965.108
1948	243,739	777.099	1.164.077	2.175.915
1949	245.578	613.967	1.935.714	2.795.259
1950	129.793	513.175	1.880.802	2.523.770
1951				

NOTA: O consumo de 1947 refere-se somente a Paranaguá.

panhar o fiél cumprimento do Regulamento de Embarques, coibir o escoamento clandestino, fiscalizar o produto posto à venda e defender a produção cafeeira, tanto sob o ponto de vista agrícola quanto sob o prisma econômico, numa objetivação séria do propósito de colaboração na solução de um problema que é de âmbito nacional e que indica como medida eficiente para o êxito da sua aplicação o perfeito entrosamento da produção, do escoamento e da valorização do produto, dentro de cujas linhas os encargos do Govêrno são profundos e extensos pois vão desde o transporte, até a defesa sanitária contra pragas, incluindo aparelhamento de portos, auxílio financeiro à lavoura, instituições como a bolsa do comércio do café e fomento agrícola em geral.

Não poderiamos deixar de dizer uma palavra ainda nessa ordem de considerações, em torno da atividade da administração paranaense para a ampliação da capacidade de atração, carga e descarga do Porto de Paranaguá, em andamento, e da construção do porto de Antonina, obras cuja conclusão concorrerá com elementos novos e preciosos no plano das medidas que se orientam para a grande batalha em favor do escoamento das safras, que é em síntese, a batalha da independência econômica do Paraná.

A grande fonte de riqueza do Paraná está hoje, situada na sua produção agricola.

Além das culturas tradicionais das regiões centro e sul do Estado, a fertilidade das terras do norte paranaense e do oeste, que agora começam a ser explorados, determinam para o Estado uma projeção gradativamente maior no panorama nacional.

Figura em primeiro lugar na sua balança comercial o café, cuja produção e exportação já se situa em segundo lugar no País, devendo dentro de poucos anos, com as lavouras novas em franca produção, atingir a liderança das demais unidades.

Outras culturas novas ou tradicionais figuram na balança comercial paranaense como valores exponenciais, assim o feijão, o milho, o algodão, o trigo, o arroz, como produtos de exportação que estão interessando vivamente o abastecimento dos grandes centros consumidores do Brasil.

Todas essas lavouras acompanham o ritmo de crescimento da cafeeira, convindo notar que na campanha nacional do trigo já está o Paraná em condições de auto-suficiência podendo exportar com ponderável expressão aquele cereal.

CAFÉ

Safras:	Produção	Export. p/Porto Paranaguá
1946/47	980.000 sacas 60 kls.	701.997 sac. 60 kls.
1947/48	1.634.000 sacas 60 kls.	1.083.270 sac. 60 kls.
1948/49	2.500.000 sacas 60 kls.	1.325.371 sac. 60 kls.
1949/50	3.000.000 sacas 60 kls.	1.798.850 sac. 60 kls.
1950/51	4.000.000 sacas 60 kls.	3.003.515 sac. 60 kls.

«O Paraná de nossos dias é o Paraná do café» disse o Governador Munhoz da Rocha. No entanto para que possamos apresentar índices estatísticos bastante confortadores no quadro da economia nacional, estamos enfrentando uma série de problemas de vital importância, destacando, como ponto principal a questão dos transportes, que uma vez resolvida, virá trazer incalculáveis benefícios de ordem geral. Concentramos pois nossas atenções no desenvolvimento rápido das vias de comunicações, visando o escoamento do produto, de modo a colocá-lo da forma mais econômica possível entre os centros de produção e os grandes mercados nacionais.

PRESTIGIOSA INSTITUIÇÃO A SERVIÇO DO DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA PARANAENSE

Através de uma ação persistente e contínua, vem a Federação das Indústrias do Estado do Paraná, desde sua fundação, em 1944, até os dias que correm, realizando obra notável de trabalho bem dirigido, em pról dos altos interesses do Estado e do Brasil.

Procurando colaborar com grande eficiência com o poder público, do qual é órgão consultivo, a prestigiosa entidade muito tem feito em defesa dos interesses da classe que representa, como, também, em pról do desenvolvimento da economia paranaense.

Sempre que é reclamada a sua cooperação para o bom encaminhamento e solução dos graves problemas que nos afligem, a Federação das Indústrias do Estado do Paarná, oferece sua valiosa contribuição, prestando, assim serviço de inestimável valia à obra de progresso que estamos construindo para o Brasil de amanhã.

Dirigida pelo ilustre paranaense Dr. Heitor Stockler de França, a Federação das Indústrias vem participando ativamente de todos os conclaves reunidos nestes últimos anos em nosso país, para discussão de assuntos e estudo de medidas que interessam à economia industrial brasileira.

Convém asinalar que das mais importantes foi a atuação da prestigiosa entidade de classe no Congresso Nacional da Indústria, reunido em São Paulo, na Conferência de Terezópolis, memorável conclave de onde surgiu a Carta da Paz Social, famoso documento, do qual resultou a adoção de um programa mais objetivo e operante visando a solução de vários e importantes problemas do Brasil atual, em função do trabalho organizado e produtivo.

Atuação igualmente brilhante teve a Federação das Indústrias do Estado do Paraná, nas Conferências inter-estaduais de Jacarezinho, de União e de Ponta Grossa, bem assim na Conferência das Classes Produtoras reunida em Araxá.

Mais recentemente, a prestigiosa entidade enviou à Conferência Inter-Americana de Comércio e Produção, uma luzida representação, o mesmo acontecendo relativamente ao 2º Congresso Brasileiro de Organização Científica, reunido na capital paulista em Outubro do corrente ano.

Em virtude dos dispositivos legais que criaram o SESI e o SENAI, estas duas beneméritas instituições mantidas pela classe patronal da indústria são dirigidas pela Confederação Nacional da Indústria e, nos Estados, cabe às Federações importante papel na orientação das duas entidades que teem sobre sua responsabilidade a prestação de serviços sociais, bem como ministrar ensino profissional aos trabalhadores nas indústrias.

Em nosso Estado, pois, cabe ao mais alto órgão das classes industriais, encaminhar a nova política social orientada por um salutar princípio de solidariedade humana, visando criar um clima de mútua compreensão entre o empregdor e o operário da indústria, para que o Brasil possa progredir sem solução de continuidade, produzindo sempre mais e melhor.


SÃO PAULO
RIBEIRA
CERRO AZUL
47
30
39
IMBUIAL
ESTADO DO PARANÁ
23
17
PARANAGUÁ
CURITIBA
17
14
26
S. J. PINHAIS
Umbará
10
9
Contenda
ARAUCARIA
45
27
27
LAPA
Mandirituba
Rincão
48
GUIA AZUL
CURITIBA - PARANÁ
44
67
36
RIO NEGRO
Bateias
Garuva
Fragosos
STA. CATARINA
DES.- R.R.

Secretaria do Interior e Justiça

Nossa reportagem visitou a Secretaria do Interior e Justiça, indiscutivelmente um dos mais importantes órgãos do Govêrno do Estado.

O Dr. Roberto Barrozo, titular da pasta política, proporcionou-nos gentil acolhida, permindo-nos no transcorrer da visita, conhecermos os traços marcantes da orientação segura que vem imprimindo aos seus atos, emprestando decisivo apoio à boa marcha executiva do plano governamental.

E' tranquilizador para nosso povo, ver seu destino entregue a homens da têmpera do atual secretário, bastante conhecido através memorável campanha jornalística, através seguro lastro político, através o pulso firme que sustenta, apoiado pelos seus dotes excepcionais de caráter e moral incorruptíveis.

Todos esperavam, que ao ser investido das altas funções de Secretário de Estado, fôsse o mesmo, nutrir sentimentos de vingança contra aqueles que o queriam ver à margem dos acontecimentos políticos. Entretanto, bem outra foi a atitude do eminente homem público, orientando-se em conduta serena, trabalhando profiquamente e aproveitando os valores reais onde quer que eles se encontrem, sem olhar bandeiras, visando tão somente emprestar o seu mais vigoroso e decidido apoio ao Govêrno do Estado.

Entre as inúmeras realizações do Secretário do Interior e Justiça, podemos salientar:

a) Portaria interpretativa das isenções de sêlo em requerimentos em trânsito e certidões fornecidas pela Secretaria. (Em execução).

b) Ante-projeto de Lei, regulando a aposentadoria dos Serventuários da Justiça, não remunerados pelos cofres públicos. (Enviado ao Exmo. snr. Governador do Estado, com Justificação de Motivos).

c) Ante-projeto de Lei, sôbre a inatividade dos militares da Polícia Militar do Estado do Paraná. (Aprovado pela Assembléa Legislativa do Estado e sancionado pelo Exmo. Snr. Governador).

d) Ante-projeto de Lei, criando o Departamento Jurídico do Estado. (Enviado ao Exmo. snr. Governador).

e) Ante-projeto de Lei, sôbre o exercício dos Juizes de Paz. (Em estudos no Egrégio Tribunal de Justiça).

f) Codificação da Legislação da Polícia Militar do Estado do Paraná, mediante revisão que está sendo procedida por uma Comissão especialmente nomeada, e presidida por S. Excia., o Dr. Roberto Barrozo).

g) Reestruturação do Quadro dos Oficiais de Justiça. (Em elaboração).

h) Remodelação da Imprensa Oficial do Estado. (Em elaboração).

i) Alteração do organismo do Departamento do Arquivo Público. (Em elaboração).

j) Regulamento da Secretaria do Interior e Justiça. (Em elaboração.)

E é para nós motivo de satisfação, vermos que o Dr. Roberto Barrozo tem lugar de destaque na opinião pública, pois nosso povo, que sempre esteve com êle nos duros momentos de luta, tem sabido prestigiá-lo e continuará ao seu lado, num justo tributo de reconhecimento à boa vontade, ao interesse e ao desprendimento de tão ilustre administrador.

Eletrolux

Não compre seu Aspirador de Pó ou Enceradeira Elétrica, sem primeiro consultar os Agentes dos afamados aparelhos ELETROLUX de renome mundial

PEÇA INFORMAÇÕES PELO FONE 411
OU DIRETAMENTE NA

Casa Suissa de Eletricidade

Rua Monsenhor Celso, 131 - 145



AVIÕES PARA

SÃO PAULO E RIO DE JANEIRO

NOVOS HORARIOS DA MAIOR REDE AEROVIARIA DO ESTADO DO PARANA

Quaisquer informações, atenderemos com prazer pelos Fones 2211, 3026 e 2213

REAL

1º	vôo	8,00 hs.
2º	»	10,00 »
3º	»	12,30 »
4º	»	14,00 »
5º	»	14,15 »
as 3.as 5.as e Sábados		
6º	»	16,00 »
7º	»	16,40 »
às 3.as feiras		

Na terra e no Ar
Perfeição sem igual

Gastão Câmara & C. Ltda.

Rua 15 de Novembro n. 585 — End. Telegr.: «GASTÃO» — CURITIBA

DR. CARLOS HELLER

CLINICA GERAL
Gabinete de Diatermia, Raios Ultra Violetas, Lampada Sollux, Ondas Curtas e Eletrólise

Consultório: Av. João Pessoa, 68
Consultas: das 16 às 18 hs. - F. 4527
Resid.: R. Com. Araujo, 970 - F. 424
CURITIBA

Do Regulamento Estadual de Transito

DOS IMPOSTOS E TAXAS

Art. 192 — Nenhum veículo poderá trafegar nas vias públicas sem o pagamento da licença, no Município de residência de seu proprietário, e das taxas e emolumentos nas exatorias de Rendas do Estado, bem como sem o registro no Departamento de Trânsito.

Art. 193 — Os registros e as licenças dos veículos automotores devem basear-se:

a) — na força em cavalo vapor.
b) — na tonelagem e lotação.
c) — na espécie ou classe (passageiros ou carga).
d) — categoria (aluguel ou particular).

Art. 194 — Os registros e as licenças dos veículos de tração animal devem basear-se:

a) — número de animais (nunca superior a quatro).
b) — Categoria (particular ou de aluguel).
c) — largura do aro.

Art. 195 — O pagamento de impostos só prevalece para o exercício dentro do qual tenha sido efetuado.

Art. 196 — Esse pagamento será proporcional, a partir do quarto mês para as aquisições feitas após o primeiro trimestre do ano.

At. 197 — Os veículos de transportes, licenciados na forma do art. 192 não serão tributados pela Municipalidade por onde transitarem, desde que obedeçam aos seguintes dispositivos.

1 — Não exerçam nas cidades, vilas ou povoações que atravessarem em simples transito o comércio local de transporte:

2 — Apresentem prova de pagamento da licença do Município de origem.

Art. 198 — Entende-se por comércio local de transporte o exercício do transporte a frete na localidade.

Art. 199 — Serão considerados em trânsito os veículos que exploram o comércio de transporte entre pontos determinados e em cujo itinerário apenas recebam ou deixem mercadorias ou passageiros.

Art. 200 — Ficam isentos de qualquer taxa os veículos particulares de passageiros, registrados em outro Estado, quando em trânsito no território Paranaense.

§ 1º — Os proprietários que transferirem seu domicílio ou residência para outro município, ficam obrigados a neste licenciar os veículos bem como a fazer o registro na repartição de trânsito respectiva.

§ 2º — Entende-se por transferência de residência ou de domicílio a perma-



nência por mais de sessenta dias.

Art. 201 — Para gosarem do livre trânsito ou permanência de que trata o art. anterior, os interessados, dentro de quarenta e oito horas de sua chegada a localidade, deverão dirigir-se ao Departamento de Trânsito para as devidas anotações.

Art. 202 — Estão isentos de taxas ou qualquer emolumentos:

1 — Os veículos de propriedade dos Governos Federal, Estadual e Municipal;

2 — Nos termos da legislação vigente, os de propriedades das representações estrangeiras acreditadas junto ao Governo Brasileiro;

3 — Os veículos destinados exclusivamente ao transporte de doentes (auto-ambulancias, si pertencerem a Hospitais e Casas de caridade que prestam serviços gratuitos a doentes pobres;

4 — Os veículos de propriedade de emprezas ou firmas que gosem de tal isenção, na forma dos contratos;

5 — Os veículos destinados exclusivamente ao serviço agricola, dentro das respectivas propriedades.

Art. 203 — Os veículos auto-motores a gazogenio, alcool ou outros combustíveis de produção nacional, gosarão de uma redução de 30% nos preços das licenças e dos registros.

DAS INFRAÇÕES

Art. 204 — A desobidiência ou não cumprimento de qualquer dos dispositivos deste Regulamento sujeitará o infrator ou infratores as penas aqui estabelecidas.

Art. 205 — As multas em que incorrerem os infratores deste Regulamento serão aplicadas pelo Departamento de Trânsito pelos funcionários técnicos do Departamento de Obras e Viação e Delegados do fisco Estadual.

§ 1º — As multas aplicadas pelos funcionários do Departamento de Obras e Viação e da Arrecadação de Rendas do Estado, a que se refere este artigo, serão encaminhadas por intermédio do Departamento de Trânsito ou respectivas circunscrições.

§ 2º — Os autos de infração lavrados pelos funcionários referidos neste artigo serão encaminhados independente da assinatura do infrator.

§ 3º — Nos autos de infração lavrados fixar-se-á o prazo de 5 dias para a Capital e 10 dias para o interior, durante o qual o infrator deverá pagar a multa ou recorrer, neste último caso efetuando imediatamente o depósito correspondente a infração.

§ 4º — Não sendo encontrado o infrator e o proprietário, valerá como intimação feita a ambos o edital publicado no Diário Oficial, contendo a data, a natureza da infração e o número do veículo.

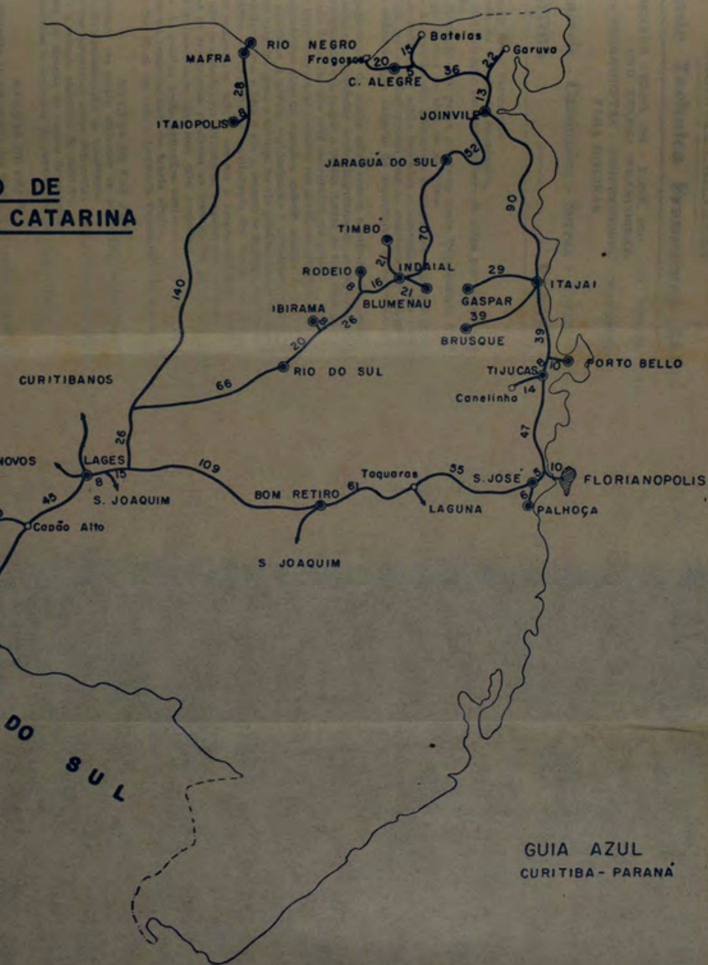
Art. 206 — As multas impostas a infratores de outros Estados, sejam proprietários ou condutores, devem ser cobradas no ato por pagamento a vista ou apreensão do veículo.

Art. 207 — O responsável por infração de dispositivos deste Regulamento, fica sujeito às seguintes penalidades;

a) — multa.

b) — apreensão do documento de habilitação;

ESTADO DE SANTA CATARINA



R.R. - DES

c) — cassação desse documento;
d) — retirada do veículo da circulação;

§ 1º — Se uma infração for consequência de outra prevalecerá a que tiver maior penalidade.

§ 2º — A aplicação das penas previstas neste Regulamento independente do julgamento que couber no civil ou no crime.

Art. 208 — As multas são aplicáveis a condutores e proprietários de veículos de qualquer natureza e serão impostas e arrecadadas pela repartição de trânsito, exceto as que se relacionarem com as concessões de transporte ou licenciamento de veículos, que caberão às repartições concedentes ou licenciadoras.

§ 1º — O pagamento da multa não exonera o infrator de cumprir obrigações de outra natureza, previstas neste Regulamento ou regulamentos locais.

§ 2º — O infrator deverá pagar a multa dentro de três dias da notificação.

§ 3º — A pena de multa não será conversível em prisão.

§ 4º — Aos proprietários de veículos em geral, de garages, oficinas, empresas e outros estabelecimentos de veículos, caberá sempre as responsabilidades pelas infrações atinentes à prévia regularização e preenchimentos das formalidades e condições exigidas para o tráfego na via pública, conservação e inalterabilidade das características e fins a que o mesmo se destina, habilitação de seus condutores, horários de trabalhos e escrituração dos livros exigidos.

§ 5º — Aos condutores caberá sempre a responsabilidade pelas infrações decorrentes de atos praticados na direção de veículos que conduzirem quer deixem de observar as prescrições relativas ao trânsito em geral, quer infrinjam as disposições regulamentares que lhes cabe respeitar.

Art. 209 — As multas serão aplicadas conforme a gravidade da infração e serão cobradas na conformidade da tabela abaixo.

Art. 210 — São fixas em todo o território Paranaense as seguintes multas:

MULTAS DE CR$ 30,00

a) — Estacionar em ponto diferente do que estiver matriculado.
b) — Falta de comunicação de residência.
c) — Usar nas sinaleiras cores diferentes das prescritas no regulamento.
d) — Parar o veículo afastado do meio fio.
e) — Fumar na direção de carros de aluguel.
f) — Não acionar o limpador de para-brisas durante a chuva.

MULTAS DE CR$ 50,00

a) — Não observar as indicações dos sinais de advertência de qualquer natureza.
b) — Falta de atenção.
c) — Estacionar em local não permitido.
d) — Usar businas em frente aos hospitais.
e) — Avançar sinal luminoso ou não, por desatenção ou negligência.
f) — Usar busina indevidamente.

g) — Entrar em contra-mão em ruas desprovidas de sinais, si o condutor residir na localidade.
h) — Trafegar com veículo de carga em logar e hora não permitida.
i) — Mudar de direção deixando de fazer o sinal respectivo.
j) — Defeito em equipamento obrigatório.
k) — Trazer placa ilegível.
l) — Não diminuir a marcha nos casos exigidos.
m) — não tratar com polidez os passageiros ou sem motivo justo recebê-los.
n) — Recusar receber passageiros em veículo de aluguel, salvo nos casos previstos neste regulamento.
o) — Manobrar o veículo em logar não permitido.
p) — Não apresentar à Repartição de Trânsito para as devidas anotações, os documentos exigidos por este regulamento dentro de 48 horas da entrada na localidade, diversa do seu domicílio, salvo si o fizer sòmente para atravessá-la.
q) — Pela recusa de exibição ou entrega de documentos.
r) — Falta de velocimetro em funcionamento.
s) — Utilizar licenças de carros de passageiros, de aluguel, para transportar carga.
t) — Parar ou estacionar em passeios, em entradas de garagens ou depósito de veículos.
u) — Conduzir passageiros ou animais sobre os estribos ou paralamas.
v) — Fazer transitar veículos sem nova vistoria, depois de reparado em virtude de acidentes graves.
y) — Não usar o uniforme inclusive boné, exigido para determinadas classes de motoristas por edital do Departamento de Trânsito.

MULTAS DE CR$ 100,00

a) — Forçar a passagem entre veículos na eminência de cruzar-se.
b) — Trafegar contra-mão de direção, resalvadas a hipótese do artigo 1º n. 2.
c) — Deixar de assinalar concertos na via publica.
d) — falta de qualquer dos equipamentos obrigatórios referidos no artigo 65
e) — Fazer manobras em curva.
f) — Cobrança a mais da tabela de preços.
g) — Fazer transitar veículo munido de chapa de experiência em localidade diferente do Município onde foi licenciado.
h) — Deficiência de iluminação e máu funcionamento de campainhas, em se tratando de veículo de transporte coletivo.
i) — Usar faról em local não permitido.
j) — Receber outro veículo sem prévia licença exceto em bondes.
k) — Conduzir passageiros em veículos de carga sem a necessária licença.
l) — Deixar volumes sôbre o passeio de maneiras a impedir o trânsito de pedestres.
m) — Alterar a cor do veículo ou qualquer outro característico ou motor sem comunicação ao Departamento de Trânstito ou às Delegacias de Polícia do interior.
n) — Interromper a passagem do veículo que conduz o Chefe do Govêrno Estadual, de Corpo de Bombeiros, Assistência Pública, socorros Policiais ou Autoridades Policiais em serviço urgente.
o) — Ministrar praticagem sem autorização.

p) — Maltratar animais ou fazer trabalhar quando doentes, feridos, enfraquecidos ou dirigi-los em número superior ao determinado pelo regulamento.

q) — Retirar sem prévia autorização de quem de direito o veículo do local onde se tenha ocorrido acidente grave.

r) — Exercer a praticagem sem a presença do respectivo instrutor.

s) — Retirar do veículo sob qualquer pretesto a placa de identidade ou violar-lhe o respectivo chumbo.

t) — Fazer transitar veículos auto-motores com as portas de segurança abertas.

u) — Inobservância da letra A do artigo 3º deste Regulamento (cortar prestitos, etc.

MULTAS DE CR$ 200,00

a) — Usar indevidamente a busina ou qualquer aparelho de aviso.

b) — Parar nas curvas ou cruzamentos.

c) — Retardar propositadamente a marcha do veículo, ou seguir itinerário mais extenso ou desnecessário com o fim de lesar o passageiro.

d) — Viciar o taximetro.

e) — Forçar a passagem a frente de outro veículo nas curvas, cumes e cruzamentos.

f) — Passar entre o meio fio e bonde parado em ponto regulamentar.

g) — Afastar-se do veículo deixando-o na via pública, salvo nos casos admitidos neste Regulamento.

h) — Dirigir afastado da direção ou sem estar sentado.

i) — Se não possuir revestido das formalidade regulamentares, os livros exigidos em se tratando de emprezas de transportes, garagem ou estabelecimentos equiparado.

j) — Deixar de remeter mensalmente mapa demonstrativo, do movimento de veículos sob a guarda de garagens, depósitos e estabelecimentos de vendas de automóveis.

k) — Não obeservar a preferência de trânsito das vias principais.

MULTAS DE CR$ 400,00

a) — Trafegar com o veículo sem estar devidamente licenciado ou com placa falsa ou trocada.

MULTAS DE CR$ 500,00

a) — Embriaguês devidamente comprovada quando na direção do veículo

b — Agredir ou tentar agredir funcionários da fiscalização.

c) — Entrar contra-mão de direção nas curvas de cruzamentos ou no aclives sem visibilidade.

d) — Avançar sinais daí resultando danos material ou pessoal.

MULTAS DE CR$ 1.000,00

a) — Excesso de velocidade.

b) — Dirigir sem estar devidamente habilitado.

c) — Não prestar socorro a vítimas de acidente.

d) — Dar fuga a delinquente perseguido pela Polícia ou clamor público sem prejuizo da ação penal.

e) — Fazer trafegar veículo de transporte coletivo sem observância das condições estipuladas no art. 88.

f) — Fazer trafegar veículo de transporte coletivo sem que a exploração do serviço esteja devidamente legalizada.

MULTAS DE CR$ 2.000,00

a) — Pela realização, sem licença, de corridas ou provas desportivas, com veículos na via pública.

b) — Fazer trafegar o veículo com regulador de velocidade viciado, defeituoso ou tendo eficiência neutralizada ou diminuida onde houver exigência desse aparelho.

Art. 211 — As multas serão aplicadas em dobro quando houver reincidência, admitida esta sempre que a mesma infração for praticada mais de uma vez dentro de período de um ano.

Art, 212 — As Repartições competentes comunicarão, para os devidos fins, aos demais órgãos da Administração Pública, as infrações cometidas pelos condutores oficiais.

Art. 213 — Será punido com demissão a bem do serviço público, sem prejuizo da ação penal, o funcionário que, no desempenho de sua função fiscalizadora entrar em acordo com os infratores para a relevação de penalidades, mediante recebimento de quaisquer proventos.

Art. 214 — Todas as infrações que constem da tabela prevista pelo artigo 210, ficam sujeitas as multas estipuladas pelo artigo 244 deste Regulamento.

Art. 215 — A apreensão do documento de habilitação far-se-á nos seguintes casos:

I — por prazo não maior de três dias, para garantia do pagamento de multas, ou de oito dias, no caso de justificação de infração. Se o processo de justificação não tiver despacho definitivo dentro desse prazo, o documento será restituido ao condutor, sem prejuizo da efetivação da multa; confirmada esta dar-se-á novamente a apreensão.

II — pelo prazo de um a doze meses:

a) — quando, por sentença, ficar provada a culpa do condutor, em caso de morte, ou de lesão corporal, por acidente;

b) — reincidências de infrações por entrega de veículo a condutor não habilitado ou a menor de 18 anos; viciar taxímetro e cobrar tarifa de aluguel além da tabela fixada pela Departamento de Trânsito;

c) — quando der fuga a delinquentes.

d) — por passar entre o meio fio e bonde parado no pontos regulamentares ou por excesso de velocidade depois de multado três vezes o condutor, por essas infrações dentro de cada período de doze meses;

e) — por dirigir em estado de embriaguês devidamente comprovado;

f) — por incontinência pública e escandalosa do condutor;

g) — se o amador for encontrado na direção do veículo de aluguel;

Art. 216 — A cassação do documento de habilitação dar-se-á quando a autoridade verificar que o condutor se tornou alcoolatra ou toxicomano; ou deixar de preencher as condições exigidas para a direção de veículos.

Art. 217 — A retirada do veículo da circulação dar-se-á:

1 — quando conduzido por pessoa não habilitada ou licenciada;

2 — quando abandonado na via pública por mais de dezoito horas consecutivas;

3 — sempre que não se verificar o pagamento de multas, depois dos prazos concedidos; ou da apreensão do documento de habilitação por aquele motivo, em consequência de processo de habilitação;

4 — para garantia do pagamento dos direitos ou taxas alfandegarias nos casos da circulação internacional mediante caderneta de passagem nas alfândegas.

5 — quando trouxer placa falsa, inutilizada ou que não lhe pertença;

6 — quando em máo estado de conservação e segurança, e não cumprida a intimação da autoridade para repará-lo.

§ único — a placa de identificação reputar-se-á falsa ou unitilizada, sempre que estiver viciado ou violado o respectivo selo.

Art. 218 — O veículo não poderá ser retirado da circulação quando estiver com passageiros.

Art. 219 — O veículo retirado da circulação nos casos do art. 217 deste regulamento, será vendido em praça, observadas as formalidades legais, salvo ao interessado o direito de, pagando as multas devidas e as despesas decorrentes da apreensão no prazo que lhe for marcado, retirar o veículo.

DAS TAXAS E EMOLUMENTOS

A cobrança das taxas e emolumentos sobre veículos, condutores, etc. a cargo do Departamento Estadual de Trânsito, será feita de acordo com a tabela seguinte:

VEICULOS DE TRAÇAO AUTO-MOTRIZ

Para passageiros:

Taxa de fiscalização:

Até H. P. 25	Cr$ 60,00
De mais de 25 H. P.	Cr$ 80,00
Registro	Cr$ 60,00
Emplacamento e lacre	Cr$ 10,00

Para carga:

Até 25 H. P.	Cr$ 80,00
De mais de 25 H. P.	Cr$ 100,00
Registro	Cr$ 70,00
Emplacamento	Cr$ 10,00

NOTA:

1 — Os caminhões cujo limite de carga ultrapassar de 2.000 quilos pagarão mais Cr$ 20,00 na taxa de fiscalização e mais 20,00 por cada 500 quilos ou fração excedente.

2 — Todo o caminhão cujo espaço reservado na cabine comportar maior número de pessoas, além do motorista e respectivo ajudante estará sujeito a taxa adicional de Cr$ 150,00 por pessoa.

3 — Em hipótese alguma as corrocerias (parte destinada às cargas) poderão ser de largura superior ao comprimento dos eixos.

MOTOCICLETAS

Sem side-car

Taxa de fiscalização	20,00
Registro	20,00
Emplacamento e lacre	10,00

Com sid-car — Passageiro:

Taxa de fiscalização	20,00
Registro	20,00
Emplacamento e lacre	10,00

Com side-car — Carga:

Taxa de fiscalização	40,00
Registro	20,00
Emplacamento e lacre	10,00

PLACA EXPERIÊNCIA

Automóvel:

Taxa de fiscalização	150,00
Registro	60,00

Motocicleta:

Taxa de fiscalização	100,00
Registro	20,00

REBOQUE

Taxa de fiscalização	80,00
Registro	80,00
Emplacamento e lacre	10,00

VEÍCULOS DE TRAÇÃO ANIMAL

Carroças de 4 rodas sem molas, tirada por um até 3 animais:

Taxa de fiscalização	10,00
Registro	10,00
Emplacamento e lacre	10,00

Carroças coloniais de um até 3 (três) animais:

Taxa de fiscalisação	20,00
Registro	10,00
Emplacamento e lacre	10,00

Carrinhos de 2 rodas com molas de 1 até 3 animais:

Taxa de fiscalização	10,00
Registro	10,00
Emplacamento e lacre	10,00

Carrinhos sem molas de um a dois animais:

Taxa de fiscalização	10,00
Registro	10,00
Emplacamento e lacre	10,00

VEICULOS DE TRAÇÃO HUMANA

Bicicleta ou triciclo:

Taxa de fiscalização	20,00
Registro	10,00
Emplacamento e lacre	10,00

Triciclo:

Taxa de fiscalização	7,00
Registro	3,00
Emplacamento e lacre	3,00

CARRINHOS DE MÃO E SIMILARES

Taxa de fiscalização	5,00
Registro	5,00
Registro	5,00
Emplacamento e lacre	5,00

Certificado de transferência de veículos a motor com prévia prova do pagamento dos imposto de vendas:

Registro	50,00
De propriedade (vale)	80,00

TRANSFERÊNCIA DE OUTROS VEÍCULOS

Averbação	20,00

OUTRAS TAXAS

Aprendizagem	10,00
Exame médico para motorista	20,00
Exame médico quinquenal	20,00
Certificado de propriedade (Veículos a motor)	20,00
Certificado de aprovação p. motorista	10,00
Carteira provisória	10,00
Inscrição de exame para condutor de automóveis: Profissional ou amador	100,00
Inscrição de exame para motocicleta	50,00
Inscrição de exame para Motorneiro	20,00
Inscrição de exame para carroceiro (1 a 4 animais)	10,00
Expedição de carteira para motorista amador	200,00
Expedição de carteira para motorista profissional	120,00
Expedição de carteira para motociclista	50,00
Expedição de carteira para motorneiro	50,00
Expedição de carteira para ajud. de motorista	20,00
Expedição de carteira para carroceiro	20,00
Expedição da 2ª via ou subst. de carteira de motorista	50,00
Idem de motociclista	20,00
Idem de motorneiro	20,00
Revalidação da carteira de motorista amador	100,00
Revalidação de carteira de motorista profissional	60,00
Revalidação de carteira de motorista de um Estado ou município para outro, sem placa ..	20,00
Averbação em geral	20,00

CERTIDÕES

De constatações, autos, etc.	10,00
Negativas de penalidade	10,00
Certificado de propriedade	20,00

CONCESSÕES ESPECIAIS

Para rebocar, operar em zonas proibidas, etc.	20,00
Aluguel de placa de experiência, 1 a 5 dias no máximo, por dia	50,00
Termo de abertura e encerramento de livros de garagens, depósitos de veículos, agências, emprezas de transporte e estabelecimentos que tenham direito à matrícula indistinta	20,00
Além da taxa supra, os estabelecimentos mencionados pagarão a rúbrica da autoridade, a razão de 0,50 por folha. As rúbricas de tabelas de preços pagarão a taxa de Cr$	5,00

PERITOS

a) Para a comissão examinadora de candidatos a motoristas, amadores ou profissionais	30,00
b) Para a comissão examinadora de candidatos a motoristas, motorneiros e carroceiros	10,00
c) Vistorias com arbitramento ou sem ele para verificação de qualquer fato conforme o o trabalho ou importância de Cr$ 10,00 a	100,00

MULTAS PARA OS VEICULOS DE TRAÇÃO ANIMAL E HUMANA

Art. 246 — As multas para os proprietários e condutores de veiculos de tração animal serão de 25% do valôr das multas impostas aos proprietários e condutores dos demais veiculos, porem nunca inferior a Cr$ 10,00.

§ 1º — As multas para os ciclistas, carregadores e condutores de carrinho de mão, serão de Cr$ 10,00 a 20,00, para todas as infrações em que incorrerem.

§ 2º — As multas por inobservâncias do equipamento dos veiculos de tração animal serão de Cr$ 10,00 a 20,00.

DO RECURSO

Art. 220 — Os recursos sobre infrações deste Regulamento serão interpostos dentro de cinco dias na Capital e dez dias no interior e dirigidos a autoridades a que estiver subordinado o Departamento de Trânsito.

§ 1º — Os recursos serão interpostos por escrito e instruidos com o talão de depósito, correspondente a importância da multa.

§ 2º — Provido de recurso será devolvida ao concorrente a importância da multa.

§ 3º — Confirmada a aplicação da multa será a importância depositada, recolhida aos cofres Públicos Estaduais.

§ 4º — As multas impostas de acordo com o presente Regulamento não sendo satisfeita na forma prescrita serão cobradas por via judicial.

PLANIFICAÇÃO COOPERATIVISTA DO MATE NO PARANÁ

O que é a Federação das Cooperativas de Produtores de Mate «Paraná»

Na economia brasileira não há exemplo da organização de todo um setor de produção organizado em bases cooperativistas que tivesse alcançado maior êxito que o setor da produção ervateira.

Os quatro Estados brasileiros que produzem erva mate — Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso — estão hoje com sua produção organizada em uma cadeia de cooperativas, formando a maior rede no gênero existente no país e talvez na América do Sul. São cerca de trinta mil ervateiros que, com suas famílias e agregados, constituem uma população superior a cem mil pessoas interessadas na sorte do produto.

Exportada na sua quase totalidade, a erva mate é uma grande produtora de divisas para o Brasil, carreando para o país apreciável soma de dólares necessários ao fortalecimento de nossa balança de pagamentos no comércio internacional. São tradicionais compradores da erva brasileira o Uruguai, a Argentina e o Chile, estando agora os Estados Unidos interessado em fazer grandes aquisições do produto.

De todo o setor ervateiro nacional hoje organizado em bases cooperativas o mais atuante pelas suas proporções e importância é o que se refere ao Paraná, onde sob a orientação geral de uma Federação estão em funcionamento nada menos que quatorze Cooperativas com um total de produtores associados superior a dez mil.

As quatorze Cooperativas de Produtores de Mate filiadas à Federação do Paraná cobrem uma área de trinta municípios do sul do Estado e contam, reunidas, com um capital subscrito que ascende a perto de 21 milhões de cruzeiros, estando já realizada a importância de dez milhões de cruzeiros. Parte desse capital realizado está imobilizado em depósitos, armazens, terrenos e outras instalações industriais, inclusive veículos, indispensáveis à movimentação da produção.

O mate é entregue pelos produtores-associados à Cooperativa para a venda, venda essa que é feita por intermédio da Federação através de seu escritório de Curitiba; cabe tambem a Federação coordenar os recursos financeiros para o financiamento aos produtores no ato da entrega do produto na Cooperativa. Até aqui os financiamentos tem sido feitos pelo Banco Nacional de Crédito Cooperativista, ex-Caixa de Crédito Cooperativo.

A organização das Cooperativas de Mate do Paraná está aparelhada para receber a totalidade da produção de seus associados, dispondo para isso de quase uma centena de armazens, entre próprios e arrendados, distribuidos por toda a região produtora.

São as seguintes as Cooperativas filiadas à Federação das Cooperativas de Produtores de Mate «Paraná» Ltda.: Cooperativa «Curitiba», com séde em Curitiba; Cooperativa «Legendária», com sede na Lapa; Cooperativa «Palmeira» com sede em Palmeira; Cooperativa «Triunfo», com séde em São João do Triunfo; Cooperativa «Iguaçú», com séde em São Mateus do Sul; Cooperativa «Vitória», com séde em União da Vitória; Cooperativa «Concórdia», com séde em Mallet; Cooperativa «Rio Azul», com séde em Rio Azul; Cooperativa «Linha Sul», com séde em Rebouças; Cooperativa «Florestal», com séde em Irati; Cooperativa «Imbituva», com séde em Imbituva; Cooperativa «Ipiranga», com séde em Ipiranga; Cooperativa «Prudentópolis», com sede em Prudentópolis e Cooperativa «Guarapuava» com séde em Guarapuava.

Cabe à Federação das Cooperativas de Mate coordenar as atividades de todas suas filiadas, promovendo os meios de financiamento da produção, realizando as vendas, prestando assistência técnico-cooperativista e técnico contábil e estabelecendo articulação de suas federadas com os poderes públicos. As Cooperativas participam da Federação através de amplas assembléias gerais, nas quais são traçadas e fixadas as deliberações e normas de ação social e comercial, cabendo a um Conselho de Administração e a um gerente geral dar cumprimento às resoluções tomadas.

Fundadas em fins de 1942, as Cooperativas de Mate contam hoje com nove anos de existência e nesse período tiveram uma influência decisiva no sentido de disciplinar a economia interna do mate, garantindo ao produtor justa remuneração pelo fruto de seu árduo trabalho, pesagem e classificação honestas do produto, armazenamento adequado e escoamento regulado de forma a evitar demasiada afluência do mate nos mercados e, sobretudo, financiamento de tal sorte que o ervateiro se pode libertar da exploração e da ganância desenfreada

do comércio intermediário. Restabeleceu, assim, a organização cooperativista do mate a tranquilidade que já não mais existia nos meios ervateiros, contribuindo com a moralização dos negócios do mate para a fixação do ervateiro ao solo.

E' verdade que ainda se está bem longe de atingir os objetivos mais altos para os quais surgiu e se formou a organização cooperativista ervateira.

Mas os primeiros passos — que são sempre os mais difíceis — estão dados; a estrada está aberta e à frente dela o futuro acena promissor não sòmente para as Cooperativas de Mate e seus associados, mas para toda a economia ervateira.

Porque muito ao contrário do que parece a economia ervateira não é uma economia em decadência. O que estão realmente em decadência são os processos ainda primitivos em uso nessa economia, processos rotineiros de exploração e velhas técnicas retrógradas de comerciais hoje incompatíveis com um moderno sistema de comércio e com uma ampla e inteligente política de defesa e incremento do produto.

Contra esse primitivismo, ao qual se devem as crises que tem assoberbado a erva-mate — como de resto outros produtos da economia nacional — se bate a Federação das Cooperativas de Produtores de Mate «Paraná» Ltda., certa de estar seguindo um caminho nem sempre suave, é certo, mas em todo caso seguro e firme.

MUNICÍPIO DE APUCARANA

Sede APUCARANA e 5 distritos: JANDAIA DO SUL, ARARUVA, CALIFORNIA, RIO BOM e FAXINAL.

ALTITUDE: 880 metros.

SUPERFÍCIE: 4.196 Km2.

POPULAÇÃO: Município: 109.856 habitantes — Sede: 14.103 habitantes.

ENSINO: 80 Escolas Isoladas — 1 Grupo Escolar na séde (c/14 salas); 1 em Jandaia do Sul (c/6 salas); 1 c/ 6 salas, em Araruva; Escola de Trabalhadores Rurais, em construção; Escola Normal Regional; Ginásio do Estado; Escola de Comércio; Escola de Datilografia (2).

VIAS DE COMUNICAÇÃO: Estradas de Ferro: R. V. P. S. C. e E. F. CENTRAL DO PARANÁ (em construção); CAMPO DE AVIAÇÃO (O melhor do interior do Estado); 900 Km. de estradas de Rodagem em todo o Município.

350 indústrias; 2.237 estabelecimentos comerciais; 11 estabelecimentos Bancários (9 na séde); Caixa Econômica Federal do Paraná.

1 Rádio Emissora: Rádio Difusora Apucarana ZYP-8; 2 Cinemas (um com capacidade p/ 2.000 espectadores); 3 Clubes sociais; 3 Praças de Esportes.

PRODUÇÃO AGRICOLA: Café (previsão para 1.951: 910.000 arrobas; Milho, Feijão, Arroz, Batata, Tungue, etc.

CAFEEIROS existentes no município: 15.000.000 pés.

CAFEEIROS em produção: 9.100.000 pés.

PREVISÃO de produção para 1952: 1.200.000 arrobas.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL: Prefeito Municipal: Carlos Massaretto. Prefeito eleito para o período 1951-1955, que tomará posse em Dezembro de 1951: Ten. Cor. LUIZ JOSÉ DOS SANTOS.

* *

MUNICÍPIO DE LONDRINA

Prefeito Municipal — Sr. Hugo Cabral.

No período da administração do sr. Hugo Cabral a Prefeitura Municipal experimentou notável surto de progresso, caminhando ao lado a cidade que tambem muito se desenvolveu.

QUADRO DA ARRECADAÇÃO MUNICIPAL NO PERIODO 1948/1951

1948	7.050.021,30
1949	10.889.741,40
1950	15.587.129,50
1951 — Previsão	20.610.000,00

Deve-se, ainda, ao dinamismo e espírito altamente progressista do sr. Cabral o aparelhamento moderno para construções de estradas, pavimentação, etc. bem como a aquisição de moderníssimas máquinas de contabilidade para o serviço de Lançamento e Contabilidade da Prefeitura.

As grandes realizações deste ano de administração, que muito virão contribuir para o embelezamento da Cidade-Menina, são: construção de ampla es-

tação Rodoviária, localizada na P. Rocha Pombo; pavimentação de 70.000 m2. de ruas; início da construção da Casa da Criança e outros notáveis empreendimentos.

POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO EM 31-8-1951

Londrina - sede	35.000 hab.
Rest. Município	40.000 hab.
Total	75.000 hab.

PROFISSÕES LIBERAIS — Em 31-12-1950 — Estimativa

Médicos	55
Engenheiros	20
Dentistas	32
Farmacêuticos	30
Advogados	42

ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS E INDUSTRIAIS
Em 1-5-1951 — Estimativa

Comércio em geral	1.200
Indústria em geral	550

ESTABELECIMENTOS DE CRÉDITO NO MUNICÍPIO — Em 27-6-1951

1 — Banco America do Sul Ltda.
2 — Banco Brasileiro de Descontos S/A.
3 — Banco Brasileiro para a America do Sul S/A.
4 — Banco Comercial do Estado de São Paulo S/A.
5 — Banco Comercial do Estado do Paraná S/A.
6 — Banco de Crédito Real de Minas Gerais.
7 — Banco de Curitiba S/A.
8 — Banco de São Paulo S/A.
9 — Banco do Brasil S/A.
10 — Banco Comercio e Industria de São Paulo S/A.
11 — Banco do Estado do Paraná S/A.
12 — Banco Mercantil de São Paulo S/A.
13 — Banco Noroeste do Estado de São Paulo S/A.
14 — Banco da Lavoura de Minas Gerais S/A.
15 — Caixa Econômica Federal do Paraná.

Movimento Bancário de Londrina, em relação aos de Curitiba, e de todo o Estado, relativo a outubro de 1950:

Londrina	Cr$ 1.374.917.263,20
Curitiba	Cr$ 2.792.294.253,60
Estado do Paraná	Cr$ 7.840.049.940,80

MUNICÍPIO DE STA. MARIANA
(Estado do Paraná)

Superfície do Município: 450,120 Kms. quadrados.
População do Município: 15.000 habitantes.
Altitude: 484 metros.

INDUSTRIAS: O Município conta com uma fábrica de balas, uma de guaraná, uma fecularia, 6 padarias, cinco serrarias, 6 máquinas de beneficiar café, 6 máquinas de beneficiar arroz, 14 olarias, uma ferraria, 4 carpintarias, 5 oficinas mecânicas e mais 45 indústrias diversas.

ESTRADAS DE RODAGEM: O Município conta com boas estradas que liga este com o município de Cornélio Procópio e de Bandeirantes, Conta ainda com uma boa estrada que liga êste ao Município de Candido Mota no Estado de São Paulo, conta ainda com ótima estrada que liga êste ao município de Andirá, passando por Itambaracá.

ESTRADA DE FERRO: O município conta com a Estrada de Ferro Rede Viação Paraná Santa Catarina.

ÔNIBUS: Há ônibus, diariamente para todos osm unicípios vizinhos.

MUNICÍPIO DE JACARÉZINHO

População-Cidade: 15.000 Habitantes - Altitude: 465 mts. - Munic.: 33.000
Rêde Viação Paraná-Santa Catarina — Estado do PARANÁ
Entroncamento Rodoviário

É SÉDE DE: Bispado - Delegacia Regional de Polícia - Delegacia Seccional do Imposto de Renda - Delegacia Regional de Saúde - Departamento Regional de Estradas de Rodagem.

Povo alegre, caridoso e comunicativo

PRODUÇÃO: Grande centro produtor de Café e Cereais — Pecuária desenvolvida — Grande Usina de Açucar.

Visite-a e não se arrependerá.

RELAÇÃO DOS MUNICÍPIOS, POR UNIDADES DA FEDERAÇÃO, COM INDICAÇÃO DO NÚMERO DE DISTRITOS, DA POPULAÇÃO TOTAL E DA POPULAÇÃO DA SEDE MUNICIPAL — 1º-VII-1950

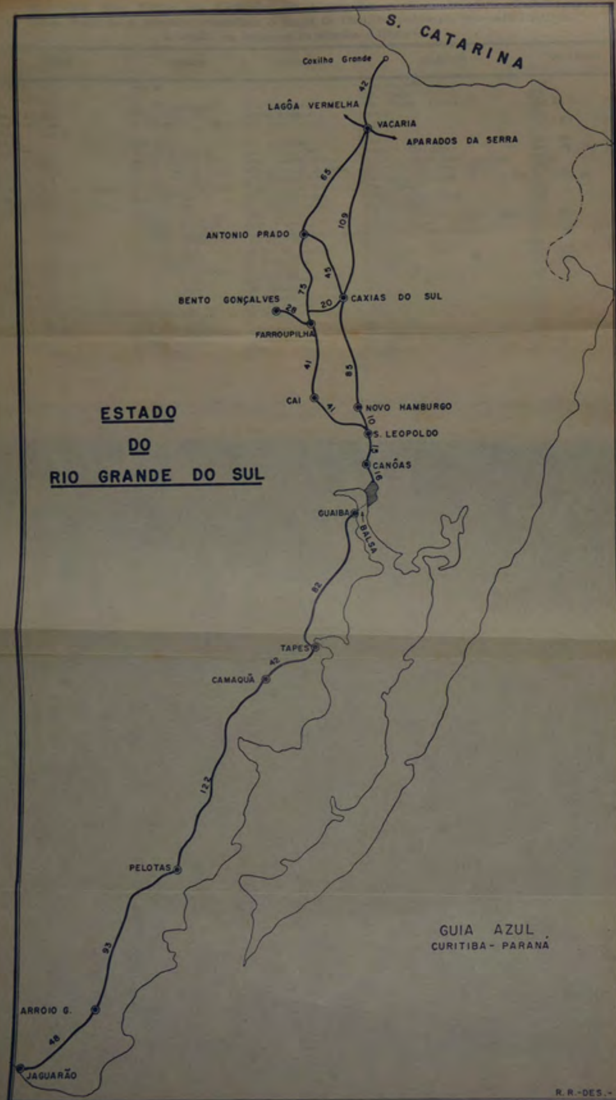
(Do Conselho Nacional de Estatística — Serviço Nacional de Recenseamento do I. B. G. E.)

Municípios	Nº de Distritos	População Registrada		
		Total	Na sede municipal (Cidade)	% da sede sobre o total
1. Abatiá	1	10 834	1 247	11,51
2. Andirá	2	18 778	2 010	10,70
3. Antonina	2	11 037	5 182	46,95
4. Apucarana	5	89 297	12 054	13,50
5. Araiporanga	1	12 398	497	4,01
6. Arapongas	3	58 932	11 787	20,00
7. Araucária	2	11 602	1 452	12,52
8. Assaí	2	31 583	3 170	10,04
9. Bandeirantes	1	28 214	4 991	17,69
10. Bela Vista do Paraiso	1	24 171	3.854	15,94
11. Bocaiuva do Sul	3	20 602	350	1,70
12. Cambará	1	19 963	6 108	30,60
13. Cambé	1	19 350	6 605	34,13
14. Campo Largo	6	26 596	3 127	11,76
15. Campo Mourão	1	32 675	831	2,54
16. Carlópolis	1	6 799	1 292	19,00
17. Castro	3	29 475	6 316	21,43
18. Cêrro Azul	3	15 759	1 079	6,85
19. Cinzas	1	7 414	1 327	17,90
20. Clevelândia	2	54 281	929	1,71
21. Colombo	1	6 389	439	6,87
22. Congonhinhas	2	16 327	803	4,92
23. Cornélio Procópio	4	56 826	8 831	15,54

Municípios	Nº de Distritos	População Registrada		
		Total	Na sede municipal (Cidade)	% da sede sobre o total
24. Curitiba	4	183 863	141 349	76,88
25. Curiúva	1	11 834	826	6,98
26. Foz do Iguaçú	2	16 444	2 949	17,93
27. Guarapuava	8	68 081	5 657	8,31
28. Guaraqueçaba	2	7 178	555	7,73
29. Guaratuba	1	4 477	950	21,22
30. Ibaití	1	10 653	1 201	11,27
31. Ibiporã	1	19 690	3 623	18,40
32. Imbituva	3	17 548	2 036	11,60
33. Ipiranga	3	18 275	1 261	6,90
34. Iratí	4	25 681	7 187	27,99
35. Jacarézinho	1	34 668	8 343	24,07
36. Jaguapitã	3	39 658	2 702	6,81
37. Jaguariaíva	4	22 393	4 307	19,23
38. Jataizinho	1	13 822	1 060	7,67
39. Joaquim Távora	3	10 634	2 499	23,50
40. Lapa	4	46 980	5 473	11,65
41. Laranjeiras do Sul	3	29 320	988	3,37
42. Londrina	3	72 144	33 707	46,72
43. Malé	4	18 220	1 497	8,22
44. Mandaguarí	4	102 586	6 471	6,31
45. Mangueirinha	2	22 502	245	1,09
46. Morretes	2	10 651	2 385	22,39

Municípios	Nº de Distritos	População Registrada		
		Total	Na sede municipal (cidade)	% da sede sobre o total
47. Palmas	3	17 982	2 803	15,59
48. Palmeira	3	16 675	3 512	21,06
49. Paranaguá	2	24 915	16 046	64,40
50. Piraí do Sul	1	12 099	3 453	28,54
51. Piraquara	2	11 294	1 282	11,35
52. Pitanga	2	55 463	1 020	1,84
53. Ponta Grossa	3	54 838	44 130	80,47
54. Porecatu	2	25 340	3 966	15,65
55. Pôrto Amazonas	1	3 312	2 494	75,30
56. Prudentópolis	3	28 317	2 770	9,78
57. Quatiguá	1	4 784	1 255	26,23
58. Rebouças	1	10 753	2 103	19,56
59. Reserva	5	29 395	658	2,24
60. Ribeirão Claro	1	13 303	2 274	17,09
61. Ribeirão do Pinhal	1	9 991	1 688	16,90
62. Rio Azul	2	10 503	1 525	14,52
63. Rio Branco do Sul	2	16 376	733	4,48
64. Rio Negro	4	28 646	7 848	27,40
65. Rolândia	1	34 641	7 959	22,98
66. Santa Mariana	1	15 627	2 492	15,95

Municípios	Nº de Distritos	População Registrada		
		Total	Na sede municipal (cidade)	% da sede sobre o total
67. Sto. Antonio da Platina	2	25 632	4 756	18,55
68. São João do Triunfo .	2	10 994	984	8,95
69. São José dos Pinhais .	4	35 917	3 270	9,10
70. São Mateus do Sul . .	2	20 750	2 872	13,84
71. Sengés	1	9 010	987	10,95
72. Sertanópolis	2	36 467	4 110	11,27
73. Siqueira Campos . . .	3	13 283	2 265	17,05
74. Teixeira Soares	4	14 047	1 104	7,86
75. Tibagi	4	46 379	1 444	3,11
76. Timoneira	2	8 857	800	9,03
77. Tomazina	3	20 522	967	4,71
78. União da Vitória	4	33 989	7 809	22,98
79. Uraí	1	18 853	4 274	22,67
80. Venceslau Braz	3	13 951	2 092	15,00
ESTADO	**191**	**2 149 509**	**469 297**	**21,83**


S. CATARINA
Coxilha Grande
42
LAGÔA VERMELHA
VACARIA
APARADOS DA SERRA
65
109
ANTONIO PRADO
45
75
BENTO GONÇALVES
28
20
CAXIAS DO SUL
FARROUPILHA
41
85
CAI
41
NOVO HAMBURGO
10
S. LEOPOLDO
13
CANÔAS
16
GUAIBA
BALSA
ESTADO
DO
RIO GRANDE DO SUL
82
TAPES
42
CAMAQUÃ
122
PELOTAS
93
ARROIO G.
48
JAGUARÃO
GUIA AZUL
CURITIBA - PARANÁ
R. R.-DES.-

Roteiro das Ruas da Cidade de Curitiba e Repartições Públicas

(Para facilitar a procura consultem o mapa de Curitiba publicado por esta Redação, a venda em todas as papelarias e livrarias)

NOME	COMEÇA	TERMINA	BAIRROS	QUADRAS
A A, r	Rua 36		Alto Cajurú	Pk
A, pç			Alto Cajurú	Ni
Acre	Av. Rep. Argentina	Av. dos Estados	Vila Guaira - Portão	Dn En Fo
Afonso Botelho, pç	R. B. Aires, fins	Clube Atlético	Iguaçú	Gj
Agua Verde, Av	R. Candido Xavier, fins	Av. Circular P-2	Agua Verde	Dk - Ek
Aimoré, r - antiga		—	—	
Alagôas, r	Rua Castro	Pr. Ipiranga	Portão - Vila Guaira	Do - Fo
Albino Silva, r	Dez. Hugo Simas	Av. Circular P-2	Belem - Pilarzinho	Fd - Fe - Gd
Alc. Guimarães, r	Pç. D. Luiz de Souza	Rua Candido Xavier	Santa Terezinha, Santa Quitéria	Dk
Almir. Guimarães	Pç. D. Luis de Sousa	Até Bairro S. Quitéria	Sta. Terezinha - Sta. Quitéria	Dk
Alferes Poly, r	Pr. Rui Barbosa	Av. Circular P-2	Bom Jesus - Iguassú - N. S. da Luz	Hj - Gh - Hl
Alfredo Andersen, pç (antiga)	R. Carlos de Carvalho	Início r. Cel. Dulcídio	Pres. Taunay	Eh
Alfredo Bufrem, r	Rua Riachuelo	Pr. Santos Andrade	Centro - Universidade	Hg
Almirante Barroso, r (**Barbosa**)	R. Jaime Reis	R. Inácio Lustosa	São Francisco	Gf
Almirante Gonçalves, r	R. Bento Viana, fins	Gen. Carneiro	S. Terez. - N. S Luz - Iguaçú - Capan.	Gk - Hj
Alm. Tamandaré, r	Ubaldino do Amaral	Manoel Eufrasio	General Carneiro - Juvevê	Jf - Je
Alvaro Jorge prof., r	Av. Rep. Argentina	Av. S. Quitéria , P-3	S. Quitéria - Vila Izabel	CL - BL - DL
Alvaro Ramos	Av. Circ. «P-2»	Av. Circ. P-3 .	Pilarzinho - Aú de Baixo	Gc
Amazonas, r	Rua Morretes	R. Rio de Janeiro	Vila Guaira - Portão	En - Em
América, pç da	Rua Canadá	R. Costa Rica	Bacacherí	Kb - Lb
Amintas de Barros, r	Pr. Santos Andrade	R. 7 de Abril	Universidade - Gal. Carneiro	If
André de Barros, r	Pç. Sen. Correa	Pç. Ruy Barbosa	Bom Jesus - Liberdade	Gh - Hh
Angelo estr. do	Av. Circ. «P-3»	Av. Bacacherí	Bacacherí - Marumbí	Ld - Le
Angelo Sampaio, r	R. Da. Julia Wanderley	R. Baltazar C. dos Reis	Mercês, Pres. Taunay, Batel, S. Terez.	Dg - Fj - Ej
Anita Garibaldi, av	R. Manoel Eufrasio	Av. Circular P-3	Cabral - Aú de Cima	Jc
Av. Araucárias r. das (**antiga**)	Ubald. do Amaral	R. Oyapock	Cajurú	—
Asilo N. S. da Luz	Rua Cons. Dantas	—	N. S. da Luz	Ik
Assungui, av. do	Prolong. R. Mateus Leme	Taboão	Pilarzinho - Taboão	Gc - Gd
Augusto Severo	R. Cons. Carrão	Av. do Assungui	Pilarzinho - Aú de Baixo - Juvevê	Hd - Ie
Augusto Stresser, r	R. Paraguaçú	Estr. do Angelo	Juvevê	Ke

Augusto Stelffeld, r	Rua C. Santos	R. Cap. Carneiro Lobo	Saldanha, Pres. Taunay, Centro	Eg - Fg
Aurea, pç	R. Sald. Marinho	Rua Carlos de Carvalho	Pres. Taunay	Eh
Atlético Clube	Pres. Getulio Vargas	Pç. Afonso Botelho	Sta. Terezinha	Fj
B B, pç	Avenida 1	Rua 37	Capanema	Li - Lj
Bacacherí, av	Prol. M. Rocha ant. Grac.	Saida para S. Paulo	Bacacheri	Lb
Baia, r	R. Cons. Dantas	R. Sergipe	Agua Verde, N. S. Luz, V. Guaira	Gm - Gl
Baltazar C. Reis, r	R. Angelo Sampaio	Av. Com. Franco, pç R	S. Terez., N. S. Luz, Capanema	Gk - Ki
Barão de Antonina, r	Pç Sotomaior	Av. Candido de Abreu	Belém	Gf
Barão do Cêrro Azul, av	Pç Tiradentes	Av. Candido de Abreu	Centro, Rosário	Gf - Gg
Barão dos Campos Gerais, r	Rua Mauá	Av. Munhoz da Rocha	Juvevê	Jc - Jd - Ie
Barão de Guaraúna, r	Rua Mauá	R. Bom Jesus	Juvevê	Id - Ie
Barão do Rio Branco, r	R. 15 de Novembro	Av. 7 de Setembro	Centro - Liberdade	Hh
Batel, av	Rua Com. Araujo	R. Bispo D. José	Batel	Di - Dj
Bayma, lg	R. Emiliano Perneta, fim	R. Dr. Pedrosa, fim	Sta. Terezinha - Bom Jesus	Fi
Beaurepaire Pres. r	R. Itupava, fim	Estrada do Angelo	Marumbí	Le
Belém	R. S. Pedro	Pas. Nivel Estr. Ferro	Aú de Cima	Jc - Jb
Benjamin Constant, r	R. Cons. Laurindo	R. Ubaldino do Amaral	Universidade, General Carneiro	Ig
Belo Horizonte, r	R. Bispo D. José	Av. Silva Jardim	Seminário	Gj - Ck
Bento Viana, r	Av. Batel	Av. Agua Verde	Santa Terezinha	Ej
Bispo D. José, r	Av. Batel, fim	Av. P-3, saida P. Grossa	Batel - Seminário	Cj - Bk
Bittencourt, r - Antiga		—	—	—
Bocaiuva	Av. S. Quiteria	R. Curupis	Sta. Quitéria	Bm
Bolivia, r	R. Estados Unidos	R. México	Bacacheri	Mc
Bom Jesus, r	R. Jayme Balão	Av. Anita Garibaldi	Cabral	Jd
Borgueto, tr	Av. 7 de Setembro	Av. Silva Jardim	Sta. Terezinha	Ej
Bororós	R. Prof. Guido Straube	R. Sebastião Paraná	Vila Isabel, S. Quitéria, Portão	Di
Brandão Prof., r	Cont. R. Anita de Barros	Av. Circular P-3	Gal. Carneiro, Marumbi	Kf - Jf
Brasílio Itiberê, r	Av. Agua Verde	r dez Mota, segue Capan.	Sta. Terezinha, N. S. da Luz Iguaçú, Capanema	Fk
Brigadeiro Franco, r	Av. Manoel Ribas	Segue até Bair. N.S. Luz.	Mercês, Saldanha, Ozorio, B. Jesus Iguaçú, N. S. da Luz	Eg - Gj - Fi
Bruno Filgueira, r	R. Da. Júlia Wanderley	Avenida Iguaçú	Mercês, Bigorrilho, Pres. Taunay Batel - Sta. Terezinha	Cg - Dj
Buenos Ayres, r	R. Com. Araujo	Pça. Afonso Botelho	Sta. Terezinha	Fi
C C, r	Rua 36	—	Alto Cajurú	Pk
Cabral, r	Pç Gen. Ozório	R. Padre Anchieta	Ozório, Saldanha, S. Francisco	Fg
Caetês, r	Av. Sta. Quitéria	R. Curupis	Santa Quitéria	BL
Cajurú, r	R. Ubaldino do Amaral, (Prol. R. M. Deodoro)	Bairro Cajurú	Gal. Carneiro - Cajurú	Jg

Cambará, r	Av. João Gualberto	R. Paraguassú	Juvevê	Ie
Camões, r	Av. Capanema	Graciosa Country Club	Cabral, Juvevê, Marumbi, Cajurú	Kf - Ke
Campo Largo, estr	Prosseg. Av. Bp. D. José	Saída Ponta Grossa	Barigui	Ak
Campos Sales, r	Rua Rio Negro	Av. Anita Garibaldi	Juvevê	Id
Canadá, r	Pç da América	—	Bacacheri	Lb - La
Canal Bigorrilho, av.	Av. Pres. Taunay	R. Cabral	Mercês, Saldanha	Eg
Candido de Abreu, av.	Rua Inácio Lustosa	Segue até Aú Cima	Belem, Aú de Baixo, Aú de Cima	He - Hde
Candido de Leão	Pç Tiradentes	R. Dr. Murici	Centro	Gg
Candido Lopes	Pç Tiradentes	Pç. Gal. Osório	Centro	—
Candido Xavier	R. Bispo D. José	Av. Agua Verde	Sta. Terezinha	Dk
Capanema, av	Av. 7 Setembro	Bairro Cajurú	Capanema - Alto Cajurú	Jh - Ih
Capeberibe	R. Caetês	R. Iratí	Sta. Quitéria	Bm
Carlos Cavalcanti Pres., av	Av. Jayme Reis	Início Amintas de Barros	S. Francisco, Rosario, Passeio Público	Gf
Carlos de Carvalho, r	R. Ermelino de Leão	Segue até Camp Siqueira	Saldanha, Pres Taunay, Cmp Siqueira	Eh - Fh
Carlos Gomes, pç	R. Mal. Flor. Peixoto	Rua Pedro Ivo	Libérdade	Gh
Carneiro Lobo Cap., r	R. Dona J. Wanderley	Av. Agua Verde	Bigor., Pres. Taunay, Batel, S. Terez.	Di
Castro, r	Agua Verde	R. Alagôas	Portão, Agua Verde	Do
Castro Alves	Av. Batel	Av. Agua Verde	Sta. Terezinha	Dj Dk
Cataguazes, r	Av. Sta. Quitéria	Rua Curupis	Sta. Quitéria	Bm
Ceará, r	R. Baía	Av. Rep. Argentina	Portão, Vila Guaira, N. S. da Luz	Do Gm Co
Cemitério Agua Verde	Av. Agua Verde	St. Hilaire, fim	Agua Verde	El
Celestino Junior, r	Cemit. Munic., R. Quary	R. Jacarézinho	Belem, Mercés	Fe - Ee
Chichorro Junior, r	Jayme Balão	R. Vitória	Aú de Cima, Cabral	Jc - Kc
Chile, r	Gal. Carneiro	R. Angelo Sampaio	N. S. da Luz, Prado, Capanema	Hk - Jg
Cinco «V» av	Praça «D»	-	Alto Cajurú	Pj
Cinco de Maio, r	R. Bras. Itiberê, contin.	Av. Circular P-3	Capanema, Cajurú	LMh
5-r	—	—	—	Ne
Cinco de Maio, r antiga	R. João Negrão	Av. Agua Verde	—	—
Claudino dos Santos, dr r	Pç. Cel. Enéas	Pça. Garibaldi	Rosário	Gg
Clovis Bevilaqua, r	Av. Munhoz da Rocha	Graciosa Country Club	Cabral	Kc
Colombo, r	R. Sald. Marinho	R. D. J. da Costa	Antiga	—
Colombia, r	Avs. do Angelo e Cr. P-3	Bacacheri	Bacaherí	Lc - Mc
Comendador Araujo, r	Pç. Gal. Ozório	Av. Batel	Batel-Ozório	Fh
Comendador Franco	Av. Eng. Rebolças av P-2	Segue Bairro Guabirot.	Capanema, Guabirotuba	Le - Me
Comendador Macedo, r	R. Cons. Laurindo	R. Ubaldino do Amaral	Glória - Gal. Carneiro	If - Jg - Jh
Comend. Roseira, r	R. Rockefeller	Hipódromo	N. S. da Luz - Prado	Jk
Concórdia, pç da	Av. Guaira	R. Ceará	Vila Guaira	Fn
Conselh. Araujo, r	Passeio Público	R. Ub. do Amaral	Passeio - Gal Carneiro	If - Hf
Conselh. Carrão, r	R. Mauá	Estr. do Angelo	Juvevê - Marumbí	Ke - Je

Cons. Dantas, r	Prol r Baia, As. N.S. Luz	Pass. nivel c. inic r Guab	Nossa Senhora da Luz	Ik - Hk
Cons. Laurindo	R. Pres. C. Cavalcanti	Av. 7 de Setembro	Universidade, Liberdade	Ih - Hg
Cons. Marochi	R. Tomasina	R. Barão de Guarauna	Juvevê	Ie - Id
Cél. Dulcídio, r	Pç Aurea	R. Baltazar C. dos Reis	S. Terez., Batel, Pres. Taunay	Fj - Fi
Cél. Enéas, lg	R. José Bonifácio	R. S. Francisco	Centro	Gg
Cel. Nicolau Maeder, r	R. Rio Negro	R. Cons. Marochi, cont.	Glória, Juvevê	Ie
Costa Rica, r	Pç da América	R. Maximino Zanon	Bacacheri	La - Lb
Cruzeiro, av. antiga	Av. Jayme Reis	Estr. S. Felicidade, ant.	Batel	—
Cruz Machado, r	R. do Rosário	R. Volunt. da Pátria	Centro, Saldanha	Gh - Fg
Cuba, r	Av. Circular P-3	R. México	Boa Vista	Kb - Ka
Curupaiti, r	R. Caetês	R. Iratí	Sta. Quitéria	Bm
Curupis	R. Caetês	R. Iratí	Sta. Quitéria	Am
D D, pç	R. 21	Av. 5	Alto Cajurú	Pj
D, r	A 36	Av. 5	Alto Cajurú	Pk
Da Paz, r.	R. Com. Macedo	Av. Capanema	Gal. Carneiro	Jh - Ih
Dario Velloso, r Prof.	Av. R. Argentina	Av. S. Quitéria	Vila Isabel, Sta. Quitéria	Cl - Bl
David Carneiro, r	R. Dez. Hugo Simas	R. da Glória	Belém	Ge
Delfin Moreira, r	R. B. Don José	Av. Silva Jardim	Seminário	Bk
Dez (10), r	Rua 1	Rua 8	Alto Cajurú	NL - Nk
Dezembargador Motta, r	Av. Manoel Ribas	Pç. Afonso Botelho	Mercês, P. Taunay, Sta. Terezinha	Eg - Fi - Ed
Dez. Octavio do Amaral, r	R. Augusto Stelfeld	R. Da. J. Wanderley, seg.	Bigorrilho	Cg
Dez. Hugo Simas, r	Pç. Soto Maior	R. Pilarzinho, início	Belém	Fe
Dez. Vieira Cavalcanti, r	R. Emilio de Menezes	R. Jacarézinho	Mercês	DEe
Dez. Westfalen, r	Pç Zacarias	Av. Circular P-2	Liberdade, Iguaçú, N. S. da Luz	Hj - Gh - Gi
Dezenove de Dezembro, pç	R. Riachuelo	R. B. Serro Azul	Passeio	Gf
Dias da Rocha Filho, r	R. 21 de Abril	Estr. do Angelo, av. P-3	Gal. Carneiro, Marumbí	Kf
18, r	Rua 7	Rua 9	Capanema	Ki
Dr. Alberto Gonçalves, r	Av. Manoel Ribas	r Jataí segue bair. Pilarz	Mercês, Pilarzinho	Ee
Domingos Nascimento, r	R. Dez. Hugo Simas	Av. Circular P-2	Belem, Pilarzinho	Gd
2, r	R. 1	Rua 3	Capanema	Li
2, r	Alto Cajurú	Alto Cajurú	Alto Cajurú	Nk
Dr. Bayma, pç	Veja Bayma dr.			
Dr. Faivre, r	—			
Dr. Keller, r	—			
Dr. Luiz de Souza, r	—			
Dr. Murici	—			
Don Pedro II, al	R. Dez. Motta	Estr. S. Quitéria, av. P-3	Batel, Seminário	Ei - Cj - Di
Dona Isabel, r	R. Dez. Clotario Portugal	Segue até br Cp Siqueira	Saldanha, Pres. Taunay, Cp. Siqueira	Fg - Eg
Duque de Caxias, r	r. dr C. Santos, lg. Garib.	R. David Carneiro	Rosário, Belem	Gfe

D. Julia da Costa, r	R. Dr. Keller	Segue até br Cp Siqueira	S. Francicso, Mercês, Pres. Taunay, Bigorrilho, Campina do Siqueira	Eg - Fg
D. Julia Wanderley, r	Av. Manoel Ribas	Av. Circ. P-3	Mercês, Bigorrilho	Df - Cf
12, r	Rua 7	Rua 9	Capanema	Ki - Li
12, r	—	—	—	NL
E E, pç	Rua 35	—	Alto Cajurú	Ok
E, r	Rua 36	Av. «V»	Alto Cajurú	Pk
Ebano Pereira, r	Av. João Pessoa	R. Dr. Keller	Centro, S. Francisco	Gg
Emiliano Perneta, r	Pç Zacarias	Lg. Baima	Ozório	Fh - Gh
Emilio de Menezes, r	Av. Prof. Jaime Reis	Av. Circular P-2	Belem, Pilarzinho	Fd
Elbe Pospessil, r	R. Barão do Guarauna	R. Manoel Eufrasio segue bairro Cabral	Juvevê, Cabral	Jd
Eng. Rebouças, r	Stadio Cel. Dur. Britto Av. Circ. P-2	Av. Rep. Argentina	St. Terez., Iguaçú, Capan., Cajurú	Ji
Equador, r	Est. S. Angelo, av. P-3	R. México	Bacacheri	Lc
Ermelino de Leão, r	Av. João Pessoa	R. Dr. Keller	Centro, S. Francisco	Fg - Gg
Erval, r (Veja Herval)	—	—	—	
Espirito Santo, r	Av. Guaira	R. Sergipe	V. Guaira, Agua Verde	Gm - Fm
Estados av dos	Pç Guanabara	R. Morretes	Vila Guaira	Em - Fm
Estados Unidos, r	R. Cuba	R. Bolivia	Bacacheri	—
Estevão Baião, r	Avs G Vargas Vc Guarap	Av. Iguaçú	Sta. Terezinha	Dj
Eufrasio Correa, pç	R. Barão do Rio Branco	Av. 7 de Setembro	Liberdade	Hh
Eusebio da Motta	Rua Mauá	Av. Anita Garibaldi	Juvevê, Aú de Baixo	Id
Expedicionários pç **Antiga**	—	—	—	—
F F, r	—	—		PL
Faivre, r dr	R. Dr. Manoel Felix	Av. Capanema	G. Carneiro, Glória	Ig
Felipe Camarão, r	Av. Eng. Rebouças	R. Guabirutuba	Capanema, Prado	Jj - Ji
Fernando Amaro	R. Ubald. do Amaral	Av. Circ. P-3	Gal. Carneiro, Cajurú	Jg
Fernando Simas, r	R. D. Julia Wanderley	R. Carlos Carvalho	Pres. Taunay, Mercês	Dg
Fernando de Barros, r	R. Guarany	Estr. S. Angelo	Cajurú, Marumbí, Juvevê, Cabral	Kf - Ke
Fontana, r	R. Candido de Abreu	Av. João Gualberto	Belem, Glória	He
Francisco Alves Guimarães, r	R. U. Amaral, c. 7 Set.	R. P. Rodrigo Otavio	Gal. Carneiro, Cajurú	Jh - Kh
Franc. Nunes, r	Av. Eng. Rebouças	R. Joquei Club	Prado	Jk
Franc. Rocha, r	R. Tinguís	Av. Batel	Bigorrilho, Pres. Taunay, Batel	Dh - Di
Franc. Torres, r	Marechal Deodoro	Av. Capanema	Gal. Carneiro	Ig - Ih
Franc. Soares	R. Mal. Deodoro	Av. Capanema	Gal. Carneiro	Ih - Ig
Frei Caneca, r	Pç. Rui Barbosa	Av. Guaira	Bom Jesus, Iguaçú, N. S. da Luz	Hj
Funcionários, r dos	Av. Circ. P-3, Aú Cima	Rua Recife	Ahú de Cima, Cabral	Kc
G G, r				

Garibaldi, pç (Lg.)	R. Trajano Reis	R. Dr. Murici	S. Francisco	Gg
General Carneiro, r	R. Padre Antonio, fim	Av. Capanema	Gal. Carneiro	Ig
Gen. Ozorio, pç	Av. João Pessoa	R. Com. Araujo	Centro, Ozório	Gh - Fh
General Raul Munhoz, r	Inácio Lustosa	Pç. Sotto-Maior	Belém	Ff
Generoso Marques, pç	Rua Riachuelo	Pç. Tiradentes	Centro	Hg
Gloria, r da	Av. João Gualberto	Rua Fontana	Glória	He - Hf
Goethe, r	Av. Marginal	R. Augusto Stresser	Cajurú, General Carneiro, Cabral	Kf
Gonçalves Dias, r	Lg. Miguel Couto	R. Bispo D. José	Sta. Terezinha, Seminário	Cj - Dj
Goiaz, r	Av. dos Estados	R. Tabajara	Vila Guaira, Portão, S. Quitéria	En - Dm
Goulin, dr. r	R. Mauá	R. Cambará	Juvevê	Je - Ie
Graciosa, Munhoz da Rocha, av	Av. João Gualberto	Av. Bacacherí	Cabral	Jd
Graciosa Country Club	Av. Munhoz da Rocha	R. Clovis Bevilaqua	Cabral	Kc
Guabirotuba, r	R. Cons. Dantas	Av. Com. Franco	Prado, Capanema	Jj
Guaianazes, r	Av. Agua Verde, fim	R. Mato Grosso	Vila Isabel	De
Guaira, av.	Av. Mar. Flor. Peixoto	R. Palmeira	Portão, Vila Guaira, N. S. da Luz	Hl - En
Guanabara, pç	Av. dos Estados	R. São Paulo	Vila Guaira	Fm
Guarani, r	R. Ubaldino do Amaral	R. Oyapock	Gal. Carneiro, Cajurú	Jg - Kg - Lg
Guararapes, r	Av. Agua Verde	Av. Rep. Argentina	Ag. Verde, Vila Isabel, Portão	Dl
Guaratuba, r	R. Tomasina	Av. Circular P-3	Aú de Baixo	Ic
Guarda-Mór Lustosa, r, antiga	—			
Guido Straube, r prof.	Av. Rep. Argentina	até bair. Sta. Quitéria	Vila Isabel, Portão, S. Quitéria	Cl - Dl
Guilherme Leite, r	Rua Mauá	Av. Circular P-3	Belém, Ahú de Baixo	Hd - Hc
Guttemberg, r	R. Cél. Dulcídio	R. Francisco Rocha	Batel	Ei - Di
H Harmonia, pç	Av. Sta. Quitéria, fim	R. Itararé, início	Portão	CP - DP
Herval, r	Av. Visc. de Guarapuava	R. Oyapock	Gal. Carneiro, Cajurú	Kh
Hipodromo	R. Guabirotuba	f. est. S.J. Pinhais-Joinv.	Prado	Kk
I Iapó, r	Av. Eng. Rebouças	R. Joquei Clube	Prado	Jj Jk
Iguaçú, av	João Negrão	Av. S. Quitéria-av. P-3	Iguaçú, Sta. Terezinha, Sta. Quitéria	Dk Gi
Imbituva	Sta. Quitéria	R. Curupis	Sta. Quitéria	Bm
Inácio Lustosa, r	Av. João Gualberto	R. Tapajós	Rosario, S. Francisco	Ff - Gf
Ipiranga, pç	Rua Rio de Janeiro	Rua Alagôas	Vila Guaira	Fo - Gn
Irani, tr. antiga	—	—	—	Centro
Iratí, r	Av. Sta. Quitéria, av P-3	Rua Curupis	Sta. Quitéria	Bm
Itacolomi, r	Perto pç. Harmonia	—	Portão	Cp
Itajubá, r	Perto Pç. Harmonia	—	Portão	Cp
Itararé, r	Pç. Harmonia	—	Portão	Cp
Itararé, tr.	Pç. Sen. Corrêa	R. Maria Torres	Liberdade	Ig
Itiberê, r	R. Nilo Peçanha	Av. Circular P-2	Pilarzinho	Fd
Itupava, r	Cont. Cons. Araujo	Estr. S. Angelo-av. P-3	Passeio, Gal. Carneiro, Marumbi	If - Jf - Kj

Ivaí, av antiga	—	—	—	—
J J. pç	—	—	—	Om
Jacarézinho, r	Pres. Taunay, fim	Bairro Pilarzinho	Mercês, Pilarzinho	De
Jaguariaiva, r	R. Dez. Vieira Cavalcanti	Bairro Pilarzinho	Mercês, Pilarzinho	De
Jaime Reis, r	Pç. prof. João Candido	Inicio av. Manoel Ribas	S. Francisco, Mercês	Ff
Jaime Balão, r	Fim R. José de Alencar	Bairro Cabral	Juvevê, Cabral	Ke
Jataí, r	R. Nilo Peçanha	R. Jacarezinho	Belém, Mercês	Fe - DEd
João Candido, pç **Prof.**	R. Ebano Pereira	R. Jaime Reis	S. Francisco	Fg
João Gualberto, av	Pça. 19 pe Fevereiro	av. Munhoz da Rocha, in.	Passeio, Glória	Hf - He
João Negrão, r	Pça. Santos Andrade	Almirante Gonçalves	Liberdade, Iguaçú	GH - Hh
João Manuel	Av. Jaime Reis	Pç Sotto Maior	S. Francisco, Belém	Ff
João Pessoa, av	R. 15 de Novembro	Pç Gal. Ozório	Centro	Gg
Joquey Clube, r	R. Porto Alegre	Hipódromo	Prado	Jk
José de Alencar, r	Av. Capanema	R. Bom Jesus	General Carneiro, Juvevê	Jf
José Bonifácio, r	Pç. Tiradentes	Cél. Enéas	Centro	Gg
José Loureiro, r	R. Dr. Murici	R. Cons. Laurindo	Liberdade	Hg
Julia Wanderley, Dona	Av. Manoel Ribas	segue bairro Bigorrilho	Mercês, Biborrilho	Df
Juruá	R. Ugo Simas	R. Jacarézinho	Belem, Mercês	Fe - DEd
Juvevê	Av. Capanema	R. Jaime Balão	Cajurú, Gal. Carneiro, Juvevê	Jf
K Keller, r Dr.	Pç Prof. João Candido	R. Martin Afonso	S. Francisco, Mercês	Ff - Fg
L Lamenha Lins, r dr	Emiliano Perneta	Av. Guaíra	Bom Jesus, Iguaçú, N. S. da Luz	Gij
Lourenço Pinto, r	R. André de Barros	Pç Eufrasio Correia	Liberdade	Hh
Lisimaco Ferreira da **Costa, r**	Av. Circular «P-3»	Av. Munhoz da Rocha	Ahú de Cima, Cabral	JCc
Luiz de Souza, pç **Dr**	R. Saint Hilaire	Av. 7 de Setembro	Santa Terezinha	Ej
Luthero, tr	—			
M Madre Leonel, r	Estrada Sto. Angelo	av. Circular P-3	Marumbi, Cajurú	Lf - Mg
Mallet, r	Prox. r. E. da Mota,, P-2	Segue Aú de Baixo	Juvevê, Ahú de Baixo	Ic
Manoel Ribas, av	Fim R. Dr. Jaime Reis	R. Pres. Taunay	Mercês	Ef
Manoel Eufrásio, r	Av. Munhoz da Rocha	R. Paraguassú	Juvevê	Jd
Manoel Felix, r	R. Rio Negro	R. Cons. Marconi	Glória, Juvevê	Ie
Man. Pedro, r	Av. Anita Garibaldi	R. Jaime Balão	Cabral, Ahú de Cima	Jc
Manaus, r	R. Bom Jesus	R. Canadá (inicio)	Cabral	Kc
Maranhão, r	R. Morretes	Av. dos Estados	Vila Guaira, Portão	Eh - Fn
Marechal Deodoro, r	Pç. Zacarias	R. Ubaldino do Amaral	Centro, Universidade, Gal. Carneiro	Hg
Marechal Floriano **Peixoto, r**	Pç Tiradentes	cont. Saída Rio Negro	Centro, Liberdade, Iguaçú, N. S. Luz	Hhi - Ik Ie
Marechal Hermes, r	R. Fontana	Av. P-2 até Aú de Baixo	Gloria, Ahú de Baixo	Hd
Marginal, av.	Av. Visc. Guarapuava	até bairro Boa Vista	Gal. Carneiro, Juvevê, Cabral	Kf
Maria Clara, r	R. Manuel Felix	av. João Gualberto	Gloria	HIe

Mariano Torres, r	R. Amintas de Barros	av. Capanema	Liberdade, Univesidade	Ig - Ih
Martin Afonso, r	Jaime Reis	av. Circular P-3	S. Francisco, Mercês, Bigorrilho	Eg EFg
Marumbi, tr.	Pç. Tiradentes	R. Riachuelo	Centro	Gg
Mateus Leme, r	Pç. Cel. Enéas	R. Assunguí	Rosario, Belem	Gf
Mato Grosso, r	Av. S. Quitéria	R. Sergipe	V. Guaira, Portão, V. Isabel, S. Quit.	En - Cm - Dm
Mauá, r	Rua Nilo Peçanha	R. Itupava	Gloria, Belem, Pilarzinho	Ie Hd
Maximino Zanon, r	Av. Bacacherí	—	Bacacherí	La - Me
Mena Barreto, r Cél.	R. Visc. de Nacar	R. Dez. Motta	Ozório	Fh
México, r	Rua Bolivia	R. Cuba	Bacacherí, Boa Vista	
Minas Gerais, r	Rua Maranhão	Rua Sergipe	Vila Guaira, N. S. da Luz	Gm
Monsenhor Celso, r	Pç. Tiradentes	Pç Carlos Gomes	Centro	Gg
Morretes, r	Av. Rep. Argentina	Rua Alagoas	Portão	Dn Eo
Murici, r dr	Largo Garibaldi	Av. Visc. de Guarapuava	Centro, Liberdade	Gh
Miguel Couto, lg	Bispo D. José, início	av. Batel, fim	Santa Terezinha	Dj
Munhoz da Rocha, av, **Graciosa**	Av. João Gualberto	av. Bacacheri, início	Cabral	Jcd
Moysés Marcondes, r	R. Tomazina	R. Paraguassú	Juvevê, Ahú de Baixo	Id - Jd
N Nestor de Castro, tr	R. do Rosário	R. José Bonifácio	Centro	Gg
Nicaragua, r	Estr. S. Angelo	R. Maximino Zanon	Bacacheri	LC
Nicolau Maeder, r Cél	Rua Rio Negro	av. Munhoz da Rocha	Glória, Juvevê	Ie
Nilo Cairo, r	R. Cons. Laurindo	R. Ubaldino do Amaral	Liberdade, Gal. Carneiro	Ig
Nilo Peçanha, r	R. Dez. Hugo Simas	Fim r. Albino Silva	Belem, Pilarzinho	Gd Ge
9, r	Pç. «R»	Rua 6	Capanema	Ki
Nunes Machado, r	R. Dr. Pedrosa	Av. Guaira	Bom Jesus, Iguaçú, N. S. da Luz	Gi
O Oliveira Belo, tr	Av. João Pessoa	Pç Zacarias	Centro	Gg
8, r	—	—	—	Nm
81, r	—	—	Alto Cajurú	Ph
81, r	—	—	Alto Cajurú	Ph
82, r	—	—	Alto Cajurú	Pi
83, r	—	—	Alto Cajurú	Pi
11, r	—	—	Capanema	Li
11, r	—	—	—	Ne
Oswaldo Cruz, pç	Visc. de Guarapuava	av. 7 de Setembro	Bom Jesus	Fi
Otavio do Amaral, r **Dezemb.**	—			
Ouvidor Pardinho, pç	Av. Iguaçú	R. Nunes Machado	Iguaçú	Gj
Oyapoc, r	R. R. Sharf. Quadros, fin	Av. Eng. Rebouças	Cajurú	Lg Lh
Ozório, pç Gal.	Av. João Pessoa, fim	—	Ozório, Centro	Fh Gh
P Padre Anchieta, r	R. Cabral, fim	R. Bruno Figueira	Mercês, Bigorrilho	Ef
Padre Agostinho, r	R. Visc. de Nacar	R. Bruno Figueira	Mercês, Bigorrilho	Deg
Padre Antonio, r	Av. João Gualberto	R. Cons. Carrão	Gloria	Hf

Padre Camargo, r	Av. Cons. Araujo	Manoel Felix	Glória, Gal. Carneiro	If
Padre Ildefonso, r	Av. Batel	Av. Agua Verde	Santa Terezinha	Ej
Padre Julio Campos, r				
Pará, r	Rua Rio de Janeiro	Rua Morretes	Vila Guaira	Fm - En
Paraiba, r	Av. Rep. Argentina	Rua Baía	Portão, V. Guaira, N. S. da Luz	Eo Go
Paraná, r	Av. dos Estados	Rua Sergipe	Vila Guaira	Fm
Paraguai, r	R. Est. Unidos	Rua México	Bacacherí	Mc
Paraguaçú, r	R. Manuel Eufrasio	Cons. Carrão	Juvevê	Jd - Je
Paranaguá, r	—	Rua Alagôas	Portão, Vila Guaira	Eo
Palmeira, r	Rua Fontana	Marechal Hermes fim	Belem, Ahú de Baixo	Hd
Palmira, r	Rua Amazonas	Rua Paraiba	Portão	Do
Panamá, r	Est. Unidos	Rua México	Bacacherí	Lc
Parentins, r	Fim Av. Agua Verde	Rua Mato Grosso	V. Isabel e S. Quitéria	Cl
Parnaíba,	R. Jaime Reis	Rua Itiberê	Belem, Pilarzinho	Fd
Paula Gomes, r	Pç. 19 de Dezembro	João Manoel	Rosario, S. Francisco	Gf
Paricis, r	r. Prof. Alvaro George	av. Sta. Quitéria	Santa Quitéria	Bl
Passeio Publico, pç	Av. Pres. C. Cavalcanti	Av. B. Serro Azul	Passeio	Hf
Pasteur, r	Rua Dr. Pedrosa	R. Baltazar Car. Reis	S. Terezinha	Fj
Paz, r da	Comendador Macedo	Av. Capanema	Gal. Carneiro	Jh
Pedro Ivo, r	Praça Rui Barbosa	Prç. Sen. Correa	Liberdade	Hh
Pedrosa, r Dr	Praça Rui Barbosa	Largo Baima	Bom Jesus	Fih
Penitenciaria, r	r. Chichorro Júnior	—	Ahú de Cima	Jb
Pernambuco, r	r. Baia	r. Alagôas	Vila Guaira, N. S. da Luz	Gm
Perú, r	Estrada do Angelo	r. México	Bacacherí	Lc
Piauí, r	Brig. Franco	r. Ceará	V. Concordia, N. S. da Luz	Fn
Pilarzinho, r	r. Albino Silva	av. P-3	Belem, Pilarzinho	Fd
Piquiri, r	Av. Getulio Vargas	Cons. Dantas	Iguassú, N. S. da Luz	Ij
Ponta Grossa, r	Av. Rep. Argentina	R. Alagôas	Portão	Do
Porto Alegre, r	r. Joquei Club	Av. P-2	Prado	Jk
Portugal, r	R. Jaime Reis	Rua Quarí	S. Francisco e Belem	Ff
Pres. Getulio Vargas, av	Av. P-2	r. Alcir Guimarães	S. Quitéria, S. Terez., Iguaçú, Capan.	Fj
Pres. Carlos Cavalcanti av	Veja C. Cavalcanti, pres.	—		Dg
Pres. Abranches, r	Eng. Rebouças	Est. do Angelo	Cajurú, Marumbí, Cabral	Lf Lc
Pres. Beaurepaire, r	Estr. do Angelo	Av. Capanema	Cajurú, Marumbí	Lc
Pres. Faria, av	José Loureiro	Av. João Gualberto	Centro, Passeio	Hg
Pres. Rodrigo Otávio, r	Rua Guarani	Estr. do Angelo	Cajurú, Marumbí, Cabral	Lf - Le
Pres. Taunay, r	r. Com. Araujo prol desde r. Com. Araujo	rua Jacarezinho	Taunay, Mercês	Dg
Prof. Brandão, r	—			

Prof. Dario Velloso, r	Av. Rep. Argentina	Sta. Quitéria	V. Isabel, Sta. Quitéria	Cl
Prof. João Candido, Pç	Jayme Reis	Fim Ebano Pereira	S. Francisco -	Fg
Prof. Sebastião Paraná, r	Av. Rep. Argentina	Sta. Quitéria	V. Isabel, Sta. Quitéria	Cl Ci
Prof. Ulisses Vieira, r	Av. Rep. Argentina	Sta. Quitéria	Portão, V. Isabel, S. Quitéria	Cm
Prudente de Morais, r	Saldanha Marinho	segue bairro Pilarzinho	Saldanha, Mercês	Eg Ei Ed
Purús, r	R. Caetês	r. Irati	Sta. Quitéria	Bm
Q Quari, r	Pr. Souto Maior	r. Paraiba	Belém	Fe
4, r	r. 10	r. 15	—	Nl
4, r	r 7	r. 5	—	Li
14 de Julho	R. Candido de Abreu	r. Nilo Peçanha	Belem	Ge
14, r	Rua 4	Caparicuia	Capanema	Ki
15 de Novembro, r	Av. João Pessoa	av. Circular P-3	Centro, Gal. Carneiro	Gg
15, r	Rua 5	Rua 3	Capanema	Li
15, r	4	r. 5	Capanema	Ol
40, r	Pr. E	r. 51	Alto Cajurú	Pk
41, r	—	r. 32	—	PL
42, r	r. 35	r. 51	Alto Cajurú	OK
43, r	Pç. F	—r	—	Pl
44, r	Pç. E	—	Alto Cajurú	OK
45, r	Pç. J	r. 34	—	Pl
46, r	R. 35	Pç J	Alto Cajurú	Ol
47, r	r. 48	r. 36	—	Pm
48, r	r. 35	r. 49	—	Om
49, r	r. 48	—	—	Pm
R R., pç	Rua 20	av. 1	Capanema	Ki
Raquel Prado, r	Av. Manoel Ribas	Rua Tefé-Pilarzinho	Mercês, Pilarzinho	Ee Ed
Recife, r	Rua Bom Jesus	R. Clovis Bevilaqua	Cabral	Kc
Reinaldino Scharffenberg de Quadros, r	R. Ubaldino do Amaral	Av. Circular P-3	Gal. Carneiro, Cajurú	Jg
Rep. Argentina, av	Av. Iguassú	Av. Guaira, fim	S. Terezinha, Agua Verde, Portão	Dm Do
Reinaldo Machado, r	Av. Eng. Rebouças	R. Joquei Club	Capanema, Prado	Jk Ij
Riachuelo, r	Pç. Generoso Marques	Pç. 19 de Dezembro	Centro, Passeio	GHg
Rio de Janeiro, r	Av. dos Estados	Rua Sergipe	Vila Guaira	Fm
Rio Grande do Sul, r	Rep. Argentina	Rua Sergipe	Vila Guaira, Portão	Fn Enm
Rio Grande do Norte, r	Rua Baía	Rua Mato Grosso	Vila Guaira, N. S. da Luz	Gn Gm - Fn
Rio Negro, r	Palmeira	Campo Coritiba F. C.	Belem, Gloria	He Ie
Rocha Pombo, r	Rua Tomazina	Rua Paraguassú	Juvevê	IJd
Rodrigo Octavio				
Rockefeller, r	Av. Silva Jardim	Asilo N. S. da Luz	Iguassú, N. S. da Luz	Ij

Rodrigues Alves, r	Cp. Siqueira, r B.D. José	Av. Iguassú	Seminário, Sta. Quitéria	Bk
Rosario, r do	Pça. Tiradentes	Pç. Dr. C. Santos	Centro, Rosario	Gg
Rui Barbosa, pç	Visc. de Nacar	André de Barros	Ozório, Bom Jesus	Gh
S Saint Hilaire, r	Av. Batel	Av. Agua Verde	Santa Terezinha	Ej
São Francisco, r	R. Pres. Faria	Pç. Dr. C. Santos	Centro	Gg
S. Luiz, r	Av. Anita Garibaldi	Boa Vista (bairro)	Ahú de Cima, Boa Vista	Jb
S. Paulo, r	Pç. Guanabara	av. R. Argentina, r Serg.	Vila Guaira	Fm
S. Pedro, r	Av. Anita Garibaldi	Jaime Balão	Cabral	Jcd
S. Vicente, r	Munhoz da Rocha, Grac.	R. Paraguassú	Cabral	Jd
Saldanha da Gama, r	Mal. Deodoro	Rua Nilo Cairo, fim	Gal. Carneiro	Ig
Saldanha Marinho, r	Dr. Murici	Av. Circular P-3	Saldanha, Pres. Taunay, Cp. Siqueira	Eh
Santa Catarina, r	Av dos Estados, A. Verde	Rua Sergipe	V. Guaira, Agua Verde	Fn
Santa Quitéria, est	Pça. Harmonia	Segue av. Circular P-3	Portão (Circ. P-3 av.)	Cn - Bm
Santos Andrade, pç	R. 15 de Novembro	Av. Pres. Cavalcanti	Universidade	Hg
Schiller, r	Av. Capanema	Rua Jaime Balão	Cajurú, Gal. Carneiro, Juvevê, Cabral	Kf
Sen. Alencar Guimarães, r	Gal. Ozório	Pç. Rui Barbosa «PO»	Ozório, Bom Jesus	Gh
Sen. Saraiva, r	R. Jayme Reis	R. Quarí	S. Francisco, Belem	Ff Fe
Sen. Correa, pç	R. Pedro Ivo, fim	Cons. Laurindo	Liberdade	Hh Hg
Sen. Xavier da Silva, r	R. da Glória	R. Nilo Peçanha	Belem	Ge Hf
6, av.		—	—	Pm
6, r		—	—	Nl
6, r		Pç B	Capanema	Li
Sergipe, r	R. Goiaz	r. Minas Gerais	Vila Guaira, N. S. da Luz	Fo
7 Setembro, av	Av. P-3	av. Sta. Quitéria	Cajurú, Iguaçú, Sta Terez., Seminário	Fi
7 de Abril, r	r Ubaldino do Amaral	r. Simão Bolivar	Gal. Carneiro, Juvevê	Jf
7, r	—	—	Alto Cajurú	Nl
7, r	Circ P-2	Av. P-3	Capanema	Li
Silva Jardim, av	r. João Negrão	Circular P-3	Iguaçú, S. Terezinha, S. Quitéria	Gi
Silveira Peixoto, r	r. Batel	av. Agua Verde	Santa Terezinha	Ej
Simão Bolivar, gal. r	r Mauá	Estrada do Angelo	Juvevê	Ie
Solimões, r	r. Quary	r. Jacarézinho	Belem, Mercês	Ee
Sotto Maior, pç	Trajano Reis, fim	Cemitério Municipal	Belem	Gf
Souza Franco, cap. r	r. Batel	r. D. Júlia Wanderley	Pres. Taunay, Bigorrilho	Dg
Simão Bolivar, r	r. Mauá	Estrada do Angelo	Juvevê	Je
Stadio Durival de Brito	Av. Eng. Rebouças	r. Felipe Camarão	Capanema	Ji
T Tabajaras, r	r. prof. Guido Straube	r. Tupiniquins	Vila Isabel	Cl
Tamoios, r	r. prof. Guido Straube	r. Mato Grosso	Vila Isabel	Cl
Tapajós, r	Av. Manoel Ribas	Av. Pilarzinho	Mercês e Pilarzinho	Fd
Tefé, r	r. Albino Silva	r. Dez. Motta	Pilarzinho	Ed

Teixeira Soares, r	Av. Iguassú	Av. Circular P-3	Seminário, Campina do Siqueira	CK
Tibagí, r	r. Amintas de Barros	Av. Capanema	Liberdade	Ig
Tinguís, r	r. Inácio Lustosa	Av. P-3	Mercês, Bigorrilho	Df
Tiradentes, pç	M. Floriano	Catedral Metropolitana	Catedral Metropolitana	Gg
Tocantins, r	Av. 7 Setembro, prol.	Av. Capanema, Cajurú	Cajurú	Lg
Tomasina, r	R. Rio Negro	Rua Cambará	Gloria, Ahú de Baixo	Hd
Torres, av das	—			
Trajano Reis, r	Pç. Garibaldi	Pç. Soto Maior	S. Francisco, Belem	Gf
3, r	—	—	Capanema	Li
3, r	—	—	Alto Cajurú	Nl
13, r	—	—	—	Nl
13 de Maio, r	R. Cons. Laurindo	Av. Jaime Reis	São Francisco	Gf
13, r	—	—	Capanema	Li
30, r	Av. Com. Franco	—	Capanema	Kj
31, r	Av. Com. Franco	R. 29	Capanema	Kj
32, r	Av. Com. Franco	—	Capanema	Kj
32, r	Rua 21	R. 41	Alto Cajurú	Pk
33, r	Pç. E	—	Alto Cajurú	Pj
34, r	Rua 21	Rua 41	Alto Cajurú	Pk
35, r	Pç. E	—	Alto Cajurú	Pk
36, r	R. 21	Pç F	Alto Cajurú	Pk
37, r	R. 2	R. 36	Alto Cajurú	Ok
38, r	Pç. «E»	Pç. F	Alto Cajurú	Pk
39, r	Rua 3, fim	Rua 32	Alto Cajurú	Pk - Ol
Tupinambás, r	R. Dario Veloso	Av. S. Quitéria	Santa Quitéria	Cl
Tupiniquins, r	R. Prof. Guido Straube	Av. Rep. Argentina	Portão, Santa Quitéria	Cm
U Ubaldino do Amaral, r	Comend. Macedo	Av. Capanema	Gal. Carneiro	Ig - If
1, av	Praça R	Praça B	Capanema	Ki
1, r	—	—	Alto Cajurú	Nk
1, r	—	—	Capanema	Li
Uruguai, r	Av. Marginal	Rua México	Bacacherí	Lbc
V Valparaizo, r	Rua Bolivia	r. Cuba	Bacacherí	Lc
Venezuela, r	r. Estados Unidos	r. México	—	Mc
Vieira dos Santos, r	r. Mauá	Av. P-3	Ahú de Baixo	Hc
Vicente Machado, av Dr	Pr. Osorio	Av. P-3	Pres. Taunay, Seminário	Eh
20, r	r. Gal. Carneiro	Rua 1	Capanema	Ki
21, r	Rua 36	Av. V	Alto Cajurú	Pj
21 de Abril, r	r. 7 de Abril	Irmã Maria	General Carneiro, Glória	JIf
24 de Maio, r	Pr. Rui Barbosa	Av. P-2	Bom Jesus, Iguaçú, N. S. da Luz	Gi

24, r	r. Gal. Carneiro	r. 7	Capanema	Ji
24 de Fevereiro, r	Av. Eng. Rebouças	S. José dos Pinhais, seg.	Prado	Jk Jj
25, r	Av. 1	rua 29	Capanema	Ki
26, r	Rua 29	Pç. B	Capanema	Kj
27, r	Rua 30	Pç. B	Capanema	Lj
29 de Agosto, r	Av. Pres. Get. Vargas	Azilo N. S. da Luz	Iguaçú, Nossa Senhora da Luz	HIj
29 de Março, pç	r Dez. Motta	r. P. Anchieta	Mercês	Eg
28 Setembro (antiga)	Pç. Gal. Osorio	Pr. Rui Barbosa		
28, r	B. C. dos Reis	Rua 26	Capanema	Ki
29 de Agosto, r				Lf
Visconde de Nacar, r	Av. Manoel Ribas	Emiliano Perneta	S. Francisco, Saldanha, Ozório	Fg Fh
Visconde do Rio Branco, r	Av. Manoel Ribas	E. Perneta	Mercês, Saldanha, Ozório	Fg Fh
Visconde de Guarapuava, av	Av. Circ. P-3, prol.	Prol. Av. P-2	Marumbí, G. Carneiro, Liber., B Jesus	Fi Ei
Vitoria, r	R. Manoel Pedro	Bairro Boa Vista	Ahú de Cima, Boa Vista	Jb
Voluntários da Pátria, r	R. Sald. Marinho	R. Pedro Ivo	Centro	Fg
X Xavier da Silveira, r	—			
Xingú, antiga	Av. Manoel Ribas	R. Teffé	—	Ee
Y Yapó, r	Av. Eng. Rebouças	R. Joquei Club	Prado	Jk
Z Zacarias, pç	R. Dr. Muricí	R. Mal. Deodoro	Centro	Gh

REPARTIÇÕES PÚBLICAS NA CAPITAL DO ESTADO

— A —

Almoxarifado do Estado 609 pr. Carlos Gomes 3-Gh
Assembléia Legislativa do Estado, r. B. do Rio Branco .. 33-Hh
Assistência Pública 9-Hh

— C —

Câmara de Vereadores de Curitiba, Palacio Liberdade, pr. Dr. G. Marques 20-Gg
Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, 410 r. Riachuelo 32-Hg
Círculo Militar do Paraná, Passeio Público 31-Hf
Corpo de Bombeiros, 100 . . . 10-Gg
Corregedoria Geral do Estado, Praça Garibaldi 15-Fg

— D —

Delegacia de Vigilância e Investigações, 958 r. Marechal Floriano Peixoto 13-Hi
Delegacia de Ordem Política e Social, 182 r B. do R. Branco 12-Hh
Delegacia Regional do Trabalho, 103 av. João Pessoa .25-Gh
Delegacia Regional do Impôsto sôbre a Renda, rua Presidente Farias 21-Hg
Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional, r. Pres. Farias . 21-Hg
Delegacia Auxiliar do Serviço de Trânsito, r. B. R. Branco 9-Hh
Departamento de Aeronáutica Civil (Aeroporto) Bacacheri 6-M
Departamento da Produção Animal, 294 r. André Barros 6-Hh
Departamento de Educação, 179, r. Emiliano Perneta . 16-Gh
Departamento dos Correios e Telégrafos, r. 15 Novembro 24-Hg
Departamento do Arquivo Público, 1251 r. Mar. Floriano 7-Hi
Departamento Estadual de Estatística, 340 r. 15 Novembro 18-Gg

Departamento de Geografia, Terras e Colonização, 494, av. Iguaçú 8-Hi
Departamento do Ensino Superior Técnico e Profissional, 294, r. André de Barros . . 7-Hh
Departamento de Assistência ao Cooperativismo, 294, r. André de Barros . . 6-Hh
Departamento da Produção Vegetal, 294 r. André Barros 6-Hh
Departamento de Viação e Obras Públicas, 1251 r. M. Floriano Peixoto 7-Hi
Departamento do Serviço Médico Legal, 958 r. Marechal Floriano Peixoto 13-Hi
Departamento de Águas e Esgôtos, 506 av. Iguaçú . . 8-Hi
Departamento do Serviço de Trânsito, 646 r. B. R. Branco 11-Hh
Diretoria Geral de Educação, 179 r. Emiliano Perneta . 16-Gh

— F —

Fábrica de Curitiba (Viatura para o Exército), 931, av. Iguaçú 30-Gi
Fórum Estadual, 1251 r. Mal. Floriano Peixoto 7-Hi

— I —

Imprensa Oficial do Estado . 34-Hg
Inspetoria Regional de Rendas, r. Pedro Ivo esq. Lour. Pinto 4-Hh
Inspetoria Geral de Rendas, pr. Dr. Generoso Marques . 20-Gg
Instituto de Identificação, 958 r. Mar. Flor. Peixoto . 13-Hi

— J —

Junta Comercial do Estado, r. M. Deodoro, esq. Mons. Celso r. Mal. Deodoro, esquina de Monsenhor Celso 5-Gg

— M —

Museu Paranaense, 2617 r. Dr. Pedroza 17-Fi

— P —

Palácio do Govêrno do Estado, ... 40 r. Dr. Keller 1-Fg
Penitenciária e Detenção do Estado, 247 av. A. Garibaldi 14-Je
Polícia Civil Delegacia de Plantão, 200 . 9-Hh
Pôsto de Assistência Pública, 958 r. Mal. Floriano Peixoto 13-Hi
Prefeitura Municipal de Curitiba, 1 pr. Dr. G. Marques 20-Ga
Primeira Coletoria Federal, 355 r. José Loureiro . . . 22-Hg

— Q —

Quartel General da 5ª R. M., 533 r. Pres. C. Cavalcanti 26-Ff
Quartel do 3º R. A. M., pr. Oswaldo Cruz 27-Fi
Quartel do 5º Regimento de Aviação, Bacacheri 66-Mm
Quartel do 15º B. C., 872 pr. Rui Barbosa 28-Gh
Quartel do 20º Regimento de Infantaria - Bacacheri . . . 69-Lb

— R —

Recebedoria Geral do Estado, r. Pedro Ivo esq. Lour. Pinto 4-Hh
Recebedoria de Rendas Estaduais, r. Pedro Ivo, esq. Lourenço Pinto 4-Hh
Regimento da Fôrça Pública do Estado 36-Hi

— S —

Secretaria de Viação e Obras Públicas, 1251 r. M. arechal Floriano Peixoto 7-Hi
Secretaria da Fazenda, 915 r. Dr. Murici 2-Gg
Secretaria de Saúde Pública e Assistência Social, 16 r. Dezembargador Westfalen . . 38-Hh
Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio, 294 r. André de Barros 6-Hh
Secretaria de Educação e Cultura 37-Gh
Secretaria do Interior, Justiça e Segurança Pública, 357 r. Barão do Rio Branco 9-Hh
Segunda Coletoria Federal, 125 r. Voluntários da Pátria 16-Gh
Serviço do Material Bélico, Bacacheri 73-Lb
Serviço de Publicidade Agrícola, 294 r. André de Barros 6-Hh
Serviço de Subsistências Militares, 919 r. João Negrão . . 29-Ii
Serviço de Fomento Agrícola, 494 r. André de Barros . 39-Hg
Serviço de Engenharia Rural, 294 r. André de Barros . . 6-Hh

— T —

Terceira Coletorial Federal, 25 tr. Marumbi 23-Gg
Tribunal de Apelação do Estado, pr. Garibaldi 15-Fg

— U —

Universidade do Paraná, pr. Santos Andrade 25-Hg

IMPRENSA...

JORNAIS

«Diário Oficial do Estado» — Rua Cons. Laurindo.

«Estado do Paraná» — Av. Vicente Machado.

«Diário do Paraná» — Rua José Loureiro.

«Diário da Tarde» — Rua Dr. Murici.

«Gazeta do Povo» — Praça Carlos Gomes.

«O Dia» — Praça Carlos Gomes, n. 268.

«A Tarde» — Rua 15 de Novembro.

«Paraná Esportivo» — R. Marechal Deodoro.

CONSULADOS...

Bélgica — Rua João Negrão, 1327 — Telefone, 694.

Britânico — Rua Barão do Rio Branco, 239 — Telefone, 1196.

Itália — Rua José Loureiro, 672 — Telefone, 4403.

Polônia — Rua Trajano Reis, 111 — Telefone, 4932.

Suiça — Av. Visconde de Guarapuava, 153 — Telefone, 103.

Uruguaio — Rua Carlos de Carvalho, 414 — Telefone, 1802.

AGÊNCIAS MARÍTIMAS

Aeromar Turismo — Rua 15 de Novembro, 527 — Telefone, 958.

Agência Bras. de Turismo — Av. João Pessoa (Braz Hotel) — Telefone, 1717.

Agência Truppel Ltda. — Rua 15 de Novembro, 900 — Telefone, 900.

Lovato & Fin Ltda. — Praça Zacarias, 80, 8º andar — Telefone, 1449.

Divisão de Turismo e Divulgação do Departamento Estadual de Informações. — Rua Saldanha Marinho.

AUTOMÓVEIS DE ALUGUEL
(TAXI) — Telefones

Av. João Pessoa . . .	128 e 800
Av. João Pessoa esq. Emiliano Perneta	922
Praça Carlos Gomes . .	336 e 613
Praça 19 de Dezembro .	22
Praça Eufrásio Corrêa — 50 - 269 - 69 - 76 - e 2412.	
Praça Gal. Ozório	1177 e 2273
Praça Generoso Marques	38 e 300
Praça Garibaldi	93
Praça Ruy Barbosa . . .	2432
Praça Santos Dumont . .	1767
Praça Santos Andrade .	14 e 4
Praça Tiradentes . 27 - 77 - 83 e 165	
Praça Zacarias	520 e 532
Rua Voluntários da Pátria	1811
Rua Cândido Lopes . .	2742

CINEMAS

América — Rua Voluntários da Pátria — Fone: 3418.
Avenida — Av. João Pessoa, 17 — Fone: 2734.
Broadway — R. 15 de Novembro, 12 — Fone: 1944.
Curitiba — R. Voluntários da Pátria — Fone: 3418.
Luz — Praça Zacarias — Fone: 2540.
Marabá — Rua 13 de Maio.
Ópera — Av. João Pessoa, 36 — Fone: 2244.
Odeon — Av. João Pessoa, 72.
Palácio — Av. João Pessoa, 101
Ritz — Rua 15 de Novembro, 192

HOTEIS

Hotel América — Rua 15 de Novembro — Fone: 407.
Hotel Brasil — Praça Tiradentes, n. 39 — Fone: 663.
Hotel Braz — Avenida João Pessoa, 65 — Fone: 1717.
Hotel Continental — Praça Eufrásio Correia, 819 — Fone: 596.
Hotel Cruzeiro — Av. 7 de Setembro, 938 — Fone: 2113.
Hotel Moderno — R. 15 de Novembro, 582 — Fone: 1340.
Hotel Guaraní — Praça Eufrásio Correia, 404 — Fone: 1699.
Hotel Orestes — R. Ébano Pereira, 44 — Fone: 2539.
Hotel Imperial — Rua Ermelino de Leão, 4 — Fone: 2427.
Hotel Johnscher — Rua Barão do Rio Branco, 354 — Fone: 55.
Hotel Majestic — R. 15 de Novembro, 452 — Fone: 67.
Hotel Marabá — R. André de Barros, n. 528 — Fone: 2133.
Hotel Marcassa — R. João Negrão, 815.
Hotel Mariluz — Rua João Negrão
Hotel Martins — Rua Riachuelo, n. 114 — Fone: 1921.
Hotel Municipal — Praça Generoso Marques, 134.
Hotel Oriente — Trav. Marumbí, n. 107 — Fone: 1014.
Hotel Palace — Rua Barão do Rio Branco, 60 — Fone: 989.
Hotel Palácio Riachuelo — Rua São Francisco, 111 — Fone: 1812.
Hotel Paraná — Praça Eufrásio Correia — Fone: 1447.
Hotel Roma — Praca Eufrásio Correia, 779 — Fone: 555.
Hotel São Luiz — Praca General Osório, 119 — Fone: 1719.
Hotel Taû — Rua Mons. Celso, 250 — Fones: 4777 - 4778.

TABELA DO SELO DO PAPEL

Recibo simples

Até Cr$ 20,00 . . . . Isento
De mais de Cr$ 20,00 até Cr$ 500,00 0,50
De mais de Cr$ 500,00 até Cr$ 5.0000,00 1,00
Cada 5.000,00 ou fração de Cr$ 5.000,00 1,00
Mais a Taxa de Educação e Saúde de . . . . Cr$ 1,50

Selo Proporcional:

Letras Contratos e outros documentos.
Até Cr$ 20,00 . . . . Isento
De mais de Cr$ 20,00 até 500,00 2,50
De mais de Cr$ 500,00 até Cr$ 1.000,00 5,00
Cada Cr$ 1.000,00 ou fração de 1.000,00 5,00
Mais a Taxa de Educação e Saúde de 1,50

Selagem de recibo mensal de aluguel de casa:

Sem Contrato — Residencial até Cr$ 300,00: Rec. simples. — Residencial, de mais de Cr$ 300,00: Selo Proporcional. — Comercial de mais de Cr$ 20,00: Selo Proporcional.
Com Contrato: — Residencial e Comercial: Recibo simples.

DOCUMENTOS EM DIVERSAS VIAS:

Quando sujeitos a selo proporcional, só a primeira via pagará selo, desde que sejam todas as vias apresentadas a repartição arrecadadora (Coletoria) dentro de 8 dias para a averbação nas demais, do selo pago na primeira via.

SELAGEM DE VENDAS A VISTA e DUPLICATAS

O livro de vendas à vista, deverá ser selado até 15 dias após o término da quinzena a que se referir o selo a ser aplicado, e as duplicatas até o 5º dia da sua emissão. Dentro desses prazos é permitida a compra de selo necessário, para a satisfação dos referidos expedientes.

NÃO ESQUEÇAM DE TRAZER SEMPRE EM DIA: Carteira de Saúde — Caderneta do Ministério do Trabalho, Recolher a contribuição dos Institutos, etc.



ESTADO DO PARANÁ
— GUIA AZUL —
VIAS DE COMUNICAÇÃO RODOVIÁRIAS
LEGENDA:
CAPITAL
CIDADE
Vila
Povoado
Estrada federal
Estrada estadual
Estrada municipal
Revestidas
Revestida
Aeródromo
Saltos
Balneário
Parque
Aldeiam. Índios
Água mineral
Gruta
Pontos turísticos
EST. DE SÃO PAULO
EST. MATO GROSSO
PARAGUAI
ARGENTINA
EST. DE S. CATARINA
OCEANO ATLÂNTICO
R. PARANÁ
R. Paranapanema
R. Ivaí
R. Piquiri
R. Iguaçu
Escala
SALTO GRANDE
OURINHOS
BELA VISTA DO PARAÍSO
SERTANÓPOLIS
S. MARIANA
ANDIRÁ
CAMBARÁ
BANDEIRANTES
CORN. PROCÓPIO
URAÍ
JACAREZINHO
RIB. CLARO
CAMBÉ
IBIPORÃ
JATAIZINHO
ROLÂNDIA
LONDRINA
ASSAÍ
S. ANT. DA PLATINA
ARAPONGAS
MANDAGUARI
APUCARANA
JOAQUIM TÁVORA
CARLÓPOLIS
QUATIGUÁ
SIQU. CAMPOS
ARAÍPORANGA
Paranavaí
Maringá
Jandaia do Sul
CAMPO MOURÃO
CURIÚVA
VENCESLAU BRAZ
SENGÉS
ITARARÉ
JAGUARIAÍVA
PIRAÍ DO SUL
TIBAGI
RESERVA
CASTRO
PITANGA
Alto do Amparo
Teresa Cristina
IPIRANGA
PONTA GROSSA
PRUDENTÓPOLIS
IMBITUVA
Cascavel
Catanduvas
GUARAPUAVA
LARANJEIRAS DO SUL
TEIX. SOARES
IRATI
PALMEIRA
CAMPO LARGO
CURITIBA
RIBEIRA
CERRO AZUL
BOCAIÚVA DO SUL
ANTONINA
MORRETES
PARANAGUÁ
S. JOSÉ D. PINHAIS
ARAUCÁRIA
REBOUÇAS
S. JOÃO DO TRIUNFO
RIO AZUL
LAPA
MALLET
S. MATEUS DO SUL
FOZ DO IGUAÇU
Saltos S. Maria
MANGUEIRINHA
Chopim
Pato Branco
CLEVELÂNDIA
PALMAS
UNIÃO DA VITÓRIA
PÔRTO UNIÃO
TRÊS BARRAS
RIO NEGRO
MAFRA
S. BENTO
JOINVILLE
GUARATUBA

Aguardem! - LIVRO AZUL 1952

700 Páginas de Informações do Estado do Paraná e Santa Catarina.
NO GÊNERO — O mais Útil e o mais Completo

«GUIA AZUL»

Caixa Postal, 703 — Curitiba-Paraná
Redação: Rua José Loureiro, 42
Direção: W. Tani
Dir. Comercial: N. C. de Oliveira

Roteiros e Gráficos do Estado do Paraná — Contribuição do D. E. R.

Fotografias: Irmão Roperto (da Faculd. de Filosofia) - Melinho - Luiz C. Matsuo - Miguel Santos (DER) - O. Ronconi

Oficinas: Gráfica Mundial Ltda.

Cliché — Marinheiro, Cinini & Cia.

ÍNDICE: Histórico - Turismo - Roteiros - Gráficos - Ilustrações

GRAFICOS

ÍNDICE DOS ANUNCIANTES

— A —

— B —

— C —

— D —

— E —

— F —

— G —

— H —

— I —

— J —

— K —

— L —

— M —

Gráfica Mundial Ltda. — Curitiba